



EDITAL PROGEP Nº 29, DE 11 DE MAIO DE 2016.

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO da FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso de suas atribuições legais, e de acordo com o disposto na Portaria RTR nº 329 de 11 de maio de 2016, e nas Leis nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, nº 12.072, de 7 de agosto de 2012, nº 12.772 de 28 de dezembro de 2012 e nº 12.863, de 24 de setembro de 2013 ; nos Decretos nº 94.664, de 23 de julho de 1987, nº 6.944, de 21 de agosto de 2009, nº 7.485, de 18 de maio de 2011 e nº 8.259, de 29 de maio de 2014; na Portaria Interministerial MP/MEC nº 313, de 4 de agosto de 2015; nas Portarias MEC nº 475, de 26 de agosto de 1987, nº 437, de 22 de maio de 2013, nº 1.178, de 5 de dezembro de 2013, nº 321, de 9 de abril de 2014, nº 887, de 14 de outubro de 2014 e nº 805, de 10 de agosto de 2015; na Resolução COUN nº 22 de 11 de maio de 2016, nas Resoluções CD nº 45, de 10 de maio de 2016 e nº 46, de 11 de maio de 2016; torna pública a realização de CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS para provimento de vagas para o cargo de Professor das Classes Adjunto A – Nível 1, Assistente A – Nível 1 e Auxiliar do quadro permanente da UFMS, mediante as condições estabelecidas neste Edital e demais disposições legais:

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 O Concurso Público será executado pela Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

1.2 A divulgação oficial das informações referentes a este Concurso Público dar-se-á pela divulgação dos editais no endereço eletrônico www.copeve.ufms.br e publicação no Boletim de Serviço (BSE) da UFMS e no Diário Oficial da União (DOU), quando for o caso. Os anexos contendo as ÁREAS, FORMAÇÃO EXIGIDA, LOTAÇÃO, Nº VAGAS, REGIME DE TRABALHO e CLASSE (ANEXO I); TABELA DE PONTUAÇÃO DA PROVA DE TÍTULOS (ANEXO II); PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA BÁSICA (ANEXO III); CRONOGRAMA (ANEXO IV); AUTODECLARAÇÃO ÉTNICO RACIAL (ANEXO V) e EXAMES ADMISSIONAIS (ANEXO VI) serão publicados apenas no endereço eletrônico www.copeve.ufms.br e no Boletim de Serviço (BSE) da UFMS.

1.3 Todos os horários previstos neste Edital correspondem ao horário oficial do Estado de Mato Grosso do Sul.

1.4 A Secretaria do Concurso Público, durante a realização das Provas, funcionará das 7 às 19 horas, ininterruptamente.

1.5 O provimento dos cargos observará as diretrizes e normas deste Edital, bem como a conveniência administrativa, devendo o candidato permanecer em exercício na Unidade para a qual foi lotado pelo período mínimo de 3 (três) anos, ressalvados os casos de remoção no interesse da Administração, nos termos do art. 36, parágrafo único, inciso I, da Lei nº 8.112/90.

1.6 As provas serão realizadas na cidade de Campo Grande - MS, no período de 14 a 17 de agosto de 2016, em locais e horários a serem divulgados no edital de deferimento das inscrições.

1.6.1 A relação das inscrições deferidas e indeferidas será divulgada por meio de edital disponibilizado no endereço eletrônico www.copeve.ufms.br, na data de 13 de julho de 2016.

1.7 A identificação do cargo, o quantitativo das vagas, a lotação, o regime de trabalho, os requisitos da vaga constam no Anexo I, e o programa e a respectiva bibliografia básica constam no Anexo III deste Edital.

1.8 O cronograma com as etapas do Concurso encontra-se no Anexo IV deste Edital.

1.9 A jornada de trabalho será cumprida durante o turno diurno e/ou noturno, de acordo com as especificidades do cargo e as necessidades da Instituição.



1.10 As vagas serão preenchidas em ordem rigorosa de classificação de candidatos homologados, de acordo com a Unidade de lotação da vaga.

1.11 No quiosque da COPEVE, localizado no corredor Central da UFMS, em Campo Grande, no período de 06 a 10 de junho de 2016, no horário das 8h às 10h30m e das 13h30m às 16h30m, estará, à disposição dos candidatos, servidor da UFMS devidamente autorizado por meio de Instrução de Serviço/Progep, que fará a conferência da cópia dos documentos relacionados no item 4.4.2, itens b a e, mediante apresentação do original, conforme disposto no subitem 4.4.2.1 deste Edital.

2. DOS REQUISITOS PARA A INVESTIDURA NO CARGO

2.1 O candidato aprovado e classificado no concurso, na forma estabelecida neste Edital, será investido no cargo, se atendidas as seguintes exigências:

- a) ter nacionalidade brasileira e, no caso de estrangeiro, estar em conformidade com a legislação específica;
- b) estar em dia com as obrigações eleitorais;
- c) estar em dia com as obrigações do Serviço Militar, para candidatos do sexo masculino;
- d) estar em gozo dos direitos políticos;
- e) comprovar o nível de escolaridade e os demais requisitos básicos exigidos para o cargo, previstos no Art. 7º da Resolução CD nº 45/2016;
- f) ter aptidão física e mental para o exercício das atribuições do cargo, comprovada por exame realizado por uma Equipe Multiprofissional da UFMS;
- g) ter idade mínima de 18 anos completos na data da posse;
- h) não acumular cargos, empregos e funções públicas, ressalvados os casos previstos no art. 37, inciso XVI da Constituição Federal; e
- i) apresentar outros documentos que se fizerem necessários por ocasião da convocação para a posse.

2.2 Estará impedido de ser empossado o candidato que se enquadrar em, pelo menos, numa das situações que seguem:

- a) deixar de comprovar os requisitos especificados neste Edital;
- b) tiver sido demitido ou destituído do cargo em comissão por infringência do art. 117, incisos IX e XI, Lei nº 8.112/90, enquanto perdurar a incompatibilidade;
- c) tiver sido demitido ou destituído do cargo em comissão por infringência do art. 132, incisos I, IV, VIII, X e XI da Lei nº 8.112/90.

3. DA REMUNERAÇÃO BÁSICA

TABELA SALARIAL DOCENTE DEDICAÇÃO EXCLUSIVA - DOUTORADO

Classe	Nível	Denominação	Carga Horária DE		Aux. Alimentação
			Vencimento	RT Doutorado	
A	1	Adjunto A	4.014,00	4.625,50	458,00

TABELA SALARIAL DOCENTE DEDICAÇÃO EXCLUSIVA - MESTRADO

Classe	Nível	Denominação	Carga Horária DE		Aux. Alimentação
			Vencimento	RT Mestrado	
A	1	Assistente A	4.014,00	1.931,98	458,00



TABELA SALARIAL DOCENTE 20 HORAS - MESTRADO

Classe	Nível	Denominação	Carga Horária 20 HORAS		Aux. Alimentação
			Vencimento	RT - Mestrado	
A	1	Assistente A	2.018,77	480,01	229,00

TABELA SALARIAL DOCENTE 20 HORAS - ESPECIALIZAÇÃO

Classe	Nível	Denominação	Carga Horária 20 HORAS		Aux. Alimentação
			Vencimento	RT Especialização	
A	1	Auxiliar	2.018,77	155,08	229,00

4. DAS INSCRIÇÕES

4.1 DO PERÍODO E DA TAXA

4.1.1 As inscrições serão realizadas exclusivamente pela internet, no endereço eletrônico www.copeve.ufms.br, no período compreendido entre 9h do dia 25 de maio de 2016 e 23h59m do dia 17 de junho de 2016, observado o horário oficial do Estado de Mato Grosso do Sul.

4.1.2 O pagamento da taxa de inscrição deverá ser efetuado até o dia 20 de junho de 2016.

4.1.3 A COPEVE disponibilizará em Campo Grande, no período de 25 de maio a 17 de junho de 2016, exceto sábados, domingos e feriados, no horário das 8h às 10h30m e das 13h30m às 16h30m, equipamentos de informática para aqueles candidatos que não têm acesso à Internet. Os candidatos interessados deverão dirigir-se à Sala da Copeve II (em frente à antiga biblioteca da UFMS).

4.1.4 Os valores da taxa de inscrição estão discriminados no quadro abaixo:

Cargo	Valor taxa de inscrição	
Adjunto A – Nível 1 – Dedicção Exclusiva	R\$ 250,50	Duzentos e cinquenta reais e cinquenta centavos
Assistente A – Nível 1 – Dedicção Exclusiva	R\$ 172,50	Cento e setenta e dois reais e cinquenta centavos
Assistente A – Nível 1 – 20 horas	R\$ 86,00	Oitenta e seis reais
Auxiliar – Nível 1 – 20 Horas	R\$ 59,00	Cinquenta e nove reais

4.2. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS SOBRE A INSCRIÇÃO

4.2.1 Antes de efetuar a inscrição, o candidato deverá conhecer o Edital e se certificar de que preenche todos os requisitos do cargo a que concorrerá.

4.2.2 No momento da inscrição, o candidato deverá optar pelo cargo ao qual deseja concorrer. Uma vez efetivada a inscrição, não será permitida, em hipótese alguma, a sua alteração.

4.2.3 É vedada a inscrição condicional, a extemporânea, a via postal, a via fax ou a via correio eletrônico.

4.2.4 É vedada a transferência do valor pago a título de taxa para terceiros ou para outros concursos.

4.2.5 O valor referente ao pagamento da taxa de inscrição não será devolvido, salvo em caso de cancelamento do certame por conveniência da Administração Pública.



4.2.6 Não haverá isenção total ou parcial do valor da taxa de inscrição, exceto para os candidatos amparados pelo Decreto nº 6.593, de 2 de outubro de 2008.

4.2.7 As informações fornecidas no Requerimento de Inscrição serão de inteira responsabilidade do candidato, podendo ele ser excluído deste Concurso Público se o preenchimento for realizado com dados incompletos ou incorretos, bem como se constatado, posteriormente, serem inverídicas as informações.

4.2.8 O candidato somente será considerado inscrito neste Concurso Público, após ter cumprido todas as instruções previstas neste Edital, e constar no edital de deferimento das inscrições.

4.2.9 A inscrição do candidato implica o conhecimento e a aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital.

4.3. DA ISENÇÃO DO PAGAMENTO DA TAXA DE INSCRIÇÃO

4.3.1 Estará isento do pagamento da taxa de inscrição, nos termos do Decreto nº 6.593/2008, o candidato que:

a) estiver inscrito no Cadastro Único para Programas do Governo Federal (CadÚnico), previsto no Decreto nº 6.135/2007; e

b) for membro de família de baixa renda, conforme Decreto nº 6.135/2007.

4.3.2 O candidato que se enquadrar em uma das situações previstas no subitem 4.3.1, deste Edital, para fazer jus à isenção do pagamento da taxa de inscrição, no período compreendido entre 9h do dia 30 de maio de 2016 e 23h59m do dia 31 de maio de 2016, observado o horário oficial de Mato Grosso do Sul, deverá obrigatoriamente:

a) acessar o endereço eletrônico www.copeve.ufms.br e imprimir e assinar a Ficha de Inscrição;

b) preencher e assinar o Requerimento de Isenção; e

c) encaminhar a seguinte documentação para a CDR/Progep: Requerimentos de Inscrição e de Isenção devidamente assinados, documento comprobatório do NIS (Número de Identificação Social) e cópia do RG, por SEDEX ou AR, até a data limite;

4.3.3 Cada pedido de isenção do pagamento da taxa será consultado através do SISTAC pela CDR/Progep.

4.3.3.1 A CDR/Progep consultará o órgão gestor do CadÚnico quando necessário.

4.3.3.2 Terá seu pedido de isenção do pagamento da taxa de inscrição indeferido o candidato que:

a) omitir informações e/ou torná-las inverídicas;

b) não possuir o Número de Identificação Social – NIS, confirmado na base de dados do CadÚnico, na data de sua inscrição;

c) deixar de enviar alguma documentação constante no item 4.3.2;

d) não observar a forma, o prazo e os horários previstos neste Edital.

4.3.4 As informações fornecidas no Requerimento de Isenção são de inteira responsabilidade do candidato, podendo responder este, a qualquer momento, por crime contra a fé pública, o que acarretará sua eliminação do concurso, aplicando-se ainda o disposto no parágrafo único do artigo 10 do Decreto nº 83.936, de 6 de setembro de 1979.

4.3.5 O resultado dos pedidos de isenção do pagamento da taxa será divulgado por meio de edital até o dia 08 de junho de 2016, no endereço eletrônico www.copeve.ufms.br.

4.3.6 O candidato que tiver seu pedido de isenção do pagamento da taxa indeferido, para efetivar a sua inscrição neste Concurso Público, deverá acessar o endereço eletrônico www.copeve.ufms.br, emitir o boleto bancário até 23h59 do dia 17 de junho de 2016, observado o horário oficial do Estado de Mato Grosso do Sul, e recolher o valor da taxa de inscrição, por Internet Banking ou em qualquer agência bancária, até o dia 20 de junho de 2016.



4.3.7 O candidato que tiver o seu pedido de isenção do pagamento da taxa de inscrição indeferido e não efetuar o pagamento na forma e no prazo estabelecido no subitem 4.3.6 deste Edital estará automaticamente excluído do Concurso Público.

4.4. DOS PROCEDIMENTOS PARA A INSCRIÇÃO

4.4.1 Para efetivar sua inscrição, o candidato deverá efetuar os seguintes procedimentos:

- acessar o endereço eletrônico: www.copeve.ufms.br;
- preencher o Requerimento de Inscrição, imprimi-lo e assiná-lo;
- acionar o botão “CONCLUIR”;
- imprimir o boleto bancário;
- recolher o valor da taxa de inscrição, por Internet Banking ou em qualquer agência bancária, com compensação do pagamento até o dia 20 de junho de 2016; e
- encaminhar os documentos relacionados no subitem 4.4.2 deste Edital em envelope único, lacrado e identificado, com a frase “CONCURSO DOCENTE 2016 – Edital Progep nº 29”, até o dia 20 de junho de 2016:

üpor meio do Protocolo Central da UFMS (Seção de Comunicação), Unidade “Prof. Hércules Maymone” (Prédio das Pró-Reitorias), em Campo Grande MS, no período de 7h30 a 10h30 e de 13h30 a 16h30, de segunda a sexta-feira; ou

üpelas agências dos Correios, durante o horário normal de funcionamento, por SEDEX ou AR, com Aviso de Recebimento (AR), para o seguinte endereço:

“CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS – DOCENTE”
Coordenadoria de Desenvolvimento e Recrutamento/PROGEP (Copeve)
Cidade Universitária
CEP 79070-900 Campo Grande – MS

4.4.2 Documentos necessários para a inscrição:

- requerimento de inscrição preenchido e assinado;
- cópia autenticada em cartório da Cédula de Identidade Oficial ou, no caso de estrangeiro, do Registro Nacional de Estrangeiro (RNE);
- cópia autenticada em cartório do Cadastro de Pessoa Física (CPF) emitido pela Receita Federal;
- cópia autenticada em cartório do diploma de Curso de Graduação, conforme especificação no Anexo I deste Edital;
- cópia autenticada em cartório do certificado/diploma do Curso de Pós-Graduação (ou da declaração de conclusão emitida pela Instituição responsável, ou da Ata de Defesa, ou de documento que comprove matrícula em Curso de Pós-Graduação), conforme especificação no Anexo I deste Edital.

4.4.2.1 As autenticações cartorárias poderão ser substituídas por conferência de servidor da UFMS devidamente autorizado, se realizadas conforme o subitem 1.11 deste Edital.

4.4.2.2 Será dispensada a apresentação do CPF se o número constar no documento de identificação.

4.4.3 A documentação exigida para inscrição não poderá ser aditada, instruída ou complementada após a postagem.

4.4.4 Será indeferida a inscrição do candidato que:

- não observar a forma ou os prazos definidos neste Edital;
- deixar de encaminhar algum dos documentos solicitados no subitem 4.4.2; ou
- não atender aos requisitos especificados no Anexo I deste Edital do Concurso Público.



4.4.5 Candidatos aprovados que, no momento da nomeação, não estiverem de posse de seus diplomas de pós-graduação somente poderão tomar posse caso apresentem ata de defesa original acompanhada de declaração emitida pelo programa de mestrado ou doutorado na qual conste que todos os pré-requisitos para obtenção do título foram cumpridos.

4.5. DA INSCRIÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD)

4.5.1 Às pessoas com deficiência que pretendam fazer uso das prerrogativas que lhes são facultadas pelo artigo 37, inciso VIII da Constituição Federal, pela Lei nº 7.853/89 e pelo Decreto nº 3.298/99, é assegurado o direito de se inscrever neste Concurso, desde que as atribuições do cargo pretendido sejam compatíveis com a sua deficiência.

4.5.2 No presente Edital não haverá reserva para provimento imediato de vagas a candidatos PCD, em virtude de o número de vagas oferecidas para cada área, conforme o Anexo I, ser inferior a 05 (cinco).

4.5.2.1 Para efeito do cumprimento do disposto no § 1º do art. 37 do Decreto nº 3.298/99, caso surjam novas vagas, aplicando-se o percentual de 10% (dez por cento) das vagas para candidatos PCD, a 5ª (quinta) vaga de cada Área de Conhecimento, por antecipação do direito de reserva ao candidato PCD, será do primeiro PCD homologado para a referida vaga.

4.5.3 Os candidatos com deficiência, resguardadas as condições especiais previstas no Decreto nº 3.298/99, participarão do Concurso Público em igualdade de condições com os demais candidatos no que se refere ao conteúdo das provas, à avaliação, aos critérios de aprovação, ao horário e local de aplicação das provas e às notas mínimas exigidas.

4.5.4 O candidato com deficiência deverá declarar essa condição no ato da inscrição, especificando a deficiência que possui em consonância com o art. 4º do Decreto nº 3.298/99.

4.5.5 O candidato que, no ato da inscrição, não se declarar Pessoa com Deficiência e/ou não encaminhar a documentação solicitada, perderá a prerrogativa de concorrer na condição de candidato PCD.

4.5.6 As informações prestadas no momento da inscrição são de inteira responsabilidade do candidato, devendo este responder por sua total veracidade.

4.5.7 O candidato inscrito na condição de PCD deverá, obrigatoriamente, encaminhar:

a) laudo médico (original) atestando a espécie, grau ou nível de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID) vigente, bem como a provável causa da deficiência, de acordo com a lei; e

b) solicitação de condições diferenciadas para a realização da prova, de acordo com o item 5 deste Edital.

4.5.8 A documentação mencionada no subitem 4.5.7 deste Edital deverá ser encaminhada no mesmo envelope dos documentos necessários à efetivação da inscrição.

4.5.9 Caberá à Equipe Multiprofissional da UFMS analisar a documentação apresentada para aferir se o candidato se enquadra em uma das categorias discriminadas no art. 4º do Decreto nº 3.298/99.

4.5.10 O candidato poderá ser convocado antes da prova, para submeter-se a exame clínico realizado pela Equipe Multiprofissional da UFMS, para a comprovação de sua situação como Pessoa com Deficiência.

4.5.11 Não serão considerados resultados de exames e/ou outros documentos diferentes dos descritos no subitem 4.5.7, letra a, e/ou emitidos em período superior a 180 (cento e oitenta) dias antes do início das inscrições previsto neste Edital.

4.5.11.1 Não serão aceitas cópias autenticadas de laudos médicos.

4.5.11.2 O laudo médico (original) terá validade somente para este Concurso Público e não será devolvido; também não será fornecida cópia desse laudo.

4.5.12 Será indeferida a inscrição do candidato na condição de Pessoa com Deficiência que:

a) não encaminhar a documentação solicitada no item 4.5.7, letra a, deste Edital;



- b) não observar a forma, o prazo e os horários previstos neste Edital;
- c) apresentar laudo médico com o nome do candidato ilegível e que não possa ser identificado;
- d) não for considerado Pessoa com Deficiência, atestado pela Equipe Multiprofissional da UFMS; e
- e) não comparecer para a realização do exame clínico, conforme item 4.5.10 deste Edital.

4.5.13 No caso de indeferimento da inscrição na condição de PCD, se o candidato houver atendido a todos os requisitos do item 4.4.1 e 4.4.2 deste Edital, será inscrito no Concurso com sua participação somente nas listas de ampla concorrência e/ou PPP, se tiver atendido também aos requisitos do item 4.6.

4.5.14 O resultado do pedido de inscrição na condição de PCD será divulgado por meio de edital, no endereço eletrônico: www.copeve.ufms.br, até o dia 08 de julho de 2016.

4.5.15 Os candidatos deferidos como Pessoa com Deficiência concorrerão concomitantemente às vagas para PCD e às vagas destinadas à ampla concorrência, bem como às de pessoa preta ou parda, caso atendam também aos requisitos do item 4.6 deste Edital, de acordo com a classificação no Concurso.

4.5.16 As vagas referidas no item "4.5", que não forem providas por falta de candidatos deficientes, ou por reprovação no Concurso ou na Perícia Médica, serão preenchidas pelos demais candidatos com estrita observância à ordem da lista de classificação.

4.6 - DAS VAGAS DESTINADAS ÀS PESSOAS PRETAS OU PARDAS (PPP)

4.6.1 Das vagas destinadas a cada área e das que vierem a ser criadas durante o prazo de validade do concurso, 20% (vinte por cento) serão providas na forma da Lei Federal nº 12.990/14.

4.6.2 No presente Edital, não haverá reserva para provimento imediato de vagas a candidatos PPP, em virtude de o número de vagas oferecidas para cada área, conforme o Anexo I, ser inferior a 03 (três).

4.6.2.1 Caso surjam novas vagas, aplicando-se o percentual de 20% (vinte por cento) das vagas para candidatos PPP, a 3ª (terceira) vaga de cada Área de Conhecimento, por antecipação do direito de reserva ao candidato negro, será do primeiro candidato Pessoa Preta ou Parda classificado homologado.

4.6.3 Poderão concorrer, na condição de candidato PPP, aqueles que se autodeclararem pretos ou pardos, no ato da inscrição, conforme o quesito cor ou raça utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e atenderem ao especificado nos itens 4.6.5.1.

4.6.4 A autodeclaração terá validade somente se efetuada no momento da inscrição e exclusivamente para este Concurso Público, não podendo ser utilizada para outros processos de qualquer natureza.

4.6.5. Para concorrer na condição de PPP, o candidato deverá, no momento de sua inscrição:

4.6.5.1 marcar, em seu requerimento de inscrição, a condição de pessoa preta ou parda (negro);

4.6.5.2 preencher e assinar a autodeclaração constante do Anexo V deste Edital, em letra de forma ou digitada;

4.6.5.4 Será indeferida a inscrição do candidato na condição de Pessoa Preta ou Parda que:

a) não encaminhar a autodeclaração solicitada nos itens 4.6.5.2 deste Edital; e

b) não observar a forma, o prazo e os horários previstos neste Edital;

4.6.6 Àquele que for indeferido como candidato PPP, pela falta de apresentação do documento relacionado no subitem 4.6.5.2, e que tenha atendido a todos os requisitos do item 4.4.1 e 4.4.2 deste Edital, será inscrito neste Concurso sem a prerrogativa de candidato PPP.

4.6.7 O resultado do pedido de inscrição na condição de Pessoa Preta ou Parda será divulgado por meio de Edital, no endereço eletrônico: www.copeve.ufms.br, até o dia 08 de julho de 2016.

4.6.8 Os candidatos pretos ou pardos concorrerão concomitantemente às vagas para PPP e às vagas destinadas à ampla concorrência, bem como às de pessoa com deficiência, caso atendam também aos requisitos do item 4.5 deste Edital, de acordo com a classificação no Concurso.



4.6.9 No caso de indeferimento da inscrição, na condição de PPP, se o candidato houver atendido a todos os requisitos do item 4.4.1 e 4.4.2 deste Edital, será inscrito neste Concurso com sua participação somente nas listas de ampla concorrência e/ou PCD, se tiver atendido também aos requisitos do item 4.5.

4.6.9.1 O não enquadramento do candidato na condição de PPP não se configura em ato discriminatório de qualquer natureza, representando, tão somente, que o candidato não atendeu ao item 4.6.5 e seus subitens.

4.6.10 As informações prestadas no momento da inscrição são de inteira responsabilidade do candidato, devendo este responder por sua total veracidade.

4.6.11 Na hipótese de constatação de declaração falsa, o candidato será eliminado do Concurso e, se tiver sido admitido, ficará sujeito à anulação de sua admissão, após procedimento administrativo em que lhe sejam assegurados o contraditório e a ampla defesa, sem prejuízo de outras sanções cabíveis, conforme previsto pelo artigo 2º, parágrafo único, da Lei nº 12.990/14.

4.6.12 O candidato inscrito como PPP participará deste Concurso em igualdade de condições com os demais candidatos, no que se refere ao conteúdo, à avaliação, aos critérios de aprovação, ao(s) horário(s), ao(s) local(is) de aplicação das provas e às notas mínimas exigidas.

4.6.13 Os candidatos negros aprovados dentro do número de vagas oferecido para ampla concorrência não serão computados para efeito do preenchimento das vagas reservadas.

4.6.14 As vagas referidas no item "4.6", que não forem providas por falta de candidatos pretos ou pardos, ou por reprovação no Concurso, serão preenchidas pelos demais candidatos com estrita observância à ordem classificatória da lista de classificação.

5. DOS CANDIDATOS QUE NECESSITAM DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO

5.1 É assegurado ao candidato o direito de requerer atendimento diferenciado para realização das Provas, desde que este seja solicitado no ato da inscrição.

5.2 O atendimento diferenciado consistirá em: fiscal leitor, fiscal transcritor, intérprete de Libras e provas em Braille, acesso e mesa para cadeirante, tempo adicional para a realização da prova e espaço para amamentação.

5.2.1 No atendimento diferenciado, não se incluem atendimento domiciliar, hospitalar e transporte.

5.3 Em se tratando de solicitação de tempo adicional para a realização da prova escrita, o candidato também deverá encaminhar justificativa acompanhada de parecer emitido por especialista da área de sua deficiência, em conformidade com o § 2º, do art. 40 do Decreto nº 3.298/99.

5.3.1. A documentação solicitada no subitem 5.3 deste Edital deverá ser encaminhada no mesmo envelope dos documentos necessários à efetivação da inscrição.

5.4 A candidata que tiver necessidade de amamentar durante a realização das provas, além de solicitar atendimento diferenciado, deverá, obrigatoriamente, levar um acompanhante que ficará em espaço reservado e se responsabilizará pela criança.

5.4.1 Não será permitida a realização das provas pela candidata que não levar acompanhante.

5.5 O candidato que solicitar prova em braille deverá levar, no dia da aplicação da prova objetiva, reglete e punção.

5.6 Somente será concedido o atendimento diferenciado àqueles candidatos que cumprirem o estabelecido neste Edital, observando-se os critérios de viabilidade e razoabilidade.

5.7 O atendimento diferenciado para realização da prova não implicará a concorrência do candidato à vagas destinada à Pessoa com Deficiência.



6. DAS ATRIBUIÇÕES DO CARGO

6.1 Descrição Sumária das atividades: compete ao professor elaborar, aplicar e acompanhar o planejamento das atividades, em observação aos objetivos de ensino da UFMS, por meio de metodologia específica para cada turma, visando a preparar os alunos para uma formação geral na área específica, analisar a classe como grupo e individualmente, elaborar, coordenar e executar projetos de pesquisa e de extensão; participar de atividades administrativas institucionais, reunir-se com seu superior imediato, colegas e alunos visando à sincronia e transparência das atividades.

6.2 Atribuições:

- a) participar da elaboração e cumprimento do Plano de Ensino da disciplina em conformidade com o Projeto Pedagógico dos Cursos para os quais suas disciplinas forem oferecidas;
- b) ministrar o ensino sob sua responsabilidade, em conjunto com os demais docentes, cumprindo integralmente o Plano de Ensino da disciplina e sua carga horária;
- c) utilizar metodologias condizentes com a disciplina, buscando atualização permanente;
- d) observar a obrigatoriedade de frequência e pontualidade às atividades didáticas;
- e) estimular e promover pesquisas e atividades de extensão à comunidade;
- f) registrar, no sistema acadêmico, a frequência dos alunos, as notas das provas e os resultados de sua disciplina, na forma e nos prazos previstos;
- g) organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento escolar dos alunos;
- h) elaborar Plano e Relatório de Atividades, obedecendo aos prazos previstos;
- i) participar de comissões e atividades para as quais for convocado ou eleito;
- j) participar da vida acadêmica da Instituição;
- k) exercer outras atribuições previstas no Regimento da UFMS ou na legislação vigente;
- l) atualizar-se constantemente, por meio da participação em congressos, palestras, leituras, visitas, estudos, entre outros meios;
- m) participar da elaboração e execução de projetos de pesquisa, objetivando o desenvolvimento científico da UFMS;
- n) votar e ser votado para as diferentes representações de sua Unidade Setorial;
- o) participar de reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;
- p) zelar pela guarda, conservação e manutenção dos materiais e equipamentos que utiliza;
- q) cumprir e fazer cumprir normas e padrões de comportamento estabelecidos pela Instituição; e
- r) executar tarefas afins, a critério de seu superior imediato.

6.3 O candidato, após investidura no cargo, poderá atuar, conforme designação da Unidade de lotação, em diversas disciplinas oferecidas e não somente naquelas da área do concurso.

6.4 O candidato, após investidura no cargo, poderá ser solicitado a ministrar disciplinas em outras Unidades da UFMS, conforme necessidade da Instituição.

6.5 O candidato, após investidura do cargo, deverá participar de cursos institucionais de capacitação e atualização para o exercício da docência no Ensino Superior e de Gestão na UFMS.

7. DAS PROVAS

7.1. DAS FASES DO CONCURSO

7.1.1 As provas consistirão de 3 fases sucessivas:

- a) Prova Escrita – de caráter eliminatório e classificatório, com peso 30;
- b) Prova Didática – de caráter eliminatório e classificatório, com peso 40; e
- c) Prova de Títulos – de caráter classificatório, com peso 1.



7.2. DAS BANCAS EXAMINADORAS

7.2.1 Os candidatos serão avaliados por Banca Examinadora específica para cada classe e área/subárea de conhecimento, constituída pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, por meio de Instrução de Serviço, mediante consulta às Unidades da UFMS ou a outras instituições de ensino superior ou de pesquisa.

7.2.2 A Instrução de Serviço de designação das Bancas Examinadoras será divulgada e publicada entre o período de dia 20 de julho a 05 de agosto de 2016, no endereço eletrônico www.copeve.ufms.br e no Boletim de Serviço da UFMS.

7.2.3 As Bancas Examinadoras serão compostas, preferencialmente, por examinadores da área/subárea de conhecimento da vaga definida no Anexo I deste Edital.

7.2.3.1 A Banca Examinadora será composta por três docentes, todos com titulação igual ou superior à exigida para o cargo.

7.2.4 Não poderão compor a Banca Examinadora:

- a) cônjuge ou companheiro de candidato, mesmo que divorciado ou separado judicialmente;
- b) ascendente ou descendente de candidato, até segundo grau, ou colateral até o quarto grau, seja o parentesco por consanguinidade, afinidade ou adoção;
- c) sócio de candidato em atividade profissional;
- d) quem tenha ou teve relação de trabalho com algum candidato à vaga da qual será membro da Banca;
- e) orientador ou co-orientador acadêmico do candidato, em nível igual ou superior ao de Especialização;
- f) membro que tenha amizade íntima ou inimizade notória com algum dos interessados ou com os respectivos cônjuges, companheiros, parentes e afins até o terceiro grau;
- g) coautor na publicação de trabalhos científicos, nos últimos cinco anos civis; e/ou
- h) pessoa que tenha participado ou esteja para participar como perito, testemunha ou representante do candidato, ou se tais situações ocorrem quanto a seu cônjuge, companheiro ou parente e afins até terceiro grau; ou
- i) pessoa que esteja litigando judicial ou administrativamente com candidato ou respectivo cônjuge ou companheiro.

7.2.4.1 O membro de Banca Examinadora que se enquadrar em qualquer dos casos previstos no caput deste artigo deverá manifestar expressamente seu impedimento até dois após a publicação da Instrução de Serviço com a designação das Bancas Examinadoras, sob pena de aplicação das penalidades administrativa, civil e penal cabíveis, em concordância com o § único, do art. 38, da Resolução CD nº 45/2016.

7.3. DA SESSÃO DE SORTEIO DOS TEMAS

7.3.1 No primeiro dia do Concurso, antecedendo o início das provas, haverá uma Sessão Pública na qual serão sorteados os temas para as Provas Escrita e Didática, em concordância com o caput do art. 45, da Resolução CD nº 45/2016.

7.3.2 O sorteio dos temas das Provas Escrita e Didática será realizado na presença dos candidatos, sendo eliminado o candidato ausente, considerando-se, para isso, o horário de fechamento das portas da sala em que se realiza tal sessão, ou seja, 8h.

7.3.2.1 Os temas sorteados para as Provas Escrita e Didática deverão ser distintos.

7.3.2.2 Um dos candidatos deverá sortear um tema comum a todos os candidatos para a Prova Escrita, e, entre os pontos restantes, o mesmo candidato sorteará um tema comum a todos os candidatos para a Prova Didática.



7.3.2.3 Após o sorteio dos temas, o presidente da Banca Examinadora informará aos candidatos o horário da divulgação do resultado da Prova Escrita e os critérios de avaliação que serão utilizados para a correção nas Provas Escrita e Didática, conforme o § 4º, do art. 45, da Resolução CD nº 45/2016.

7.3.2.4 A Banca Examinadora deverá, obrigatoriamente, elaborar os critérios para as Provas Escrita e Didática de forma clara e concisa, a serem publicados em ata referente a cada etapa, de acordo com o § 5º, do art. 45, da Resolução CD nº 45/2016.

7.3.2.5 Ao final da Sessão de Sorteio dos Temas, os candidatos deverão retirar-se do local, e terão uma hora para consultar material bibliográfico e retornar para o início da Prova Escrita. O retorno a esse mesmo local, no horário marcado pela Banca, é responsabilidade única e exclusiva de cada candidato.

7.4. DA PROVA ESCRITA

7.4.1 A Prova Escrita tem como objetivo avaliar os conhecimentos do candidato na área/subárea de conhecimento da vaga, assim como sua capacidade de expressão em linguagem técnica.

7.4.2 A Prova Escrita terá início uma hora após o término da Sessão de Sorteio dos Temas.

7.4.2.1 Será eliminado o candidato que chegar após o horário previsto para o início da Prova Escrita.

7.4.3 A Prova Escrita será desenvolvida utilizando-se, unicamente, das folhas de papel fornecidas pela Organização do Concurso.

7.4.3.1 Poderão ser utilizadas folhas de rascunho, fornecidas pela Organização do Concurso; no entanto, elas não serão consideradas para fins de avaliação e/ou recurso, devendo ser devolvidas juntamente com as folhas de resposta da prova.

7.4.4 A duração máxima da Prova Escrita será de três horas, sem consulta a qualquer material.

7.4.4.1 O Secretário da Banca Examinadora informará aos candidatos quando faltarem quinze minutos para o término do tempo da Prova Escrita.

7.4.4.2 Os dois últimos candidatos deverão, obrigatoriamente, sair juntos ao final da prova.

7.4.5 As folhas de resposta da Prova Escrita e as folhas de rascunho conterão somente o código de identificação do candidato.

7.4.5.1 Será anulada a prova e, conseqüentemente, eliminado do Concurso o candidato que assinar, rubricar ou utilizar qualquer tipo de marca, caractere ou referência textual que o identifique em sua Prova Escrita.

7.4.6 Após o término da Prova Escrita, a Banca Examinadora se reunirá para efetuar sua correção.

7.4.6.1 A Banca Examinadora, em consenso, atribuirá apenas uma nota ao candidato na escala de 0,00 (zero) a 10,00 (dez) pontos, com duas casas decimais, anotando-a na sua Ficha de avaliação, justificando a pontuação ou a nota do candidato.

7.4.7 Será eliminado do Concurso o candidato que obtiver pontuação na Prova Escrita inferior a 7,00 (sete) pontos.

7.4.8 O resultado da Prova Escrita será divulgado na Ata de Resultado da Prova Escrita, afixada no local em que foi realizada a prova, com a informação do horário de sua divulgação e data e horário de início do Sorteio da Ordem de Apresentação dos candidatos para a Prova Didática.

7.4.9 As vagas em língua estrangeira poderão ter sua prova escrita no idioma correspondente à área/subárea da vaga.

7.5. DA PROVA DIDÁTICA

7.5.1 A Prova Didática terá como objetivo aferir a capacidade do candidato em relação à comunicação, à organização do pensamento, ao planejamento, à apresentação da aula, ao domínio e conhecimento do



assunto abordado na área/subárea de conhecimento do Concurso e aos procedimentos didáticos para desempenho de atividades docentes em nível do Magistério Superior.

7.5.2 A Prova Didática será realizada em sessão pública, que terá início com o Sorteio da Ordem de Apresentação dos candidatos.

7.5.2.1 Os candidatos, inclusive aqueles que interpuseram recurso contra a Prova Escrita, que não estiverem presentes no Sorteio da Ordem de Apresentação, serão eliminados.

7.5.2.2 O Sorteio da Ordem de Apresentação dos candidatos somente será realizado após vinte e quatro horas da Sessão de Sorteio dos Temas.

7.5.2.2.1 Para a definição do horário do Sorteio da Ordem de Apresentação da Prova Didática, além do intervalo previsto no subitem anterior, deverá ser observado um período mínimo de cinco horas do horário de divulgação do resultado da Prova Escrita.

7.5.2.3 No momento do Sorteio da Ordem de Apresentação, a Banca Examinadora deverá divulgar o horário de início de apresentação da aula e a previsão da data e horário de início da Sessão de Apuração do Resultado Final.

7.5.2.4 Respeitada a ordem de apresentação definida no sorteio, o candidato chamado pela Banca Examinadora que não estiver presente será eliminado.

7.5.3 O candidato não poderá adentrar o local da Prova Didática sem que estejam presentes todos os membros da Banca Examinadora.

7.5.4 Considerando o dispositivo no caput do art. 59 da Resolução CD nº 45/2016, é de inteira responsabilidade do candidato a utilização/operação, bem como o funcionamento de qualquer recurso instrumental utilizado na Prova Didática, incluindo o uso da lousa ou quadro, limitando-se a dez minutos o tempo de montagem e/ou preparação, antes do seu início.

7.5.4.1 Após o tempo estabelecido no § 1º do art. 59 da Resolução CD nº 45/2016, o candidato iniciará sua aula mesmo que não tenha conseguido preparar todos os recursos instrumentais.

7.5.4.2 Não é permitida a operação dos equipamentos de que trata o subitem anterior por terceiros.

7.5.5 A Prova Didática consistirá na apresentação de uma aula, sobre o tema sorteado, com duração mínima de quarenta e máxima de cinquenta minutos.

7.5.5.1 Aos quarenta minutos de apresentação, o presidente da Banca Examinadora deverá informar ao candidato que restam dez minutos para o término do tempo da prova.

7.5.5.2 O candidato que ultrapassar cinquenta minutos de aula será penalizado em três décimos da nota por minuto excedente, a serem descontados na nota de cada membro da Banca Examinadora.

7.5.5.3 O candidato será interrompido ao alcançar sessenta minutos de apresentação.

7.5.5.4 O candidato será eliminado se o tempo da sua aula for inferior a quarenta minutos.

7.5.6 Ao término da apresentação do candidato, o Presidente da Banca Examinadora informará o tempo registrado de aula, bem como, se for o caso, os minutos excedentes.

7.5.7 É vedado aos membros da Banca Examinadora fazer arguição ao candidato.

7.5.8 Durante a apresentação de um candidato, é vedada a presença dos demais concorrentes.

7.5.9 A Prova Didática será gravada em áudio, única e exclusivamente, para efeitos de registro.

7.5.10 A pontuação referente à avaliação da Prova Didática na escala de 0,00 (zero) a 10,00 (dez) pontos, com duas casas decimais, corresponderá à média aritmética das notas atribuídas individualmente pelos examinadores.

7.5.10.1 A pontuação da Prova Didática será divulgada somente na Sessão de Apuração do Resultado Final.

7.5.10.2 Os critérios utilizados para a pontuação na Prova didática são:

- a) procedimentos didáticos;
- b) domínio do conteúdo;



c) conhecimento do assunto;

d) capacidade de comunicação; e

e) estruturação e desenvolvimento da aula;

7.5.10.3 Ao término da apresentação da aula, cada examinador atribuirá uma nota ao candidato, na escala de 0,00 (zero) a 10,00 (dez) pontos, com duas casas decimais, anotando-a na sua Ficha de avaliação, justificando a pontuação ou a nota do candidato.

7.5.10.4 Após o preenchimento da Ficha de avaliação de cada examinador, todas serão acondicionadas em envelope único, resguardando-se o sigilo do responsável. O envelope será, então, lacrado e assinado pelo candidato e por todos os membros da Banca Examinadora.

7.5.10.5 Os envelopes com as notas dos candidatos permanecerão fechados e somente serão abertos na Sessão de Apuração do Resultado Final.

7.5.11 Será eliminado do Concurso o candidato que obtiver média das notas dos avaliadores na Prova Didática inferior a 7,00 (sete) pontos, fato este que só será conhecido na Sessão de Apuração do Resultado Final.

7.5.12 As vagas em língua estrangeira poderão ter sua prova didática no idioma correspondente à área/subárea da vaga.

7.6. DA PROVA DIDÁTICA PARA AS VAGAS DESTINADAS AO CURSO DE ARTES

7.6.1 A prova Didática para as vagas destinadas ao Curso de Artes Visuais, para as poéticas artísticas em pintura, desenho, gravura, escultura, cerâmica, fotografia e artes do vídeo, a Prova Didática será realizada em três etapas, consistindo a primeira parte em aula expositiva, de acordo com o disposto nos arts. 57 a 61 da Resolução CD nº 45/2016, a segunda parte em uma atividade prática em tempo máximo de quarenta minutos, e a terceira parte em uma apresentação de Portfólio, com tempo máximo de vinte minutos.

7.6.1.1 A composição da nota da Prova Didática será calculada na seguinte proporção: cinquenta por cento equivalentes à aula expositiva; trinta por cento, à atividade prática; e vinte por cento, para a apresentação do Portfólio.

7.6.1.2 Na atividade prática, o candidato deverá executar e/ou propor e justificar uma manifestação artística relacionada ao tema sorteado para a Prova Didática.

7.6.1.3 O uso de materiais, recursos e procedimentos de arte para a parte prática fica a critério e inteira responsabilidade do candidato.

7.6.1.4 O candidato deverá apresentar um Portfólio físico ou digital de sua produção artística realizada nos últimos cinco anos na área do concurso, considerados da forma descrita no § 4º do art. 63 da Resolução CD nº 45/2016.

7.6.1.5 Os membros da Banca Examinadora não poderão fazer arguição ao candidato.

7.6.1.6 A pontuação referente à avaliação da Prova Didática na escala de 0,00 (zero) a 10,00 (dez) pontos, com duas casas decimais, corresponderá à média aritmética das notas atribuídas individualmente pelos examinadores.

7.6.1.7 A pontuação da Prova Didática será divulgada somente na Sessão de Apuração do Resultado Final.

7.6.1.8 Os critérios utilizados para a pontuação na Prova Didática são:

a) procedimentos didáticos;

b) domínio do conteúdo;

c) conhecimento do assunto;

d) capacidade de comunicação; e

e) estruturação e desenvolvimento da aula.



7.6.1.9 Ao término da apresentação da aula, cada examinador deverá atribuir uma nota ao candidato, na escala de 0,00 (zero) a 10,00 (dez) pontos, com duas casas decimais, anotando-a na sua ficha de avaliação, justificando a pontuação ou a nota do candidato.

7.6.1.10 Após o preenchimento da ficha de avaliação de cada examinador, todas serão acondicionadas em envelope único, lacrado, e assinado pelo candidato e por todos os membros da Banca Examinadora.

7.6.1.11 Os envelopes com as notas dos candidatos permanecerão fechados e somente serão abertos na Sessão de Apuração do Resultado Final.

7.6.2 Será eliminado do Concurso o candidato que obtiver média das notas dos avaliadores na Prova Didática inferior a 7,00 (sete) pontos, fato este que só será conhecido na Sessão de Apuração do Resultado Final.

7.6.3 O candidato poderá solicitar por escrito à Comissão Organizadora, com duas horas de antecedência do Sorteio da Ordem de Apresentação da Prova Didática, autorização para que a sua aula seja gravada em mídia removível, utilizando-se de dispositivos portáteis, preferencialmente digitais.

7.6.3.1 No ato da solicitação, o candidato deverá fornecer à Comissão Organizadora cabos, drivers e demais dispositivos necessários para que seja possível providenciar a cópia da mídia utilizada na gravação da aula.

7.6.3.2 O candidato será o único responsável pela operação do equipamento, e terá para a sua instalação dez minutos, concomitantes aos determinados no caput do art. 59 da Resolução CD nº 45/2016.

7.6.3.3 Ao final da aula, a mídia ficará retida com a Comissão Organizadora, para cópia, até a Sessão de Apuração do Resultado Final, momento em que se disponibilizará ao candidato a mídia original.

7.6.4 Ao público presente durante as provas didáticas não será permitida: a utilização de telefone celular, câmeras fotográficas e/ou de vídeo; gravadores ou outros equipamentos eletroeletrônicos; manifestações de apreço ou desapreço; bem como qualquer registro escrito sobre a aula.

7.6.4.1 O público interessado em assistir a(s) Sessão(ões) da(s) Prova(s) Didática(s) deverá assinar termo de ciência e compromisso, pelo qual atestarão sua concordância conforme o § 1º do art. 67 da Resolução CD nº 45/2016.

7.6.4.2 A recusa em atender o disposto no caput deste artigo será impedimento para a permanência no local da prova.

7.7. DA PROVA DIDÁTICA PARA AS VAGAS DESTINADAS AO CURSO DE MÚSICA

7.7.1 A prova Didática para as vagas destinadas ao Curso de Música consistirá de duas partes. A primeira parte corresponde a uma aula expositiva, de acordo com o disposto no subitem 7.5 deste Edital. A segunda parte corresponde a:

7.7.1.1 Nas vagas (134) Grande Área /Área: Linguística, Letras e Artes/Música; (135) Grande Área /Área: Linguística, Letras e Artes/Música e (136) Grande Área /Área: Linguística, Letras e Artes/Música: a prova didática consistirá em recital nos moldes do disposto no artigo 62, da Resolução CD nº 45/2016.

7.7.2 A composição da nota da Prova Didática, para as áreas especificadas, será calculada na seguinte proporção: setenta por cento, equivalente à aula expositiva e trinta por cento, ao recital.

7.7.3 O candidato será eliminado se o tempo de seu recital for inferior a vinte minutos.

7.7.4 A UFMS não se responsabilizará pela disponibilização de pianista(s) para as provas práticas (recital); porém, caso julgue necessário, o candidato deverá providenciá-lo, responsabilizando-se pela sua perfeita execução.



7.8. DA PROVA DE TÍTULOS

7.8.1 A Prova de Títulos terá como objetivo avaliar o aperfeiçoamento profissional, a regularidade da produção intelectual e a atualização científica, evidenciando os trabalhos acadêmicos do candidato em relação às atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de administração acadêmica.

7.8.2 O candidato, ao ingressar no local para dar início à sua aula (Fase da Prova Didática), deverá entregar à Banca Examinadora os documentos abaixo relacionados, em envelope lacrado e identificado com nome, classe, área/subárea do Concurso e localidade para a qual se inscreveu:

- a) Curriculum Vitae, completo, no formato da Plataforma Lattes/CNPq;
- b) cópia dos comprovantes de titulação;
- c) cópia dos comprovantes do exercício das atividades docentes;
- d) cópia dos comprovantes do exercício das atividades de administração universitária; e
- e) cópia dos comprovantes da produção pedagógica, científica, tecnológica e artística/cultural.

7.8.3 A documentação constante nos itens de (a) a (e) do subitem anterior deverá ser encadernada, paginada e rubricada exatamente na mesma ordem do disposto no Anexo II (Tabela de Pontuação da Prova de Títulos) da Resolução CD nº 45/2016, separada e identificada por Grupo e Subgrupo.

7.8.4 O candidato que participar da Prova Didática, por força da interposição de recurso contra a correção da Prova Escrita, deverá entregar os documentos para a Prova de Títulos da mesma forma que os demais candidatos.

7.8.5 A abertura dos envelopes para análise dos títulos somente será realizada após o final da Fase da Prova Didática e análise e julgamento de recursos da Prova Escrita, se houver.

7.8.5.1 Somente serão abertos os envelopes dos candidatos aprovados na Prova Escrita, desde que estes não tenham sido eliminados na Prova Didática por não terem cumprido o tempo mínimo de aula, isto é, 40 minutos.

7.8.6 A pontuação referente à Prova de Títulos corresponderá a uma nota na escala de 0,0 (zero) a 300,0 (trezentos) pontos, com uma casa decimal, utilizando como parâmetro a Tabela de Pontuação constante no Anexo II deste Edital.

7.8.6.1 A pontuação da Prova de Títulos será aferida pela análise dos documentos entregues conforme subitens 7.6.2 e 7.6.3 deste Edital.

7.8.6.2 O candidato será penalizado com a não pontuação na Prova de Títulos quando:

- a) deixar de entregar o envelope com comprovantes dos títulos no momento estabelecido no item 7.7.2 deste Edital (ingresso para o início de sua aula, na Prova Didática);
- b) deixar de entregar a documentação em envelope lacrado e identificado;
- c) deixar de atender o item 7.6.3 deste Edital.

7.8.7 Em caso de dúvidas, a Banca Examinadora poderá solicitar ao candidato a apresentação dos originais dos documentos anexados ao currículo, os quais não serão pontuados se a solicitação não for atendida.

7.8.8 As atividades de projetos de pesquisa e extensão, produção bibliográfica, produção técnica ou tecnológica, orientações concluídas, produção artística e cultural, participação em eventos e participação em bancas, somente serão pontuadas se forem realizadas com data a partir dos últimos cinco anos civis, anteriores à data de publicação deste Edital ou, ainda, na vigência do ano de sua realização.

7.8.8.1 Não se aplica a regra do subitem anterior aos produtos e processos com patente registrada no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual, bem como às premiações recebidas.

7.8.9 Para efeito de pontuação da produção científica em periódicos, a Banca Examinadora deverá utilizar a Tabela QUALIS da área/subárea da vaga da avaliação, disponibilizada eletronicamente pela Capes.



7.8.10 Para efeito de pontuação dos itens do Grupo VI – Produção Artística e Cultural, somente serão considerados aqueles trabalhos vinculados à área da vaga do Concurso.

7.8.11 A forma de comprovação da documentação está relacionada na Tabela de Pontuação constante no Anexo II deste Edital.

8. DA NOTA FINAL, DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE E DA HOMOLOGAÇÃO DOS RESULTADOS

8.1. DA NOTA FINAL

8.1.1 Após a realização de todas as fases do Concurso, a Banca Examinadora se reunirá, em sessão pública, a acontecer em data, hora e local, previamente definidos por ela, para apurar a nota final dos candidatos na escala de 0,0 (zero) a 1.000,0 (mil) pontos, com apenas uma casa decimal.

8.1.2 A nota final (NF) do candidato, apurada pela Banca Examinadora, será obtida pela fórmula:

$$NF = (Prova Escrita \times 30) + (Prova Didática \times 40) + (Prova de Títulos \times 1)$$

8.1.3 Será eliminado o candidato que obtiver nota, na Prova Escrita ou Didática, inferior a 7,00 pontos.

8.1.4 Ao final da Sessão de Apuração do Resultado Final, a Banca Examinadora divulgará a relação dos candidatos aprovados em ordem decrescente da classificação, por meio de Ata Final, que será afixada no local onde as provas foram realizadas.

8.1.4.1 Para os candidatos que forem eliminados na Prova Didática, não será realizado o registro dos pontos da prova de Títulos na Ata Final e no Quadro de Divulgação de Notas, conforme § 1º, do art. 74, da Resolução CD nº 45/2016.

8.1.4.2 As notas da Prova Didática atribuídas por cada examinador serão divulgadas, resguardando-se, contudo, a identidade dos responsáveis.

8.2. DA CLASSIFICAÇÃO

8.2.1 Em caso de empate na nota final, terá preferência o candidato que, na ordem a seguir:

- a) tiver idade mais elevada, conforme § único do art. 27 da Lei nº 10.741/03 (Estatuto do Idoso);
- b) tiver maior pontuação na Prova Didática;
- c) tiver maior pontuação na Prova Escrita; e
- d) tiver maior pontuação na Prova de Títulos.

8.3. DA HOMOLOGAÇÃO DOS RESULTADOS

8.3.1 Serão homologados os candidatos aprovados neste Concurso Público, classificados até o limite do Anexo I do Decreto Nº 6.944/09.

8.3.2 Os candidatos cuja classificação seja superior ao número de candidatos homologados, previsto pelo decreto acima mencionado, ainda que tenham atingido a nota mínima, estarão automaticamente eliminados.

8.3.3 O candidato inscrito na condição de PCD, se aprovado no Concurso e atender aos itens 4.5.2.1 e 4.5.2.2, figurará na lista de ampla concorrência dos aprovados de sua área e também em lista específica PCD.

8.3.4 O candidato inscrito na condição PPP, se aprovado no Concurso e atender aos itens 4.6.2 e 4.6.2.1, figurará na lista de ampla concorrência dos aprovados de sua área e também em lista específica PPP.

9. DISPOSIÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DAS PROVAS

9.1 Em todas as sessões e fases do Concurso, é obrigatório que o candidato apresente documento de identificação oficial, sob pena de ter impedido o acesso ao local de provas e, conseqüentemente, ser eliminado do Concurso.



9.1.1 Serão considerados documentos de identidade: carteiras expedidas pelos Comandos Militares, pelas Secretarias de Segurança Pública, pelos Institutos de Identificação e pelo Corpo de Bombeiros Militares; carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (ordens, conselhos etc.); passaporte brasileiro; carteiras funcionais expedidas por órgão público que, por lei federal, valham como identidade; carteira de trabalho; carteira nacional de habilitação (somente modelo com foto).

9.1.2 Não serão aceitos como documentos de identidade: cópia do documento de identidade, ainda que autenticada em cartório, nem protocolo desse documento; certidões de nascimento; CPF; títulos eleitorais; carteiras de motorista (modelo sem foto); carteiras de estudante; carteiras funcionais sem valor de identidade; reservista; documentos ilegíveis, não identificáveis e/ou danificados; quaisquer outros não especificados no item anterior.

9.1.3 Por ocasião da realização das provas, o candidato que não apresentar documento de identidade original, na forma definida no subitem 9.1.1 deste Edital, não poderá fazer as provas e será automaticamente eliminado do concurso público.

9.1.4 Caso o candidato esteja impossibilitado de apresentar, no dia da realização das provas, documento de identidade original, por motivo de perda, roubo ou furto, deverá ser apresentado documento que ateste o registro da ocorrência em órgão policial, expedido há, no máximo, trinta dias, ocasião em que será submetido à identificação especial, compreendendo coleta de dados, de assinaturas e de impressão digital em formulário próprio.

9.1.5 A identificação especial será exigida, também, ao candidato cujo documento de identificação apresente dúvidas relativas à fisionomia ou à assinatura do portador.

9.1.6 O candidato não poderá adentrar o local das provas portando aparelho celular, câmera fotográfica ou de vídeo, ou qualquer outro tipo de equipamento eletroeletrônico.

9.1.6.1 Computador pessoal e projetor multimídia poderão ser utilizados como recurso audiovisual na Prova Didática, desde que tenham sido providenciados pelo candidato nos termos da legislação vigente para concursos na UFMS.

9.1.7 Não será admitido, em hipótese alguma, o ingresso de candidato no local de realização das provas após o horário fixado para o seu início.

9.1.8. Não será permitida a entrada de candidatos no ambiente de provas portando armas. A Organização do Concurso não se responsabilizará pela guarda do objeto.

9.1.9 Não serão aplicadas provas em local, data ou horário diferentes daqueles previstos no Edital.

9.1.10 O candidato poderá solicitar por escrito, à Comissão Organizadora, com duas horas de antecedência do Sorteio da Ordem de Apresentação da Prova Didática, autorização para que a sua aula seja gravada em mídia removível, utilizando-se de dispositivos portáteis, preferencialmente digitais.

9.1.10.1 No ato da solicitação, o candidato deverá fornecer à Comissão Organizadora cabos, drivers e demais dispositivos necessários para que seja possível providenciar a cópia da mídia utilizada na gravação da aula.

9.1.10.2 O candidato será o único responsável pela operação do equipamento, e terá para a sua instalação dez minutos, concomitantes aos necessários para montar os recursos audiovisuais da Prova Didática, previsto no subitem 7.5.4 deste Edital.

9.1.10.3 Ao final da aula, a mídia ficará retida com a Comissão Organizadora, para cópia, até a Sessão de Apuração do Resultado Final, momento em que se disponibilizará ao candidato a mídia original.

9.1.11 Ao público presente durante as provas didáticas, não é permitida a utilização de telefone celular, câmeras fotográficas e/ou de vídeo, gravadores ou outros equipamentos eletroeletrônicos, bem como manifestações de apreço ou desapeço.

9.1.11.1 A recusa em atender o disposto no caput deste artigo será impedimento para a permanência no local da prova.



9.1.12 Para efeito de contagem dos prazos que transcorram nas etapas entre o início da Sessão de Sorteio dos Temas e o encerramento da Sessão de Apuração do Resultado Final, será considerado o horário de funcionamento da Secretaria do Concurso, previsto no subitem 1.4 deste Edital.

9.1.12.1 A disposição prevista no subitem anterior não se aplica ao prazo de vinte e quatro horas entre a sessão de Sorteio de Temas e o início da Prova Didática, que será contado em horas corridas, independentemente do horário de funcionamento da Secretaria do Concurso.

9.1.13 Se, a qualquer tempo, for constatado, por meio eletrônico, estatístico, visual, grafológico ou por investigação policial, ter o candidato se utilizado de processo ilícito, suas provas serão anuladas e ele será automaticamente eliminado do concurso público, além das cominações legais cabíveis.

10. DOS RECURSOS

10.1 O prazo para interposição de recursos será de até 2 (dois) dias úteis após a divulgação das seguintes etapas: Da publicação do Edital de Abertura do Concurso Público, do Deferimento das Inscrições, da Constituição das Bancas Examinadoras e do Resultado Final, publicados, no endereço eletrônico www.copeve.ufms.br.

10.2 Os recursos, devidamente fundamentados e instruídos, respeitados os prazos estabelecidos, poderão ser encaminhados (assinados e digitalizados) para o e-mail ccdocente@copeve.ufms.br ou entregues no Protocolo Central da UFMS:

“CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS – DOCENTE”
Coordenadoria de Desenvolvimento e Recrutamento/PROGEP (Copeve)
Cidade Universitária
CEP 79070-900 Campo Grande – MS

10.2.1 Os recursos enviados via e-mail deverão ser remetidos, por Sedex ou AR com Aviso de Recebimento, conforme prazo estabelecido no subitem 10.1.

10.3 O prazo para interposição do recurso do resultado da Prova Escrita será de até uma hora antes do horário definido para o início da Prova Didática.

10.3.1 Os recursos, devidamente fundamentados e instruídos, devem ser dirigidos à Banca Examinadora, e entregues à Comissão Organizadora, respeitado o prazo do subitem 10.3 deste Edital.

10.3.2 O candidato poderá requerer à Comissão Organizadora cópia de sua prova escrita, exclusivamente para instruir seu recurso, até uma hora depois da divulgação dos resultados.

10.3.3 A interposição do recurso garantirá ao candidato o direito, em caráter provisório até o seu julgamento, de realizar a Prova Didática.

10.4 Serão indeferidos os recursos que não observarem a forma, o prazo e os horários previstos neste Edital.

11. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

11.1 A homologação do resultado final deste Concurso Público será publicada no Diário Oficial da União – DOU - e divulgada no endereço eletrônico: www.copeve.ufms.br.



- 11.2 Os quadros demonstrativos de notas de cada área serão divulgados nas portas de cada sala, onde foram realizadas as respectivas provas, contendo a média das Provas Escrita, Didática e de Títulos.
- 11.3 O prazo de validade do concurso esgotar-se-á após um ano, contado a partir da data de publicação da homologação do resultado final no DOU, podendo ser prorrogado, uma única vez, por igual período.
- 11.4 A Legislação com entrada em vigor após a data de publicação deste Edital não será objeto de avaliação nas provas deste Concurso Público.
- 11.5 Não serão fornecidos ao candidato cópia ou demais documentos de controle interno desta Universidade, bem como documento comprobatório de classificação neste Concurso Público, valendo para esse fim a publicação no Diário Oficial da União.
- 11.6 Quaisquer alterações nas regras fixadas neste Edital só poderão ser feitas por meio de outro Edital.
- 11.7 Os documentos enviados para fins de inscrição e os entregues para Prova de Títulos que não forem retirados num prazo de até 60 dias pelos candidatos, após a homologação do resultado final do certame, serão incinerados.
- 11.8 Todas as informações acerca dos procedimentos deste Concurso Público constam na Resolução CD nº 45/2016.
- 11.9 O resultado deste Concurso Público não poderá ser utilizado como processo seletivo para contratação de Professores Substitutos ou Temporários.
- 11.10 Havendo interesse institucional e não sendo preenchidas as vagas, poderão ser aproveitados, para nomeação, candidatos aprovados em outros concursos da UFMS, de mesma cidade de lotação, ou de outras Instituições Federais de Ensino Superior, bem como a UFMS poderá disponibilizar para outras IFES candidatos habilitados neste Concurso, observada sempre a ordem de classificação do candidato.
- 11.11 Após a homologação do Concurso, as informações referentes às nomeações poderão ser obtidas pelo site da Progep: www.progep.ufms.br.
- 11.12 As nomeações serão realizadas através de publicação de portarias no DOU. Os candidatos nomeados serão comunicados por e-mail, devendo, para tanto, manter atualizados seus endereços de e-mail ou outros dados, informando qualquer modificação pelo endereço eletrônico: dirts.progep@ufms.br.
- 11.13 É responsabilidade do candidato manter atualizado seu contato junto à Divisão de Recrutamento e Seleção/CDR/Progep. A UFMS não se responsabilizará por alteração cadastral do candidato que não for previamente comunicada por ele e por escrito à DIRS/CDR/Progep, em qualquer momento durante o prazo de validade do concurso.
- 11.14 Após a publicação da portaria de nomeação, o candidato nomeado deverá realizar exames admissionais (ANEXO VI). Os exames serão custeados pelo candidato e podem ser realizados em qualquer laboratório do território nacional.
- 11.15 O Requerimento que versa sobre solicitação de remoção, referente a servidor, cuja posse tenha ocorrido em decorrência de sua aprovação, através do concurso, regido pelo presente Edital, somente, será examinado pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho da UFMS, após a conclusão do período de estágio probatório do respectivo requerente.
- 11.16 As informações sobre este Concurso e suas alterações constarão do site da www.copeve.ufms.br até a publicação do Edital de Homologação.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



11.17 Os casos omissos serão resolvidos pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho – Progep.

ROBERT SCHIAVETO DE SOUZA



ANEXO I

Edital Progep nº 29/2016

ÁREAS, FORMAÇÃO, LOTAÇÃO, Nº VAGAS, REGIME DE TRABALHO e CLASSE

A formação exigida para a Pós-Graduação segue a classificação das **Áreas de Conhecimento** da Plataforma Sucupira da CAPES (https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/index_consultas.jsf), compreendendo todos os programas de Pós-Graduação elencados nas **Áreas de Conhecimento/Áreas de Avaliação**.

A. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (Campo Grande - MS)

89-Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem Médico-Cirúrgica		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Enfermagem; e 2. Doutorado: Ciências da Saúde		

90-Ciências da Saúde / Saúde Coletiva / Saúde Pública		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: qualquer área; e 2. Doutorado: Ciências da Saúde / Saúde Coletiva / Saúde Pública		

104-Ciências Biológicas / Ecologia		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Biologia ou Ciências Biológicas ou Ecologia; e 2. Doutorado: Ciências Biológicas / Ecologia ou Botânica ou Zoologia		

105 – Ciências Biológicas / Parasitologia		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina Veterinária ou Licenciatura e/ou Bacharelado em Ciências Biológicas, e 2. Doutorado: Ciências Biológicas / Parasitologia; ou Ciências Agrárias / Medicina Veterinária ou Zootecnia		



132 – Ciências Biológicas / Morfologia / Citologia e Biologia Celular		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Ciências Biológicas ou Biologia; e 2. Doutorado: Ciências Biológicas / Biologia Geral ou Ciências Biológicas /Morfologia / Citologia e Biologia Celular ou Embriologia		

B. Centro de Ciências Humanas e Sociais (Campo Grande – MS)

77-Linguística, Letras e Artes/Artes /Artes Plásticas / Desenho		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura em Artes Visuais ou Educação Artística ou Artes Plásticas ou Desenho e Plástica; ou Bacharelado em Artes Visuais ou Artes Plásticas ou Desenho e Plásticas; e 2. Doutorado: Linguística, Letras e Artes		

96-Ciências Sociais Aplicadas / Economia / Teoria Econômica / Economia Geral		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Qualquer área; e 2. Doutorado: Ciências Sociais Aplicadas / Economia		

106-Ciências Da Saúde / Educação Física		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Educação Física; e 2. Doutorado: Ciências da Saúde / Educação Física; ou Ciências Humanas / Educação ou Sociologia; ou Multidisciplinar / Interdisciplinar / Sociais e Humanidades		

134-Linguística, Letras e Artes / Artes / Música		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Música; e 2. Doutorado: Letras / Linguística e Artes / Artes; ou Ciências Humanas		

135-Linguística, Letras e Artes / Artes / Música		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Música; e		



2. Doutorado: Letras / Linguística e Artes / Artes; ou Ciências Humanas

136-Linguística, Letras e Artes / Artes / Música

Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Música; e 2. Mestrado e/ou Doutorado: Letras / Linguística e Artes / Artes; ou Ciências Humanas		

138-Ciências da Saúde / Educação Física

Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Educação Física; e 2. Doutorado: Ciências da Saúde / Educação Física ou Fisioterapia e Terapia Ocupacional; ou Ciências Biológicas / Fisiologia / Fisiologia do Esforço; ou Multidisciplinar / Interdisciplinar / Saúde e Biológicas		

C. Escola de Administração e Negócios (Campo Grande)

78-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Empresas / Administração Financeira

Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Administração; e 2. Doutorado: Ciências Sociais Aplicadas / Administração		

128-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Ciências Contábeis

Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Ciências Contábeis; e 2. Doutorado: Ciências Sociais Aplicadas / Administração		

139-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Empresas / Mercadologia

Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Administração; e 2. Doutorado: Ciências Sociais Aplicadas / Administração		



D. Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Campo Grande – MS)

79-Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo / Projeto de Arquitetura e Urbanismo / Planejamento e Projetos da Edificação		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Arquitetura e Urbanismo; e 2. Doutorado: Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo; ou Engenharias / Engenharia Civil ou Engenharia de Produção ou Engenharia Sanitária		

80-Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo / Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo / História da Arquitetura e Urbanismo		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Arquitetura e Urbanismo; e 2. Mestrado e/ou Doutorado: Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo; ou Ciências Humanas / História ou Geografia ou Educação; ou Letras, Linguística e Artes / Artes		

E. Faculdade de Medicina (Campo Grande – MS)

81-Grande/ Área: Ciências da Saúde/ Medicina/ Saúde Materno-Infantil		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	20 Horas Semanais	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina; e 2. Residência Médica em Pediatria reconhecida pelo MEC; e 3. Título de Especialista em Pediatria emitido pela AMB; e 4 Mestrado e/ou Doutorado: Ciências da Saúde / Medicina; ou Multidisciplinar / Interdisciplinar / Saúde e Biológicas		

82-Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica / Hematologia		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	20 Horas Semanais	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina; e 2. Residência Médica em Hematologia e Hemoterapia reconhecida pelo MEC; e 3. Título de Especialista em Hematologia e Hemoterapia reconhecido pela AMB; e 4. Doutorado: Ciências da Saúde/Medicina		



92-Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica / Cardiologia		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	20 Horas Semanais	Professor Auxiliar com Especialização
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina; e 2. Residência Médica em Cardiologia reconhecida pelo MEC; e 3. Título de Especialista em Cardiologia emitido pela AMB		

F. Instituto de Matemática (Campo Grande)

83-Ciências Exatas e da Terra / Matemática / Álgebra		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
02	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Matemática; e 2. Doutorado: Ciências exatas e da Terra / Matemática		

G. Instituto de Química (Campo Grande)

133-Ciências Humanas / Educação		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Química; e 2. Mestrado e/ou Doutorado: Multidisciplinar / Ensino; ou Ciências Humanas / Educação		

H. Campus do Pantanal (Corumbá – MS)

85-Ciências Humanas/ História/ História do Brasil/ História do Brasil República		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura em História; e 2. Doutorado: Ciências Humanas / História		

98-Ciências Exatas e da Terra / Ciência da Computação / Metodologia e Técnicas da Computação		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Ciência da Computação ou Sistemas de Informação ou Engenharia da Computação ou Análise de Sistemas ou Engenharia Elétrica; e 2. Mestrado e/ou Doutorado: Ciências Exatas e da Terra / Ciência da Computação		



I. Campus de Aquidauana (Aquidauana – MS)

97-Linguística, Letras e Artes / Letras / Línguas Estrangeiras Modernas		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura em Letras com habilitação em Espanhol; e 2. Mestrado e/ou Doutorado: Linguística, Letras e Artes / Letras ou Linguística		

J. Campus de Paranaíba (Paranaíba – MS)

93-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Setores Específicos		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Administração; e 2. Doutorado: Ciências Sociais Aplicadas / Administração		

94-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Setores Específicos		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Administração ou Ciências Contábeis; e 2. Mestrado e/ou Doutorado: Ciências Sociais Aplicadas / Administração; ou Multidisciplinar / Interdisciplinar / Meio Ambiente e Agrárias		

K. Campus de Chapadão do Sul (Chapadão Do Sul – MS)

95-Ciências Exatas e da Terra / Matemática / Matemática Aplicada		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Engenharia Florestal ou Agronomia ou Estatística ou Matemática; e 2. Mestrado e/ou Doutorado: Ciências Exatas e da Terra / Matemática ou Probabilidade e Estatística; ou Ciências Agrárias / Agronomia ou Fitotecnia; ou Ciências Agrárias / Recursos Florestais e Engenharia Florestal		



L. Campus de Coxim (Coxim – MS)

101-Ciências Exatas e da Terra / Ciência da Computação		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Sistemas de Informação ou Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Licenciatura ou Bacharelado em Matemática; e 2. Mestrado e/ou Doutorado: Ciências Exatas e da Terra / Ciência da Computação; ou Engenharias / Engenharia Mecânica ou Engenharia Elétrica		

103- Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem Médico-Cirúrgica		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Enfermagem; e 2- Mestrado e/ou Doutorado: Ciências da Saúde; ou Multidisciplinar / Interdisciplinar		

M. Campus de Naviraí (Naviraí – MS)

108-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Empresas / Administração da Produção		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Administração ou Engenharia de Produção; e 2. Mestrado e/ou Doutorado: Ciências Sociais Aplicadas / Administração; ou Engenharias / Engenharia de Produção		

109-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Empresas / Mercadologia		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Administração; e 2. Doutorado: Ciências Sociais Aplicadas / Administração		

110-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Setores Específicos		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Administração ou Engenharia de Produção; e 2. Mestrado e/ou Doutorado: Ciências Sociais Aplicadas / Administração; ou Engenharias / Engenharia de Produção; ou Multidisciplinar / Interdisciplinar / Meio Ambiente e Agrárias		



111-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Setores Específicos		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Administração; e 2. Doutorado: Ciências Sociais Aplicadas / Administração		

125-Ciências Humanas / Educação / Ensino-Aprendizagem / Métodos e Técnicas de Ensino		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Pedagogia – Licenciatura Plena; e 2. Doutorado: Ciências Humanas / Educação		

126-Ciências Humanas / Sociologia / Fundamentos da Sociologia / Teoria Sociológica		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Ciências Sociais ou Sociologia; e 2. Doutorado: Ciências Humanas / Sociologia ou Ciência Política ou Educação; Ou 1. Graduação: Filosofia; e 2. Doutorado: Ciências Humanas / Sociologia ou Ciência Política		

N. Campus de Três Lagoas (Três Lagoas – MS)

86-Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica / Ginecologia e Obstetrícia		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	20 Horas Semanais	Professor Auxiliar com Especialização
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina; e 2. Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia reconhecida pelo MEC ou Título de Especialista em Ginecologia e Obstetrícia emitido pela AMB.		

87-Ciências Biológicas / Fisiologia / Fisiologia Geral		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina ou Enfermagem ou Fisioterapia ou Educação Física ou Biomedicina ou Farmácia ou Farmácia e Bioquímica ou Odontologia; e 2. Doutorado: Ciências Biológicas / Fisiologia / Fisiologia dos Órgãos e Sistemas		



88-Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem de Saúde Pública		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Enfermagem ou Medicina; e 2. Mestrado e/ou Doutorado: Ciências da Saúde / Saúde Coletiva / Saúde Pública ou Medicina Preventiva		

100-Linguística, Letras e Artes / Letras / Línguas Estrangeiras Modernas		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura em Letras com habilitação em Espanhol; e 2. Mestrado e/ou Doutorado: Linguística, Letras e Artes / Linguística		

102-Ciências Humanas / História		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em História; e 2. Doutorado: Ciências Humanas / História		

113-Ciências Humanas / História / História Antiga e Medieval		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em História; e 2. Doutorado: Ciências Humanas / História		

115-Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina ou Biomedicina ou Farmácia ou Farmácia e Bioquímica ou Odontologia ou Enfermagem ou Nutrição; e 2. Doutorado: Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica / Alergologia e Imunologia Clínica; ou Ciências da saúde / Medicina / Anatomia Patológica e Patologia Clínica		

116-Ciências Biológicas / Morfologia / Histologia		
Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Biomedicina ou Medicina ou Farmácia ou Farmácia e Bioquímica ou Odontologia ou Enfermagem; e 2. Mestrado e/ou Doutorado: Ciências Biológicas / Morfologia / Histologia		

**117-Ciências Biológicas / Farmacologia / Farmacologia Geral**

Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Farmácia ou Farmácia e Bioquímica ou Medicina; e 2. Doutorado: Ciências Biológicas / Farmacologia / Farmacologia Clínica		

118-Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica

Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
02	20 Horas Semanais	Professor Auxiliar com Especialização
Formação Exigida: 1. Graduação em Medicina; e 2. Residência Médica em Clínica Médica ou em Saúde da Família reconhecida pelo MEC ou Título de Especialista em área clínica, a saber: imunologia ou cancerologia ou cardiologia ou dermatologia ou endocrinologia ou fisioterapia ou hematologia ou nefrologia ou neurologia ou pneumologia ou reumatologia ou saúde da família, emitido pela AMB		

119-Ciências da Saúde / Medicina / Cirurgia / Anestesiologia

Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	20 Horas Semanais	Professor Auxiliar com Especialização
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina; e 2. Residência Médica em Anestesiologia reconhecida pelo MEC ou Título de Especialista em Anestesiologia emitido pela AMB		

120-Ciências da Saúde / Medicina / Cirurgia

Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	20 Horas Semanais	Professor Auxiliar com Especialização
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina; e 2. Residência Médica em Clínica Cirúrgica reconhecida pelo MEC ou Título de Especialista em Cirurgia Geral emitido pela AMB		

121-Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem de Saúde Pública

Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Enfermagem; e 3. Doutorado: Ciências da Saúde / Saúde Coletiva		

122-Ciências da Saúde / Medicina / Psiquiatria

Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	20 Horas Semanais	Professor Auxiliar com Especialização
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina; e 2. Residência Médica em Psiquiatria reconhecida pelo MEC ou Título de Especialista em Psiquiatria reconhecido pela AMB		



123-Ciências Biológicas / Genética

Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina ou Enfermagem ou Fisioterapia ou Biomedicina ou Nutrição ou Licenciatura e/ou Bacharelado em Ciências Biológicas ou Biologia; e 2. Doutorado: Ciências Biológicas / Genética / Genética Humana e Médica.		

137-Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem Médico-Cirúrgica

Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Enfermagem; e 2. Doutorado: Ciências da Saúde / Enfermagem.		

140-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Setores Específicos

Nº de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Administração; e 2. Mestrado e/ou Doutorado: Ciências Sociais Aplicadas / Administração; ou Engenharias / Engenharia de Produção.		



ANEXO II

TABELA DE PONTUAÇÃO DA PROVA DE TÍTULOS

Edital nº 29/2016

GRUPO I			
Subgrupo	Dados Gerais da Titulação (titulação máxima, não cumulativa)	Valor	Total
A	I – Título de Livre-Docente na área	100,0	
	II – Título de Livre-Docente em área afim	90,0	
	III – Título de Doutor na área, com pós-doutorado na área ou área afim.	80,0	
	IV – Título de Doutor na área afim, com pós-doutorado na área ou em área afim.	70,0	
	V – Título de Doutor na área.	60,0	
	VI – Título de Doutor em área afim.	50,0	
	VII – Título de Mestre na área.	40,0	
	VIII – Título de Mestre em área afim.	30,0	
	IX – Título de Especialista na área.	20,0	
	X – Título de Especialista em área afim.	10,0	
Subtotal Grupo I - A			
B	Docência (comprovado com declaração do empregador/responsável)	Valor	Total
	Docência em cursos de pós-graduação stricto sensu, por disciplina.	3,0	
	Docência em curso superior, por disciplina, por período letivo, com carga horária igual ou superior a 30 horas (incluindo pós-graduação lato sensu).	1,0	
	Docência no ensino fundamental e no ensino médio, por ano de exercício (somente para vagas em Cursos de Licenciatura).	3,0	
Subtotal Grupo I – B (máximo de 50,0 pontos)			



C	Atividades Administrativas e de Representação, Por titularidade (comprovado com declaração, contrato ou outro documento equivalente)	Valor	Total
	Exercício de Cargos de Direção Superior em atividades de administração acadêmica em Instituição de Ensino Superior, por cargo e no mínimo seis meses.	2,0	
	Exercício de Cargos/funções de Coordenação de Curso, Chefia de Departamento ou equivalente em Instituição de Ensino Superior, por cargo e no mínimo seis meses.	1,0	
	Coordenação/Presidência de Comissões Permanentes (ex.: Comissão Própria de Avaliação (CPAs)), e/ou Comissões de Concurso Público de Instituição de Ensino Superior, por Comissão.	1,0	
C	Participação em Comissões Permanentes (p. ex.: Comissão Própria de Avaliação (CPAs)), e/ou Comissões de Concurso Público de Instituição de Ensino Superior, por participação.	0,5	
Subtotal Grupo I - C			
D	Premiações ou menções por desempenho pedagógico e científico	Valor	Total
	Por prêmio (comprovado com certificado, diploma ou outro documento válido).	3,0	
Subtotal Grupo I - D			
Total Grupo I (A+B+C+D)			

GRUPO II - PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO			
Subgrupo	Projetos de Pesquisa (aprovado, concluído ou em andamento, comprovado com declaração ou outro documento equivalente)	Valor	Total
A	Coordenação de projeto de pesquisa aprovado por agência de fomento (ex.: CNPq, Capes, Finep, Fundect, entre outras agências), por projeto.	3,0	
	Participação em projeto de pesquisa aprovado por agência de fomento (ex.: CNPq, Capes, Finep, Fundect, entre outras agências), por projeto.	1,0	
	Coordenação de Projeto de pesquisa institucional, por projeto.	1,0	
	Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq, Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora CNPq, por ano (comprovado com declaração ou outro documento equivalente).	5,0	
	Bolsista de programa de fixação de doutores (professor visitante, DCR, RD, CAPES/ CNPq/ Fundações de	3,0	



	Apoio, etc.), por ano (comprovado com declaração ou outro documento equivalente).		
Subtotal Grupo II - A			
B	Projeto de Extensão Universitária	Valor	Total
	Coordenação de Projeto de extensão institucional aprovado e concluído ou em andamento, por projeto (comprovado com declaração ou outro documento equivalente).	2,0	
Subtotal Grupo II - B			
C	Tutor de Grupo PET	Valor	Total
	Por programa e no mínimo seis meses (comprovado com declaração ou outro documento equivalente).	2,0	
Subtotal Grupo II - C			
Total Grupo II (A+B+C)			

GRUPO III - PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA				
Subgrupo	Artigos publicados ou aceitos em periódicos científicos especializados Comprovado com cópia da primeira página do artigo e, no caso de artigo no prelo, anexar Carta de Aceite do Editor Chefe, por artigo.	Valor		Total
		autoria	co-autoria	
A	Conceito QUALIS A1	20,0	10,0	
	Conceito QUALIS A2	18,0	9,0	
	Conceito QUALIS B1	12,0	6,0	
	Conceito QUALIS B2	10,0	5,0	
	Conceito QUALIS B3	8,0	4,0	
	Conceito QUALIS B4	5,0	2,5	
	Conceito QUALIS B5	2,0	1,0	
	Conceito QUALIS C ou publicados em periódicos que não tiverem classificação Qualis mas que tiverem corpo editorial.	1,0	0,5	
Subtotal Grupo III - A				
B	Livros, Capítulos de Livros ou Verbetes (comprovado com cópia da capa, contracapa e sumário). Compreende-se por <i>livro</i> um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN (ou ISSN para obras seriadas), tenha mais de 49 páginas (cf. ABNT) e seja publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial. Produtos com menos de 50 páginas são tecnicamente classificados como folhetos e não serão avaliados como livros. Para ser pontuada, a obra deverá ser classificada como livro didático ou de referência para a área/subárea do	Valor		Total



	concurso.		
	Livros publicados, por livro (Livro Publicado ou Organização de Obra Publicada).	8,0	
	Organização de Obra Publicada, por livro.	3,0	
	Capítulos de livros publicados, por capítulo.	3,0	
B	Verbetes (comprovado com cópia integral), por item.	1,0	
Subtotal Grupo III - B			
C	Texto em Jornal de Notícias ou Revista (magazine)	Valor	Total
	Com corpo editorial e comprovado com cópia integral do texto que inclua a data e o número/fascículo de publicação.	0,5	
Subtotal Grupo III - C			
D	Publicações em eventos científicos (comprovado com certificado ou cópia integral da comunicação)	Valor	Total
	Trabalhos completos em anais de eventos (máx. 10)	2,0	
	Resumos expandidos em anais de eventos (máx. 10)	1,0	
	Resumos simples em anais de eventos (máx. 10)	0,5	
Subtotal Grupo III - D			
E	Partitura Musical	Valor	Total
	Por partitura (comprovada com cópia).	5,0	
Subtotal Grupo III - E			
F	Traduções de livros completos, capítulos e artigos (comprovado com cópia da capa, contracapa e sumário)	Valor	Total
	Tradução de livros completos, por tradução.	3,0	
	Tradução de capítulos de livros, por tradução.	1,0	
	Tradução de artigos, por tradução.	1,0	
Subtotal Grupo III - F			
G	Prefácio, posfácio, apresentação, introdução	Valor	Total
	Por item (comprovado com cópia integral).	1,0	
Subtotal Grupo III - G			
H	Resenhas bibliográficas publicadas em periódicos científicos especializados	Valor	Total
	Resenhas bibliográficas publicadas em periódicos científicos especializados, internacionais, com corpo editorial (comprovado com cópia integral da resenha), por resenha.	2,0	
	Resenhas bibliográficas publicadas em periódicos científicos especializados, nacionais, com corpo editorial (comprovado com cópia integral da resenha), por resenha.	1,0	
Subtotal Grupo III - H			
Total Grupo III (A+B+C+D+E+F+G+H)			



GRUPO IV - PRODUÇÃO TÉCNICA OU TECNOLÓGICA			
Subgrupo	Software	Valor	Total
A	Software com patente registrada junto ao INPI (comprovado com Carta de Registro e/ou de Renovação), por software.	5,0	
Subtotal Grupo IV - A			
B	Produto	Valor	Total
	Produto com patente registrada junto ao INPI (comprovado com Carta de Registro e/ou de Renovação), por produto.	5,0	
Subtotal Grupo IV - B			
C	Processo	Valor	Total
	Processo de desenvolvimento ou geração de trabalho com patente registrada junto ao INPI (comprovado com Carta de Registro e/ou de Renovação), por processo.	5,0	
Subtotal Grupo IV - C			
D	Confecção de mapas ou cartas geográficas	Valor	Total
	Por produto (comprovado com cópia da capa, contracapa e sumário).	1,0	
Subtotal Grupo IV - D			
E	Confecção maquetes	Valor	Total
	Por maquete (comprovado com documentação de autoria).	1,0	
Subtotal Grupo IV - E			
F	Desenvolvimento de Material Didático ou Instrucional	Valor	Total
	Comprovado com cópia da capa, contracapa e sumário.	0,5	
Subtotal Grupo IV - F			
G	Participação em corpo editorial de livros e periódicos	Valor	Total
	Comprovado com declaração ou documento equivalente.	2,0	
Subtotal Grupo IV - G			
H	Manutenção de Obra Artística	Valor	Total
	Comprovado com declaração ou documento equivalente.	2,0	
Subtotal Grupo IV - H			
I	Programa de Rádio e TV	Valor	Total
	Produção técnica (comprovado com declaração ou documento equivalente).	1,0	
Subtotal Grupo IV - I			
Total Grupo IV (A+B+C+D+E+F+G+H+I)			



GRUPO V – ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS			
Subgrupo	Orientações concluídas e aprovadas por orientação (comprovado com declaração ou cópia da ata de defesa do orientando)	Valor	Total
A	Monografia/Trabalho de final de curso de graduação ou equivalente	0,5	
	Aperfeiçoamento	0,5	
	Especialização/Residência/MBA	0,5	
	Iniciação Científica (PIBIC) ou Iniciação à Docência (PIBID)	2,0	
	Mestrado	6,0	
	Doutorado	9,0	
Subtotal Grupo V - A			
B	Co-orientações concluídas e aprovadas (comprovado com declaração ou cópia da ata de defesa do orientando)	Valor	Total
	Mestrado	2,0	
	Doutorado	3,0	
Subtotal Grupo V - B			
Total Grupo V (A+B)			

GRUPO VI – PRODUÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL			
A pontuação nos itens deste Grupo somente será atribuída à(s) atividade(s) vinculada(s) à área do Concurso			
Subgrupo	Exibição de obra musical - Recital ou show	Valor	Total
A	Recital ou show solo ou música de câmara (programa completo) com estreia de programa (50% ou mais de repertório novo), por programa completo.	3,0	
	Recital ou show solo ou música de câmara (programa completo) com repertório já apresentado anteriormente, por programa completo.	0,5	
	Participação em recitais ou shows.	0,1	
Subtotal Grupo VI - A			
B	Composição e arranjos	Valor	Total
	Composição de obra no mínimo oito minutos (ópera, musical, sinfonia, poema sinfônico e afins) que tenha sido estreada ou gravada comercialmente ou publicada, por composição.	2,0	
	Composição de canção que tenha sido estreada ou gravada comercialmente ou publicada, por composição.	1,0	



B	Arranjo para orquestra, big-band, banda ou coral que tenha estreado ou gravado comercialmente ou publicado, por arranjo.	1,0	
	Arranjo para instrumentos e acompanhamento de canção que tenha estreado ou gravado comercialmente ou publicado, por arranjo.	0,5	
Subtotal Grupo VI - B			
C	Premiação como intérprete	Valor	Total
	Por premiação, em concurso nacional ou internacional (comprovada com documentação da premiação).	3,0	
Subtotal Grupo VI - C			
D	Programa de Rádio ou TV	Valor	Total
	Produção cultural (comprovado com declaração ou documento equivalente).	1,0	
Subtotal Grupo VI - D			
E	Exposição de artes visuais	Valor	Total
	Pintura, desenho, gravura, escultura, fotografia, Instalação ou outra. Comprovada com pôster ou convite, (por exposição individual).	1,0	
	Pintura, desenho, gravura, escultura, fotografia, Instalação ou outra. Comprovada com pôster ou convite, (por exposição coletiva).	0,5	
Subtotal Grupo VI - E			
F	Exibição de obra audiovisual Cinema, televisão, vídeo. Comprovada com pôster, catálogo ou programação (por obra)	Valor	Total
	Exibição isolada	0,5	
	Exibição em festivais	1,0	
	Emissões televisivas	1,0	
	Programa de sala de cinema	2,0	
Subtotal Grupo VI - F			
G	Obra de artes gráficas	Valor	Total
	Projeto gráfico de livro, revista, capas, pôsteres, website. Comprovado com cópia do material publicado, por projeto.	1,0	
Subtotal Grupo VI - G			
H	Incorporação de obra de artes visuais, audiovisual ou gráfica em acervo de museu	Valor	Total
	Por obra (comprovada com documentação da instituição).	5,0	
Subtotal Grupo VI - H			



I	Premiação de obra de artes visuais, audiovisuais ou gráficas em evento nacional ou internacional.	Valor	Total
	Por premiação. (comprovada com documentação da premiação).	3,0	
Subtotal Grupo VI - I			
J	Sonoplastia (cinema, rádio, TV, Teatro)	Valor	Total
	Comprovado com declaração ou documento equivalente.	1,0	
Subtotal Grupo VI - J			
K	Gravações	Valor	Total
	CD solo ou música de câmara (todo o CD), por CD	5,0	
	Faixa de CD solo ou música de câmara, por faixa	1,0	
	Faixa de CD como músico acompanhante, por faixa	0,5	
	Mais de 30 (trinta) minutos de gravação de música em programa de TV ou rádio relacionado a atividade musical, por programa.	3,0	
	CD solo ou música de câmara (todo o CD), por CD	5,0	
Subtotal Grupo VI - K			
Total Grupo VI (A+B+C+D+E+F+G+H+I+J+K)			

GRUPO VII – PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS			
Subgrupo	Participação em Eventos (comprovado com declaração ou outro documento equivalente)	Valor	Total
A	Apresentação como convidado em congresso, seminário, conferência, palestra, simpósio, ou equivalentes (por apresentação).	1,0	
	Participação como avaliador em congresso, seminário, conferência, palestra, simpósio, ou equivalentes (por participação).	1,0	
	Participação como moderador ou debatedor em congresso, seminário, conferência, palestra, simpósio, ou equivalentes (por participação).	0,5	
	Participação como membro da comissão organizadora de congresso, seminário, conferência, palestra, simpósio, ou equivalentes (por participação).	1,0	
Subtotal Grupo VII - A			
Total Grupo VII (A)			



GRUPO VIII – PARTICIPAÇÃO EM BANCAS			
Subgrupo	Participação em bancas (comprovado com declaração ou outro documento equivalente)	Valor	Total
A	Graduação, Aperfeiçoamento, Especialização	0,5	
	Concurso Público para Docentes	1,0	
	Qualificação de Mestrado	1,0	
	Mestrado	2,0	
	Qualificação de Doutorado	2,0	
	Doutorado	4,0	
	Livre-Docência	4,0	
Subtotal Grupo VIII - A			
Total Grupo VIII (A)			

PONTUAÇÃO FINAL DA PROVA DE TÍTULOS	
Total do Grupo I (máximo 100 pontos)	
Soma dos Totais dos Grupos II a VIII (máximo 200 pontos)	
TOTAL DA PROVA DE TÍTULOS (máximo 300 pontos)	

Obs.: A pontuação total do Grupo I não poderá exceder a 100 pontos. A soma das pontuações dos grupos II a VIII não poderá exceder a 200 pontos. Desta forma, a pontuação total da prova de títulos não poderá exceder a 300 pontos.



ANEXO III

Edital Progep nº 29/2016

PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (Campo Grande - MS)

89-Ciências da Saúde/ Enfermagem/ Enfermagem Médico-Cirúrgica

PROGRAMA:

1. A formação do Enfermeiro para o trabalho no Sistema Único de Saúde.
2. Determinantes Sociais da Saúde e Processo Saúde-Doença na Coletividade na perspectiva do trabalho do Enfermeiro na equipe multidisciplinar.
3. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem.
4. Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem na Educação em Enfermagem.
5. Ética e Legislação em enfermagem.
6. Políticas Públicas de Atenção à Saúde do Adulto e Idoso.
7. Atenção a Saúde do Homem.
8. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente cirúrgico.
9. Sistematização da Assistência de Enfermagem na saúde mental.
10. Ações de Enfermagem no Controle e Prevenção da Infecção em Serviços de Saúde e ações de Biossegurança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA-FILHO, N. Ensino superior e os serviços de saúde no Brasil. The Lancet. 2011; 377(9781): 1898-1900.
- ANASTASIOU, LGC; ALVES, LP. Processos de ensinagem na universidade. 10ª ed. Editora Univille, 2012.
- BRASIL. Leis Orgânicas da Saúde: Lei 8080, Lei 8142, 1990.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, 34)
- BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 1.944, DE 27 DE AGOSTO DE 2009. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do homem. Brasília, 2009.
- BUSS, P; PELEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus Determinantes Sociais. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva. 2007; 17(1):77-93.
- CECCIM, RB; FEUERWERKER, LCM O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis. 2004; 14(1): 41-65.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução COFEN nº 311/2007. Fevereiro de 2007. Rio de Janeiro.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do



curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37.

- COREN/MS: Legislação Básica para o Exercício Profissional da Enfermagem.
- FERNANDES, AT. Infecção Hospitalar e suas interfaces na Área da Saúde. São Paulo: Atheneu, 2000.
- ITO, EE; PERES, AM; TAKAHASHI, RT; LEITE, MMJ. O ensino de enfermagem e as Diretrizes Curriculares Nacionais: utopia x realidade. Rev Esc Enferm USP. 2006 Dez; 40(4):570-5.
- NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015.
- NOGUEIRA, RP (Org.) Determinação Social da Saúde e Reforma Sanitária. Rio de Janeiro: Cebes, 2010.
- SMELTZER, SC HINKLE, JL; BARE, BG. CHEEVER, K.H. Brunner e Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica, 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012. Vol. 1 e 2.
- POTTER, PA; PERRY, AG. Fundamentos de Enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- RODRIGUES, EAC; RICHTMANN, R. IRAS: Infecção relacionada à assistência à saúde: orientações práticas. São Paulo: Sarvier, 2008.
- TANNURE, MC; MARIA, A. Sae - Sistematização da Assistência de Enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- TAVARES, CMM. A interdisciplinaridade como requisito para a formação da enfermeira psiquiátrica na perspectiva da atenção psicossocial. Texto contexto - enferm. [online]. 2005, vol.14, n.3, pp. 403-410.
- TEIXEIRA, P; VALLE, S. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. 2 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

90-Ciências da Saúde / Saúde Coletiva / Saúde Pública

PROGRAMA

- 1- As bases conceituais da saúde coletiva
- 2- As bases conceituais do Sistema Único de Saúde (SUS)
- 3- Políticas de Saúde no Brasil
- 4- Aspectos normativos do processo de implementação do Sistema Único de Saúde
- 5- Planejamento em Saúde
- 6- Programação em Saúde
- 7- Avaliação em saúde
- 8- Financiamento em saúde
- 9- Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)
- 10- Formas de ação para promover, prevenir e recuperar a saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. Para entender o Pacto pela Saúde: legislação e notas técnicas. Brasília: CONASS, 2006.
- CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. Legislação estruturante do SUS. Coleção: Para entender a gestão do SUS. v. 13. Brasília: CONASS, 2011.
- CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. Sistema Único de Saúde. Coleção: Para entender a gestão do SUS. v. 1. Brasília: CONASS, 2011.



- CZERESNIA, D; FREITAS, CM (orgs). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003.
- LIMA, NT (org). Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Dep. de Regulação Avaliação e Controle de Sistemas. Diretrizes para a programação pactuada e integrada da assistência à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de assistência à saúde. Departamento de atenção básica. Política nacional de atenção básica. Portaria 2488/2011. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria Executiva. Sistema Único de Saúde: instrumentos de gestão do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de planejamento do SUS. Série cadernos de planejamento, vol 2. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- PAIM, JS; ALMEIDA FILHO, N. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.
- PAIM, JS. Reforma sanitária brasileira: contribuições para a compreensão e crítica. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.
- REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÃO PARA A SAÚDE – RIPSa. Indicadores básicos para a saúde no Brasil. 2ª ed. Brasília: OPS, 2008.
- SAMICO, I et al. (orgs). Avaliação em saúde: bases conceituais e operacionais. Rio de Janeiro: MedBook, 2010.
- SILVA, SF da (org). Redes de atenção à saúde: o pacto pela saúde e redes regionalizadas de ações e serviços de saúde. 2ª ed. Atualizada e ampliada. Campinas: Saberes Editora, 2013.

104–Ciências Biológicas / Ecologia

PROGRAMA

1. Fundamentos e interdisciplinaridade da ecologia de paisagens
2. Limiares em paisagens fragmentadas
3. Abordagens espacial e temporal em ecologia de paisagens
4. Conectividade funcional e estrutural em paisagens fragmentadas
5. O papel da matriz sobre processos biológicos em ambientes fragmentados
6. Aplicações da ecologia de paisagens para a conservação
7. Delineamento experimental e modelos em ecologia de paisagens
8. Diversidade genética sob a perspectiva da ecologia de paisagens

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BANKS-LEITE, C; EWERS, R; KAPOV, V; MARTENSEN, AC; METZGER, JP. 2011. Comparing species and measures of landscape structure as indicators of conservation importance. *Journal of Applied Ecology*, 48: 706-714
- FORMAN, RTT. 1995. *Land Mosaics: the ecology of landscapes and regions*. Cambridge University Press, Cambridge.
- PARDINI, R; BUENO, A; GARDNER, T; PRADO, PI; METZGER, JP. 2010. Beyond the fragmentation threshold hypothesis: regime shifts in biodiversity across fragmented landscapes. *Plos One* 5 (10): 1-10
- REYERS, B; O'FARRELL, PJ; NEL, JL; WILSON, K. 2012. Expanding the conservation toolbox: conservation planning of multifunctional landscapes. *Landscape Ecology* 27, 1121-1134.



- STORFER, A; MURPHY, MA; EVANS, JS; GOLDBERG, CS; ROBINSON, S; SPEAR, SF; DEZZANI, R; DELMELLE, E; VIERLING, L; WAITS, LP. Putting the 'landscape' in landscape genetics. *Heredity*. 98, 128–142. 2007.
- TURNER, MG; GARDNER, RH; O'NEILL, RV. 2001. Landscape ecology in theory and practice: pattern and process. Springer, New York.
- UMETSU, F; METZGER, JP; PARDINI, R. 2008. The importance of estimating matrix quality for modeling species distribution in complex tropical landscape: a test with Atlantic forest small mammals. *Ecography*, 31, 359-370.
- WIENS, J; MOSS, M. 2005. Studies in landscape ecology: issues and perspectives in landscape ecology. Cambridge University Press, Cambridge.
- WU, J; HOBBS, R. 2007. Key topics in landscape ecology. Cambridge University Press, Cambridge, UK

105-Ciências Biológicas / Parasitologia

PROGRAMA

Classificação, morfologia, biologia, patogenia e importância Médica e Veterinária, para todos os grupos abaixo:

1. Protozoa, Filo Apicomplexa, Classe Aconoidasida, Ordem Haemospororida, Família Plasmodiidae: Plasmodium spp e Haemoproteus spp; Ordem Piroplasmorida, Família Babesiidae: Babesia spp e Theileria spp.; Ordem Adeleorina, Família Hepatozoidae: Hepatozoon spp..
2. Protozoa, Filo Apicomplexa, Classe Aconoidasida, Ordem Eucoccidiorida, Família Eimeriidae: Eimeria spp., Cystispora spp. e Isospora spp., Família Sarcocystiidae: Toxoplasma gondii, Hammondia spp., Sarcocystis spp. e Neospora caninum.
3. Protozoa, Filo Euglenozoa, Classe Kinetoplasta, Ordem Trypanosomatida, Família Trypanosomatidae: Leishmania spp. e Trypanosoma spp..
4. Filo Artropoda, Classe Arachnida, Ordem Ixodida, Família Argasidae: Argas spp. e Ornithodoros spp.; Família Ixodidae: Dermacentor spp.; Amblyomma spp.; Rhipicephalus spp. e Ixodes spp..
5. Filo Arthropoda, Classe Insecta, Ordem Diptera, Sub-ordem Nematocera, Família Culicidae, Sub-família Anophelinae: Anopheles e Sub-família Culicinae: Culex e Aedes; Família Simuliidae: Simulium; Família Psychodidae: Lutzomyia; Família Ceratopogonidae: Culicoides .
6. Filo Arthropoda, Classe Insecta, Ordem Diptera, Sub-ordem Brachycera, (Cyclorrhapha, Schizophora, Calyptratae), Família Muscidae: Musca, Stomoxys e Haematobia; Família Calliphoridae: Cochliomyia spp. e Crysomya spp.; Família Oestridae: Oestrus; Dermatobia e Gasterophilus spp..
7. Filo Platyhelminthes; Classe Trematoda; Família Fasciolidae: Fasciola; Família Dicrocoeliidae: Eurytrema e Platynosomum. Família Paramphistomidae: Paramphistomum e Família Schistosomatidae: Schistosoma.
8. Filo Platyhelminthes, Classe Cestoda, Ordem Cyclophyllidea, Família Anoplocephalidae: Anoplocephala, Paranoplocephala e Moniezia spp.; Família Hymenolepididae: Hymenolepis; Família Taenidae: Taenia spp e Echinococcus spp. Família Dipylidiidae: Dipylidium caninum.
9. Filo Nematoda, Ordem Rhabditida, Sub-ordem Strongylida, Família Strongylidae, Sub-família Strongylinae: Strongylus spp., Triodontophorus spp., Sub-família Cyathostominae, Família Cloacinidae Oesophagostomum spp. e Família Chabertiidae: Chabertia.



10. Filo Nematoda, Ordem Rhabditida, Sub-ordem, Família Trichostrongylidae: Trichostrongylus spp. Ostertagia. Família Haemonchidae: Haemonchus spp., Família Cooperiidae: Cooperia spp..
11. Filo Nematoda, Ordem Chromadorea, Ordem Spirurida, Família Onchocercidae: Onchocerca spp., Dirofilaria e Acanthocheilonema. Família Thelaziidae: Spirocerca; Família Habronematidae: Habronema spp. e Draschia; Família Setariidae: Setaria sp., Família Physalopteridae: Physaloptera;
12. Filo Nematoda, Ordem Strongylida, Família Ancylostomatidae: Ancylostoma spp. e Bunostomum spp.. Ordem Ascaridida, Família Ascaridae: Ascaris spp., Parascaris e Toxascaris, Família Toxocaridae: Toxocara spp..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARRIGA, O. Las enfermedades parasitarias de los animales domésticos em la América Latina. Editoria Germinal, Santiago do Chile. Chile 2002.
- BARROS-BATTESTI, DM; ARZUA, M; BECHARA, GH. Carrapatos de Importância Médico-Veterinária da Região Neotropical: Um guia ilustrado para identificação de espécies. Integrated Consortium on Ticks and Tick-Borne Disease / Instituto Butantã, 2006.
- CHENG, TC. General Parasitology, 2ª ed Academic Press, New York, USA., 1986. 630 p.
- NEVES, DP; MELO, AL; LINARDI, PM. Parasitologia Humana, 11º ed., Editora Atheneu, Rio de Janeiro, R.J., 2005.
- REY, L. Parasitologia, 3ª ed., Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, R. J., 2001.
- REY, L. Bases da Parasitologia Médica, 2ª ed., Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, R. J., 2009.
- ROBERTS, L; JANOVY JR, J; NADLER, S. Foundations of Parasitology. 9th Ed. McGraw-Hill Publishing Company. 2013.
- TAYLOR, MA; COOP, RL; WALL, RL. Parasitologia Veterinária, 3ª Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2010.
- TAYLOR, MA; COOP, RL; WALL, RL. Veterinary Parasitology, 4th Edition. West Sussex, UK. 2016.
- URQUHART, GM; ARMOUR, J; DUNCAN, JL; DUNN, AM; JENNINGS, FW. Parasitologia Veterinária. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2.ª Edição. 1990.

132 – Ciências Biológicas / Morfologia / Citologia e Biologia Celular

PROGRAMA

1. Métodos de estudo em Biologia Celular: tipos de microscopia, preparos citológicos, imunocitoquímica e cultivo celular.
2. Interação entre componentes celulares.
3. Biomembranas celulares.
4. Comunicações celulares.
5. Mitocôndrias;
6. Núcleos interfásico e mitótico e controle celular.
7. Diferenciação celular e apoptose.
8. Compartimentos intracelulares, endereçamento de proteínas e tráfego intracelular de vesículas.
9. Digestão intracelular.
10. Citoesqueleto e movimentos celulares.
11. Células tronco.
12. Gametogênese.



13. Formação e diferenciação comparadas de folhetos embrionários em vertebrados, incluindo humano.
14. Neurulação e organogênese comparadas em vertebrados, incluindo humano.
15. Modificações externas, embrionária e fetal em vertebrados, incluindo humano.
16. Malformações congênitas em vertebrados, incluindo humano.
17. Embriologia de sistemas em animais domésticos e humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBERT, B. et al. 2011. Fundamentos de Biologia Celular. 3 ed. Editora Artmed.
- ALBERTS, B. et al. 2010. Biologia Molecular da Célula. 5 ed. Editora Artmed.
- CARVALHO HF; RECCO-PIMENTEL SM. 2013. A célula. 3. ed. Editora Manole.
- CARVALHO, HF; RECCO-PIMENTEL, SM. 2005. Células: uma abordagem multidisciplinar. Editora Manole.
- GARCIA, SML; FERNANDEZ, CG. 2012. Embriologia. 3. ed. Editora Artmed.
- HYTTEL, P; SINOWATZ, F; VEJLSTED, M. 2012. Embriologia Veterinária. 1.ed. Editora Elsevier.
- JUNQUEIRA, LC; CARNEIRO J. 2012. Biologia Celular e Molecular. 9. ed. Editora Guanabara Koogan.
- MOORE, K. 2013. Embriologia Clínica. 9 ed. Editora Elsevier.
- MOORE, KL; PERSAUD, TVN; TORCHIA, MG. 2013. Embriologia Básica. 8 ed. Editora Elsevier.
- SADLER, TW. 2013. Langman – Embriologia Médica. 12 ed. Editora Guanabara.

B. Centro de Ciências Humanas e Sociais (Campo Grande)

77-Grande Área/ Área: Linguística, Letras e Artes/ Artes / Artes Plásticas / Desenho

PROGRAMA:

1. O conceito de Expressão Gráfica nas Artes Visuais.
2. Relações conceituais e pragmáticas entre o fazer da expressão bidimensional e o seu ensino.
3. Diálogos e confrontos entre tradição e inovação na Arte Visual.
4. As novas potencialidades expressivas bidimensionais das imagens técnicas no diálogo com as tecnologias digitais e midiáticas.
5. Interações da expressão bidimensional com a Arte na Atualidade.
6. O Desenho nos projetos pedagógicos dos Cursos de Artes Visuais, Licenciatura e Bacharelado, da UFMS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARCHER, M. Arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2001
- BAER, L. Produção gráfica. 6. ed. São Paulo: SENAC, 2005
- CHIPP, HB. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1999
- COELHO, R. A arte da animação. Belo Horizonte: Formato, 2000
- DAMASCENO, A. Flash MX 2004. Florianópolis: Visual Books, 2004
- DERDIK, E. Formas de pensar o desenho. São Paulo: Scipione, 2004
- DONDIS, DA. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997
- DOYLE, ME. Desenho a cores. Porto Alegre: Bookman, 2002
- FRANCASTEL, P. A realidade figurativa. São Paulo: Perspectiva, 1988
- GOMBRICH, EH. Arte e ilusão. São Paulo: Martins Fontes, 1986



- GOMPERTZ, W. Isso é arte? Rio de Janeiro: Zahar. 2013
- KANDINSKY, W. Curso da Bauhaus. Lisboa: Edições 70, 1975
- KANDINSKY, W. Ponto e linha sobre plano. São Paulo: Martins Fontes, 1997
- KLEE, P. Sobre a arte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001
- MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1999
- MERLEAU-PONTY, M. O olho e o espírito. São Paulo: Cosac & Naify, 2004
- MUNFORD, L. Arte e técnica. São Paulo: Martins Fontes, 1986
- OSTROWER, F. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1983
- PAREYSON, L. Estética. Petrópolis: Vozes, 1993
- PENTEADO, O. Desenho estrutural. São Paulo: Perspectiva, 1976
- ROIG, GM. Fundamentos do desenho artístico. São Paulo: Martins Fontes, 2012
- THORNTON, S. O que é um artista. Rio de Janeiro: Zahar, 2015
- WICK, R. Pedagogia da Bauhaus. São Paulo: Martins Fontes, 1989
- WILLIAMS, C. Las origenes de la forma. Barcelona: Gustavo Gilli, 1984
- WONG, W. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998

96- Ciências Sociais Aplicadas / Economia / Teoria Econômica / Economia Geral

PROGRAMA:

1. Macroeconomia aberta: taxas de câmbio fixas e flexíveis;
2. As novas teorias do crescimento econômico;
3. Teoria do Consumidor;
4. Teoria da Produção;
5. Teoria dos Custos de produção;
6. Estruturas de mercado;
7. Teoria dos Jogos e Estratégia Competitiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BESANKO, D; BRAEUTIGAM, R. Microeconomia. Rio de Janeiro, LTC, 2004.
- BLANCHARD, OJ. Macroeconomia. São Paulo, Prentice Hall, 2007.
- DORNBUSCH, R; FISCHER, S; STARTZ, R. Macroeconomia. Rio de Janeiro, McGraw Hill, 2003.
- JONES, CI. Introdução à teoria do crescimento econômico. Campus: Rio de Janeiro, 2000.
- KEYNES, JM. A Teoria Geral do Emprego do Juro e da Moeda. São Paulo, Abril Cultural, 1983.
- LOPES, LM; VASCONCELLOS, MAS. Manual de Macroeconomia Básico e Intermediário. São Paulo: Atlas, 2000.
- MANKIW, NG. Microeconomia. Rio de Janeiro, LTC, 2004.
- PINDYCK, RS; RUBINFELD, DL. Microeconomia. São Paulo, Prentice Hall, 2006.
- ROMER, D. Advanced Macroeconomics. McGraw-Hill, New York. 1996.
- SIMONSEN, MH; CYSNE, RP. Macroeconomia. Rio de Janeiro, Atlas-FGV, 1989.
- VASCONCELOS, MAS; OLIVEIRA, RG. Manual de Microeconomia. São Paulo: Editora Atlas, 2000.
- VARIAN, HR. Microeconomia – Princípios Básicos. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2006.

106-Ciências da Saúde / Educação Física

PROGRAMA



1. Aspectos históricos dos esportes aquáticos e suas relações com o contexto escolar e não escolar;
2. Fundamentos técnicos e táticos dos esportes aquáticos e sua aplicação em contextos escolares e não escolares;
3. Atividades aquáticas como conteúdo da Educação Física e suas possibilidades educacionais;
4. Aspectos teóricos-metodológicos do ensino das atividades aquáticas em contextos escolares e não escolares;
5. Esportes aquáticos, mídia e indústria cultural e suas relações com o âmbito escolar e não escolar;
6. Aspectos socioculturais, pedagógicos e metodológicos das atividades aquáticas;
7. Teorias sociológicas aplicadas aos esportes;
8. A sociologia do esporte e o ensino da Educação Física na Educação Básica;
9. Esporte e relações de poder (socioeconômico, gênero, étnico, político);
10. Sociologia do esporte: a violência no contexto esportivo e seus diversos atores;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CANOSSA, S; FERNANDES, R; CARMO, C; ANDRADE, A; SOARES, S. Ensino multidisciplinar em natação: reflexão metodológica e proposta de lista de verificação. *Motricidade* 3(4): 82-99, 2007.
- MENDES BÔSCOLO, EF; SANTOS, LM. Natação para adultos: A adaptação ao meio aquático fundamentada no aprendizado das habilidades motoras aquáticas básicas. *Revista Educação*, v. 6, p. 21-28, 2011.
- FREUDENHEIM, AM; GAMA, RIB; CARRACEDO, VA. Fundamentos para a elaboração de programas de ensino do nadar para crianças. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 2, n.2, p. 61-69, 2003.
- CORAZZA, ST; ROSSATO, F; GONZALES, F. As Propostas de Ensino-Aprendizagem de Autores Nacionais na Iniciação da Natação para Crianças. *Kinesis (Santa Maria)*, Santa Maria - RS, v. 1, n.28, p. 13-20, 2005.
- FERNANDES, JRP; LOBO DA COSTA, PH. Pedagogia da Natação: um mergulho para além dos quatro estilos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 20, p. 5-14, 2006.
- XAVIER FILHO, E; MANOEL, E de J. Desenvolvimento do Comportamento Motor Aquático: Uma revisão de Suas implicações para a Pedagogia da Natação. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 10, n.2, p. 85-94, 2002.
- DARIDO, SC (Org). *Cadernos de Formação: Conteúdos e Didática de Educação Física*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
- DARIDO, SC; RANGEL, ICA. *Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.
- NEIRA, MG; NUNES, MLF. *Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas*. São Paulo: Phorte, 2006.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC, 1998.
- PAES, RR. *Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental*. Canoas: Ed. Ulbra, 2001.
- ASSUMPCAO, LOT. Resenha do livro *Sociologie du Sport*. *Sociedade e Estado*, n.2, p. 441-446, 1996;
- BETTI, M. O papel da sociologia do esporte na retomada da Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 20, n. 5, p. :191-93, 2006.
- BRACHT, S. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2005



- GOELLNER SV. Feminismos, mulheres e esportes: questões epistemológicas sobre o fazer historiográfico. Movimento 2007, 13(2):174-196
- PRONI, M; LUCENA, R (Org). Esporte: história e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002
- TANI, G; BENTO, JO; PETERSEN, RDS. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006

134-Linguística, Letras e Artes / Artes / Música

PROGRAMA

1. Teorias da percepção musical e suas abordagens pedagógicas
2. Paradigmas históricos da harmonia tonal e suas abordagens pedagógicas
3. Análise musical do repertório tonal: metodologias e abordagens
4. Análise de música pós-tonal: metodologias e abordagens
5. Contraponto e polifonia
6. História e estética da música ocidental
7. Orquestração, arranjo e composição musical
8. O ensino de teoria musical nos cursos de música
9. Metodologia da pesquisa em música

Obs.: a prova didática consistirá em recital nos moldes do disposto no artigo 62, parágrafo 2º da Resolução 45/2016 do Conselho Diretor da UFMS e de aula expositiva preparada a partir de pontos elaborados com base nos temas acima relacionados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ADLER, S; HESTERMAN, P. The Study of Orchestration, 3a edição. New York: W. W. Norton, 2002.
- ALMADA, C. Arranjo. Campinas: Editora Unicamp. □
- BENT, I; DRABKIN, W, Analysis, New York, Macmillan, 1997.
- CADWALLADER, AC; GAGNÉ, D. Analysis of tonal music: a Schenkerian approach. Oxford: Oxford University Press, 1998.
- COOK, N. A Guide to Musical Analysis, Oxford University Press, Oxford, 1994.
- DART, T (2002). Interpretação da Música. São Paulo: Martins Fontes.
- DUNSBY, J; WHITALL, A. Análise musical na teoria e na prática. Editora UFPR, Curitiba, 2011.
- FORTE, A. The structure of atonal music. Vol. 304. Yale University Press, 1973.
- FORTE, A; GILBERT, SE., Introduccion al analisis schenkeriano, Labor Publications Inc, Barcelona, 1998.
- FUBINI, E; ARANDA, CGP. La estética musical desde la Antigüedad hasta el siglo XX. Alianza editorial, 2005.
- GROUT, D; PALISCA, C. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 1997.
- GUEST, I. Arranjo – método prático. 1o. Vol. 4a ed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.
- HARNONCOURT, N. (1985). O Diálogo Musical: Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Zahar.
- HARNONCOURT, N. (1988). O Discurso dos Sons: caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar
- JEPPESEN, K. Counterpoint: the polyphonic vocal style of XVIth Century. Translated by Glen Haydon. New York: Dover Publications, 1992.
- MENEZES, F. (2002). Apoteose de Schoenberg. São Paulo: Ateliê Editorial.



- MOTTE, DDL. (1989). *Armonía*. Barcelona: Labor.
- NEUMEYER, D; TEPPING, S. (1992). *A Guide to Schenkerian Analysis*. Prentice Hall.
- OWEN, H. *Modal and Tonal Counterpoint: From Josquin to Stravinsky*. New York: Schirmer Books, 1992.
- PAYNE, D; KOSTKA, S *Tonal Harmony with an Introduction to Twentieth-century music*. New York: McGraw-Hill, 2008.
- PERSICETTI, V. *Twentieth Century Harmony: Creative Aspects and Practice*. New York: Faber and Faber, 1978.
- PISTON, W. *Harmony*. New York: Norton, 1987.
- PISTON, W. *Orquestación*. Trad. Ramón Barce, Llorenç Barber y Alicia Perris. Madrid: Real Musical, 1984.
- RAHN, J. *Basic atonal theory*. MacMillan Publishing Company, 1987.
- RIEMANN, H. *Harmony simplified, or The theory of the tonal functions of chords*. Augener Ltd., 1896.
- RIMSKY-KORSAKOV, N. *Principles of orchestration*. New York: Dover Publications, Inc.
- ROSEN, C. (2000). *A Geração Romântica*. São Paulo: Edusp.
- ROSEN, C. (1997). *The Classical Style: Haydn, Mozart, Beethoven*. New York: Norton.
- SCHENKER, H., *Free Composition*. London: Longman, 1979.
- SCHOENBERG, A. *Harmonia*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- SCHOENBERG, A. *Exercícios Preliminares de Contraponto*. São Paulo: Via Lettera 2002.
- SCHOENBERG, A. *Funções estruturais da harmonia*. Via Lettera, São Paulo, 2004.
- STRAUS, JN. *Introduction to post-tonal theory*. Vol. 3. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1990.
- Periódicos nacionais e internacionais da área.

135-Linguística, Letras e Artes / Artes / Música

PROGRAMA

1. Fundamentos da sociologia e sociologia da música
2. Fundamentos da antropologia e antropologia da música
3. Etnografia e metodologias de investigação etnomusicológica
4. Musicologia, etnomusicologia e estudos sobre música popular: objeto e história
5. História da música: os processos de racionalização da linguagem musical do ocidente
6. Música e pensamento pós-moderno
7. Música e indústria cultural
8. Brasil: música e sociedade
9. Música erudita e música popular tradicional no Brasil e na América Latina

Obs.: a prova didática consistirá em recital nos moldes do disposto no artigo 62, parágrafo 1º. da Resolução 45/2016 do Conselho Diretor da UFMS e de aula expositiva preparada a partir de pontos elaborados com base nos temas acima relacionados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ADORNO, TW. *Idéias para a sociologia da música*. Roberto Shwarz (trad) In *Textos Escolhidos (Os Pensadores)*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- BLACKING, J. *How Musical is Man?* Seattle, University of Washington Press, 1973.
- CANDÉ, R de. *História da Música Universal*. São Paulo: Martins Fontes, 2001, 1v.
- GROUT, D; PALISCA, C. *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva, 1997.



- HIGA, ER. Polca paraguaia, guarânia e chamamé: estudos sobre três gêneros musicais em Campo Grande, MS. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2010.
- KATER, CE. Música viva e H. J. Koellreutter: movimentos em direção a modernidade. São Paulo: Musa, 2001.
- KIEFER, B. História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX. 2.ed. Porto Alegre: Movimento, 1977.
- _____. Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira. Porto Alegre: Movimento; Brasília: INL, 1986.
- LANDA, EC de. Etnomusicologia. Madrid: Ediciones Del ICCMU, 2004.
- MERRIAN, AP. The Anthropology of Music. Evanston: Northwestern University Press, 1964.
- MICHELS, U. Atlas de Música. Lisboa: Gradiva, 2007.
- MIDDLETON, R. Studying Popular Music, Milton Keynes: Open University Press, 1990.
- MONTEIRO, M. A construção do gosto: música e sociedade na Corte do Rio de Janeiro 1808-1821. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.
- MORAES, JGV de; SALIBA, ET (orgs). História e música no Brasil. São Paulo: Alameda, 2010.
- NEDER, A. Enquanto este novo trem atravessa o litoral central: música popular urbana, latino-americanismo e conflitos sobre modernização em Mato Grosso do Sul. Rio de Janeiro: Mauad, 2014.
- NEVES, JM. Música contemporânea brasileira. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.
- STEFANI, G. Para entender a música. Maria Bethânia Amoroso (trad). Rio de Janeiro: Globo, 1989.
- TINHORÃO, JR. História social da música popular brasileira. 1a. ed. São Paulo: Editora 34, 1998.
- WEBER, M. Fundamentos racionais e sociológicos da música. São Paulo: Edusp, 1995.
- WISNIK, JM. O som e o sentido – uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- E Periódicos Nacionais e Internacionais da área dos últimos 5 anos.

136-Linguística, Letras e Artes / Artes / Música

PROGRAMA

1. Performance e interpretação:
 - 1.1 performance musical historicamente orientada nos diferentes períodos da música ocidental;
 - 1.2 estilo e estética na interpretação do repertório brasileiro;
 - 1.3 ornamentação e improvisação nos diversos períodos e estilos da história da música.
2. Princípios teóricos de forma e análise e sua aplicação na prática musical;
 - 2.1 a aplicação da análise fraseológica na interpretação da música tonal;
 - 2.2 análise harmônica e interpretação tonal;
 - 2.3 novos paradigmas analíticos da música do séculos XX e XXI aplicados à interpretação musical;
 - 2.4 forma e estrutura no repertório barroco, clássico e romântico na música ocidental;
 - 2.5 Notação versus ornamentação na música ocidental.
3. Pedagogia da performance:
 - 3.1 ensino técnico versus ensino estético
 - 3.2 ensino musical coletivo;
 - 3.3 ensino da performance em nível profissional.



4. Estratégias e procedimentos de preparação/estudo para:

- 4.1 música de câmara
- 4.2 solista
- 4.3 orquestra/banda/coro/grandes conjuntos;
- 4.4 leitura à primeira vista;
- 4.5 apresentações públicas, no âmbito psicológico.
- 5. Planejamento e pesquisa de repertório para:
 - 5.1 alunos iniciantes;
 - 5.2 solistas profissionais;
 - 5.3 grandes conjuntos/conjuntos de câmara profissionais;
 - 5.4 conjuntos estudantis.
- 6. Técnica e saúde:
 - 6.1 escolas técnicas;
 - 6.2 conhecimento fisiológicos necessários ao trabalho do intérprete;
 - 6.3 ergonomia e prevenção de lesões no trabalho do intérprete.

Obs.: a prova didática consistirá em recital nos moldes do disposto no artigo 62, parágrafo 1º da Resolução 45/2016 do Conselho Diretor da UFMS e de aula expositiva preparada a partir de pontos elaborados com base nos temas acima relacionados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, LC. A pesquisa empírica sobre o planejamento da execução instrumental: uma reflexão crítica do sujeito de um estudo de caso. Porto Alegre, 2008. 265f. Tese (Doutorado em Música: Práticas Interpretativas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

COOK, N. A guide to musical analysis. New York: George Braziller, 1987.

GROUT, DJ. A history of western music. 7th. edition. New York: Norton, 2006.

HURON, D. (2006). Sweet anticipation: music and the psychology of expectation. The MIT Press, Cambridge, MA

KLICKSTEIN, G. The Musician's way: A guide to practice, performance, and wellness. Oxford: University Press. 343f., 2009.

KOSTKA, S. Materials and techniques of twentieth-century music. New Jersey: Prentice Hall, 1999.

NEVES, JM. Música contemporânea brasileira. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.

RINK, J. The practice of performance – studies in musical interpretation. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

_____. A Guide to Understanding. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

ROSEN, C. (2000). A Geração Romântica. São Paulo: Edusp.

ROSEN, C. (1997). The Classical Style: Haydn, Mozart, Beethoven. New York: Norton.

SCRUTON, R. (1997). The Aesthetic of Music. Oxford University Press, Oxford.

Periódicos e revistas da área:

Em Pauta (UFRGS) (disponível em: <http://seer.ufrgs.br/EmPauta>)

Música em Perspectiva (UFPR) (disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/musica>)

Música Hodie (disponível em: <http://www.musicahodie.mus.br>)

Opus (disponível em: <http://www.anppom.com.br/opus>)

Per Musi (disponível em: <http://www.musica.ufmg.br/permusi>)

Revista Eletrônica de Musicologia (disponível em: <http://www.rem.ufpr.br>)

Revista Claves (disponível em <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/claves>)



138-Ciências da Saúde / Educação Física

PROGRAMA

1. Organização dos programas das sessões de treinamento
2. As cargas no desporto e sua influência sobre o organismo do atleta
3. Aspectos técnicos sobre a periodização do treinamento de força
4. Características específicas do treinamento de força e de potência
5. Aspectos biomecânicos e sua influência no treinamento resistido
6. Prescrição do treinamento resistido em crianças, adultos e idosos
7. O desenvolvimento da força e da massa muscular no esporte de alto nível
8. A fadiga e a recuperação no sistema de preparação de atletas
9. Fundamentos e organização do aquecimento no desporto
10. Estrutura e particularidades do treinamento anual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PLATONOV, VN. Teoria Geral do Treinamento Desportivo Olímpico. 1ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KRAEMER, WJ; HAKKINEN, K. Treinamento de força para o esporte. 1ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BOSSI, LC. Periodização na musculação. 2ed. São Paulo: Phorte, 2011.
- ISSURIN, VB. Benefits and limitations of block periodized training approaches to athletes' preparation: A review. Sports Med. 2016; 46(3): 329-38.
- RAEDER, C; WIEWELHOVE, T; de PAULA SIMOLA, RA; KELLMANN, M; MEYER, T; PFEIFFER, M; FERRAUTI, A. Assessment of fatigue and recovery in male and female athletes following six days of intensified strength training. J Strength Cond Res. 2016; 14 [Epub ahead of print].
- FORTNEY, SM; VROMAN, NB. Exercise, performance and temperature control: temperature regulation during exercise and implications for sports performance and training. Sports Med. 1985; 2(1): 8-20.
- BISHOP, D. Warm up I: potential mechanisms and the effects of passive warm up on exercise performance. Sports Med. 2003; 33(6):439-54.
- FAIGENBAUM, AD; MYER, GD. Resistance training among young athletes: safety, efficacy and injury prevention effects. Br J Sports Med. 2010; 44(1):56-63.
- TURNER, A; JAMES, N; DIMITRIOU L; GREENHALGH, A; MOODY, J; FULCHER, D; MIAS, E; KILDUFF, L. Determinants of olympic fencing performance and implications for strength and conditioning training. J Strength Cond Res. 2014; 28(10):3001-11.
- TESCH, PA. Skeletal muscle adaptations consequent to long-term heavy resistance exercise. Med Sci Sports Exerc. 1988; 20(5 Suppl): S132-4.

(C) Escola de Administração e Negócios (CAMPO GRANDE)

78-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Empresas / Administração Financeira

PROGRAMA

1. Custos diretos, custos indiretos, fixos e variáveis.
2. Métodos de Custeio.



3. Análise das demonstrações financeiras e índices econômicos e financeiros.
4. Juros simples e compostos, descontos.
5. Rendas uniformes e variáveis. Amortizações de empréstimos e financiamentos.
6. Administração do Fluxo de Caixa e do Capital de Giro.
7. Custos de Capital.
8. Alavancagem e Estrutura de Capital.
9. Risco e Incerteza na Avaliação de Alternativas de Investimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANTHONY, AA; RAJIV, DB; ROBERT, SK; MARK YOUNG, S. Contabilidade Gerencial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- ASSAF NETO, A; SILVA, CAT. Administração do Capital de Giro. 4. ed. São Paula: Atlas, 2012.
- ASSAF NETO, A. Finanças Corporativas e Valor. 5. ed. São Paula: Atlas, 2010.
- FORTUNA, E. Mercado financeiro: produtos e serviços. 17. ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Quality-mark, 2010.
- GITMAN, LJ. Princípios de Administração Financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- GITMAN, LJ; MADURA, J. Administração financeira: uma abordagem gerencial. São Paulo, SP: Pearson, 2009.
- GREPALDI, SA. Contabilidade Gerencial: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- GROPELLI, AA; NIKBAKHT, E. Administração financeira. 3. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2010.
- HOJI, M. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- MARTINS, E. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MELLAGI FILHO, A; ISHIKAWA, S. Mercado financeiro e de capitais. São Paulo: Atlas, 2000.
- PUCCINI, EC. Matemática financeira. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2010.
- SAMANEZ, CP. Matemática Financeira: aplicações à análise de investimentos. 5. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2010.

128-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Ciências Contábeis

PROGRAMA

1. Avaliação e Mensuração de Ativos, Passivos e Patrimônio Líquido.
2. Reconhecimento e Mensuração de Receitas e Despesas
3. Demonstrações Contábeis Obrigatórias
4. Combinação de Negócios (Fusão, Incorporação e Cisão)
5. Demonstrações Consolidadas
6. Avaliação de Investimentos
7. Tributos sobre a produção e o consumo
8. Tributos sobre o patrimônio e a renda
9. Sistemas de apuração de IRPJ e CSLL (Simples Nacional, Lucro Presumido e Real)
10. Diferenças de critérios na apuração de resultado entre a legislação societária e fiscal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Lei 12.973/14 de 13 de maio de 2014. Disponível em: COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamentos Técnicos.



- FIPECAFI. Manual de contabilidade societária: aplicável às demais sociedades. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- FABRETTI, LC. Simples nacional. São Paulo: Atlas, 2007.
- FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as sociedades – De acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.
- HIGUCHI, H; HIGUCHI, FH; HIGUCHI, CH. Imposto de Renda das Empresas – interpretação e prática. 41 ed. São Paulo: IR Publicações, 2016.
- PÊGAS, PH. Manual de contabilidade tributária. 8. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2014.
- PEREZ JUNIOR, JH; OLIVEIRA, LM. Contabilidade Avançada: textos e testes com as respostas. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- PEREZ JUNIOR, JH; OLIVEIRA, LM; GOMES, MB; CHIEREGATO, R. Manual de Contabilidade Tributária: textos e testes com as respostas. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- REZENDE, AJ. Contabilidade tributária: entendendo a lógica dos tributos e seus reflexos sobre os resultados das empresas. São Paulo: Atlas, 2010.
- VELTER, F; MISSAGIA, L. Contabilidade Avançada. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

139-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Empresas / Mercadologia

PROGRAMA

1. Modelagem quantitativa
2. Mensuração em Marketing
3. Pesquisas experimentais
4. Tratamento e análise de dados
5. Pesquisa de Mercado
6. Comportamento de mercado

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMPBELL, DT; STANLEY, JL (1966). Experimental and quasi-experimental designs for research. Chicago: Rand McNally.
- CARLILE, PR; CHRISTENSEN, CM (2005). The Cycles of Theory Building in Management Research. Working Paper, School of Management at Boston University; Harvard Business School.
- DEVELLIS, RF (2003). Scale development: Theory and applications, Second Edition. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- HAIR JR, JF; BLACK, WC; BABIN, BJ; ANDERSON, RE (2010). Multivariate Data Analysis. 7th. ed. Upper Saddle River: Prentice Hall.
- HOLBROOK, MB (1987). What is Consumer Research? Journal of Consumer Research, v. 14, p. 128-32.
- KOTLER, P. Administração de Marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
- MALHOTRA, NK. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. Bookman Editora, 2012.
- ZAMBALDI, F; COSTA, FJ; PONCHIO, MC (2014). Mensuração em marketing: estado atual, recomendações e desafios. Revista Brasileira de Marketing, 13, p. 1-26.



D. Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Campo Grande - MS)

79-Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo / Projeto de Arquitetura e Urbanismo / Planejamento e Projetos da Edificação

PROGRAMA

1. Atributos formais e significado.
2. Relações entre forma arquitetônica e seus condicionantes: lugar, uso, construção.
3. Relação entre concepção estrutural e forma arquitetônica.
4. Relação do projeto, do detalhe, interação técnica e compositiva.
5. Compatibilização entre projeto arquitetônico e projetos complementares.
6. Desenvolvimento de detalhes construtivos e elementos de projeto do edifício e da cidade.
7. Aplicação de princípios bioclimáticos e de busca da sustentabilidade. Interação com o contexto urbano e a paisagem.
8. O edifício, o espaço urbano e a cidade contemporânea. Estratégias projetuais contemporâneas. Processos Digitais de Projeto. Concepção estrutural.
9. Materiais e sistemas construtivos: Propriedades gerais e aplicações dos materiais de construção, especificação: qualidade, desempenho, sustentabilidade e normas.
10. Etapas de construção. Processos construtivos: sistemas artesanais, convencionais, racionalizados, pré-fabricados, industrializados e não convencionais.
11. Planejamento de obras. Orçamento e quantificação. Cronograma. Canteiro de obras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COLQUHOUN, A. Modernidade e tradição clássica: ensaios sobre arquitetura 1980-87. Petrópolis, RJ: Cosacnaify, 2004.
- FARRELLY, L. Fundamentos da Arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2014.
- HERTZBERGER, H. Lições de arquitetura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999;
- BAKER, GH. Análisis de la Forma. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1998;
- BRUAND, Y. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo: Martins Fontes, 1999;
- CEJKA, J. Tendências de la arquitectura contemporânea. México: Gustavo Gili, 1995;
- CHING, FDK. Arquitetura: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1999;
- MARTINEZ, AC. Ensaio sobre o projeto. Brasília: Editora da UNB, 2000.
- KOWALTOWSKI, DCC; MOREIRA, D de C; PETRECHE, JRD; MONEO, R. Inquietação Teórica e Estratégia Projetual na Obra de Oito Arquitetos Contemporâneos. Trad. Flavio Coddou. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- RHEINGANTZ, P; PEDRO, R (org) Qualidade do lugar e cultura contemporânea: tecendo controvérsias em coletivos urbanos na atualidade. Rio de Janeiro: FAU/PROARQ, 2012.
- VENTURI, R; SCOTT BROWN, D; IZENOUR, S. Aprendendo com Las Vegas. São Paulo: Cosak & Naify, 2003.
- AZEREDO, HA. O edifício até sua cobertura. 2. ed. rev. São Paulo: Blücher, 2013;
- NGEL, H. Sistemas estruturais. Barcelona: GG, 2001.
- NETTO, AV. Como Gerenciar Construções. Editora Pini, São Paulo, 1988;
- TAMAKI, M; SOUZA, R. Gestão de Materiais de Construção. Editora Nome da Rosa. 2005;
- THOMAS, E. Tecnologia, Gerenciamento e Qualidade na construção. Ed Pini, 2001;
- CHING, F; ONOUE, B; ZUBERBUHLER, D. Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. 319 p. ISBN 978-85-7780-610-2;
- YAZIGI, W. A Técnica de Edificar. São Paulo, Ed. Pini. 2013.



80-Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo / Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo / História da Arquitetura e Urbanismo

PROGRAMA

1. História e teoria da produção artística, arquitetônica e do espaço urbano, desde o Classicismo até nossos dias.
2. Relações transdisciplinares e sistêmicas da arquitetura e urbanismo com as artes, a filosofia, a ciência e a tecnologia nesse período.
3. A Revolução Industrial e o Movimento Moderno, precursores, as diferentes vertentes e revisões recentes. Os movimentos e tendências pós-guerras.
4. A Revolução Digital e as mudanças no modo de projetar e na produção da arquitetura e do espaço urbano.
5. Análise de projetos sob a perspectiva da história, da teoria e da crítica da arquitetura e urbanismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANTES, PF. Arquitetura na Era Digital-Financeira. São Paulo: Ed. 34, 2012.
- BANHAM, R. Teoria e Projeto na Primeira Era da Máquina. São Paulo: Perspectiva, 1979
- BAZIN, G. História da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- BENEVOLO, L. A Arquitetura no Novo Milênio. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.
- BIERMANN, V. et al. Teoria da Arquitetura. Köln; London; Los Angeles; Madrid; Paris; Tóquio: Taschen, 2003.
- CORBUSIER, L. Por Uma Arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- DUARTE, F. A Crise das Matrizes Espaciais. São Paulo: Perspectiva; FAPESP, 2002.
- GIDEON, S. Espaço, Tempo e Arquitetura: o desenvolvimento de uma Nova Tradição. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- GLANCEY, J. A História da Arquitetura. São Paulo: Loyola, 2001.
- GROPIUS, W. Bauhaus Nova arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- HARVEY, D. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 1992.
- JAMESON, F. A Virada Cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- LÉVY, P. Ciberultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- NESBIT, K (Org). Uma Nova Agenda para a Arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- PEVSNER, N. Panorama da Arquitetura Ocidental. São Paulo: Martins fontes, 1982.
- PORTOGHESI, P. Depois da Arquitetura Moderna. Lisboa: Edições 70, 1985.
- RHEINGANTZ, P; PEDRO, R (org) Qualidade do lugar e cultura contemporânea: tecendo controvérsias em coletivos urbanos na atualidade. Rio de Janeiro: FAU/PROARQ, 2012.
- SYKES, K (ed). O Campo Ampliado da Arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- VENTURI, R; SCOTT BROW, D; IZENOUR, S. Aprendendo com Las Vegas. São Paulo: Cosak & Naify, 2003.
- ZEVI, BB. História da arquitetura moderna. Lisboa: Arcádia, 1970.



(E) Faculdade de Medicina (Campo Grande – MS)

81-Ciências da Saúde / Medicina / Saúde Materno-Infantil

PROGRAMA

1. Distúrbios do desenvolvimento puberal;
2. Desenvolvimento psicossocial;
3. Sexualidade na adolescência;
4. Aspectos éticos do atendimento do adolescente;
5. Imunização na adolescência;
6. Obesidade;
7. Anorexia nervosa e bulimia;
8. Hipertensão arterial;
9. Dislipidemias;
10. Doença péptica;
11. Cefaléia;
12. Hepatites virais;
13. Doenças sexualmente transmissíveis;
14. Aids;
15. Distúrbios do ciclo menstrual;
16. Contracepção;
17. Uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COATES, V; BEZNOS, GW; FRANÇOSO, LA; SANT'ANNA, MJC. Medicina do Adolescente. 2ª. ed. São Paulo: SARVIER, 2003.
- COSTA, COM; SOUZA, RP. Adolescência: aspectos clínicos e psicossociais. Rio Grande do Sul: ARTMED, 2002.
- COUTINHO, MFG; BARROS, RR. Adolescência: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.
- CRESPIN, J; REATO, LFN. Hebiatria: Medicina da Adolescência. São Paulo: ROCA, 2007.
- FRANÇOSO, LA; GEJER, D; REATO, LFN. Sexualidade e Saúde Reprodutiva na Adolescência. Atualizações Pediátricas: SPSP. São Paulo: Atheneu, 2001.
- NEINSTEIN, LS. Adolescent Health Care: A Pratical Guide– 3ª ed, Baltimore/EUA: Williams & Wilkins, 1996.
- REATO, LFN; COUTINHO, MFG; RIBEIRO, PCP. Atenção Primária ao Adolescente. Sociedade Brasileira de Pediatria: PRONAP. Módulos de Reciclagem. Ciclo IX(3): 13-81, São Paulo: 2005/2006.
- RIBEIRO, PCP (Revisor Técnico). Adolescência. Sociedade Brasileira de Pediatria: PRONAP. Módulos de Reciclagem. Ciclo XII (1), São Paulo: 2009/2010.
- SAITO, MI; SILVA, LEV; LEAL, MM. Adolescência - Prevenção e Risco. 2ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

82-Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica / Hematologia

PROGRAMA

1. Anemias carenciais;
2. Hemoglobinopatias estruturais e não estruturais;



3. Anemias hemolíticas: anemias hemolíticas imunes, anemias hemolíticas por defeito de membrana, hemoglobinúria paroxística noturna;
4. Anemia aplástica;
5. Desordens de hemostasia e coagulação: abordagem clínico laboratorial;
6. Trombocitopenias (púrpura trombocitopenica idiopática, púrpura trombocitopenica trombótica);
7. Desordens de hemostasia primária e púrpuras vasculares;
8. Coagulopatias inerentes e adquiridas;
9. Trombozes e terapia antitrombótica;
10. Leucemias agudas;
11. Doenças mieloproliferativas crônicas (mielofibrose idiopática, leucemia mielóide crônica, policitemia vera, trombocitemia essencial);
12. Leucemia linfocítica crônica e variantes;
13. Linfomas não Hodgkin;
14. Doença de Hodgkin;
15. Discrasia de células plasmáticas: Mieloma Múltiplo, Amiloidose;
16. Transplante de medula óssea autólogo e alogênico;
17. Hemoterapia: indicações de sangue, hemocomponentes e hemoderivados;
18. Efeitos adversos das transfusões;
19. Doenças transmissíveis por transfusões;
20. Sistema de grupos sanguíneos;
21. Provas laboratoriais de compatibilidade pré-transfusionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- WILLIAMS. Hematology. 8th edition, 2010
- WINTROBE. Clinical Hematology. 12th edition, Williams and Wilkins, Philadelphia, 2009
- ZAGO, MA; PASSETO, RF; PASQUINI, RI. Hematologia Fundamentos e Prática, Atheneu-SP, 2013
- Technical Manual-American Association of Blood Banks (AABB). 17th edition, 2011
- Resolução da Diretoria Colegiada- RDC nº 57 de 16 de dezembro de 2010, ANVISA
- BORDIN, JO; LANGHI JR, DM; COVAS, DT. Hemoterapia, fundamentos e prática, Atheneu-SP, 2007.

92-Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica / Cardiologia

PROGRAMA

1. Hipertensão arterial sistêmica
2. Insuficiência cardíaca congestiva
3. Miocardiopatias
4. Pericardiopatias
5. Valvopatias
6. Síndrome metabólica
7. Doença coronariana aguda
8. Doença coronariana crônica
9. Arritmias cardíacas/Síncope
10. Febre Reumática/Endocardite Infecciosa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRAUNWALD- Heart Disease



- DALMO MOREIRA- Arritmias Cardíacas
- ANGELO DE PAOLA, MARCIA DE MELO BARBOSA, JORGE ILHA GUIMARÃES- Cardiologia- livro texto da SBC.

F. Instituto de Matemática (Campo Grande)

83-84-Ciências Exatas e da Terra/ Matemática/ Álgebra

PROGRAMA

1. Aritmética dos inteiros;
2. Grupos e subgrupos normais;
3. Grupos quocientes e teorema de Lagrange;
4. Homomorfismo e isomorfismo de grupos;
5. Anéis de polinômios;
6. Anel quociente e teorema do homomorfismo;
7. Corpos e extensão de corpos;
8. Espaços e subespaços vetoriais;
9. Transformações lineares;
10. Autovetores e autovalores;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CALLIOLI, CA; DOMINGUES, HH; COSTA, RCF. Álgebra Linear e Aplicações, 6ª Ed. São Paulo, Atual, 1990.
- COELHO, FV; Lourenço, ML. Um Curso de Álgebra Linear, EDUSP, São Paulo, 2001.
- GONÇALVES, A. Introdução à Álgebra. Projeto Euclides - IMPA, Rio de Janeiro, 2005.
- HEFEZ, A. Elementos de Aritmética, Sociedade Brasileira de Matemática - SBM, Rio de Janeiro, 2006.
- HOFFMAN, K; KUNZE, R. Álgebra Linear, Tradução de Renato Watanabe, LTC – Editora S.A., Rio de Janeiro, 1979.
- SANTOS, JPO. Introdução à Teoria dos Números, 3ª Edição, Coleção Matemática Universitária- IMPA, Rio de Janeiro, 2002.
- LANG, S. Algebra, Revised Third Edition, Springer-Verlag, 2002.
- LIMA, EL. Álgebra Linear, 7ª Ed. Rio de Janeiro, IMPA, 2008.

G – Instituto de Química (Campo Grande – MS)

133-Ciências Humanas / Educação

PROGRAMA

1. Concepções de Ensino e Aprendizagem e o Ensino de Química.
2. Contextualização, interdisciplinaridade e projetos temáticos no Ensino de Química.
3. História, Filosofia e Sociologia da Ciência aplicada ao Ensino de Química.
4. Livros didáticos, novas tecnologias da informação e elaboração de material didático no Ensino de Química.
5. Experimentação no Ensino de Química.
6. Pesquisa em Ensino de Química: importância na formação inicial e continuada de professores de Química.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DELIZOICOV, D; ANGOTTI, JA; PERNAMBUCO, MM. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.
- dos SANTOS, FMT; GRECA, IM (orgs) Pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil e Suas Metodologias. Ijuí: Editora UniJuí, 2ª edição, 2015.
- ECHEVERRÍA, AR; CASSIANO, KFD; COSTA, LSO (orgs) Ensino de Ciências e Matemática. Repensando Currículo, Aprendizagem, Formação de Professores e Políticas Públicas. Ijuí: Editora UniJuí, 2014.
- MATTHEWS, MR, Science Teaching: The Role of History and Philosophy of Science. Nova Iorque, Londres: Routledge, 1994.
- MORAES, R (org) Construtivismo e Ensino de Ciências: Reflexões Epistemológicas e Metodológicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.
- MATTHEWS, MR. História e ensino de ciências: a tendência atual de reaproximação. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, Florianópolis, v. 12, p. 164-214, n. 3, 1995.
- BOURSCHEID, JLW; FARIAS, ME. A convergência da educação ambiental, sustentabilidade, ciência, tecnologia e sociedade (CTS) e ambiente (CTSA) no ensino de ciências. Revista Thema, v.11, n.1, 2014.
- Parâmetros Curriculares Nacionais. (<http://portal.mec.gov.br/par/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211>).

E artigos sobre o programa do concurso publicados nos últimos 5 anos nos periódicos:

- Ciência & Educação;
- Educación Química;
- Ensaio: pesquisa em educação em ciências;
- Investigações em Ensino de Ciências;
- Química Nova na Escola.

H. Campus do Pantanal (Corumbá – MS)

85-Grande Área/ Área: Ciências Humanas/ História/ História do Brasil/ História do Brasil República

PROGRAMA:

1. A República da Espada
2. A República dos Coronéis
3. A cultura na República Velha
4. A Aliança Liberal e a Revolução de 30
5. A Era Vargas
6. Cultura e controle social durante o Estado Novo
7. O governo Dutra e a Guerra Fria
8. A República Populista de JK a Jango
9. O golpe de 64 e o governo militar
10. A redemocratização e os desafios sociais e econômicos de 1988 ao tempo presente

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABREU, AA. (org) A Democratização do Brasil-Atores e Contextos. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.



- ABREU, M de P. (org.) A ordem do progresso, cem anos de política econômica republicana (1889-1989). Rio de Janeiro, Campus, 1989.
- AQUINO, RSL. Um Tempo para não Esquecer: 1964-1985. Rio de Janeiro, Coleitovo/Achiamé, 2010.
- ALVES, MHM. Estado e Oposição no Brasil (1964-1984). Petrópolis, Vozes, 1989.
- ARGOLO, JR; RIBEIRO, K; FORTUNATO, M. A Direita Explosiva no Brasil, RJ, Mauad, 1996.
- ARRETCHE, M. Estado Federativo e Políticas Sociais, RJ, Revan, 2000.
- BACHA, E; KLEIN, HS (org) A Transição Incompleta: Brasil desde 1945. Rio, Paz e Terra, 1986, 2 volumes.
- BADARÓ, M. Trabalhadores e Sindicatos no Brasil. São Paulo, Expressão Popular, 2009.
- BANDEIRA, M. O Governo João Goulart, RJ/Brasília, Revan/EdUNB, 2001.
- BASTOS, JAC. Incompreensível e bárbaro inimigo: a guerra simbólica contra Canudos. Salvador: EDUFBA, 1995.
- BATALHA, C. O movimento operário na primeira república, Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- BELLO, JM. História da república. 6ed, São Paulo: Cia Editora Nacional, 1972
- BENEVIDES, MV. O PTB e o Trabalhismo, São Paulo, Brasiliense, 1989
- BORGES, VP. Tenentismo e revolução brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- CHALHOUB, S. Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- DE LORENZO, H de C; COSTA, WP (orgs) A década de vinte e as origens do Brasil Moderno, São Paulo: UNESP, 1997
- FAUSTO, B. A Revolução de 1930: Historiografia e História, 14 ed, São Paulo: Brasiliense, 1994.
- FAUSTO, B. Crime e cotidiano: a criminalidade em São Paulo (1880-1924), São Paulo: Brasiliense, 1984.
- LAMOUNIER, B. (org) De Geisel a Collor: o balanço da transição, São Paulo, Sumaré/IDESP, 1990.
- LAMOUNIER, B; ROUQUIÉ, A; SCHVARZER, J (org) Como Renascem as Democracias, SP, Brasiliense, 1985.
- TAVARES, MC; FIORI, JL. Poder e Dinheiro -uma economia política da globalização, Petrópolis, Vozes, 1997.

98-Ciências Exatas e da Terra / Ciência da Computação / Metodologia e Técnicas da Computação

PROGRAMA

1. Recursividade
2. Estruturas de dados elementares (Pilhas, Filas, Listas)
3. Algoritmos de Ordenação por Comparação (Bubble Sort, Selection Sort, Insertion Sort, Heap Sort, MergeSort, Quick Sort)
4. Algoritmos de Ordenação Linear (Counting Sort, Bucket Sort, Radix Sort)
5. Tabela de dispersão
6. Árvores de Pesquisa Binária
7. Árvores balanceadas (AVL, árvores rubro-negras, árvores B)
8. Divisão e conquista
9. Método guloso



10. Algoritmos elementares de grafos (representações, busca em largura, busca em profundidade e suas aplicações)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CORMEN, T; LEISERSON, C; RIVEST, R; STEIN, C. Algoritmos Teoria e Prática. Editora Campus, 2012.
- SZWARCFITER, JL; MARKENZON, L. Estruturas de dados e seus algoritmos. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.
- WIRTH, N. Algoritmos e estruturas de dados. 1ª ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1989.
- MANBER, U. Algorithms: A Creative Approach. Addison-Wesley, 1989.
- SEDGEWICK, R; WAYNE, K. Algorithms. Addison-Wesley, 2011.
- BONDY, JA; MURTY, USR. Graph Theory. Springer, 2008.

I. Campus de Aquidauana (Aquidauana – MS)

97-Linguística, Letras e Artes / Letras / Línguas Estrangeiras Modernas

PROGRAMA

1. La aplicabilidad de las nuevas tecnologías en las clases de lengua española.
2. Multiculturalismo, interculturalismo y enseñanza/aprendizaje de español para brasileños.
3. El tratamiento de las dificultades de los lusohablantes aprendices de español como lengua extranjera: énfasis para estrategias orales.
4. La enseñanza de la gramática y del léxico en la clase de español como lengua extranjera.
5. La enseñanza de la producción textual en las clases de español como Lengua Extranjera.
6. El español y sus variedades: aspectos fonéticos y morfosintácticos.
7. Aspectos contrastivos del portugués y del español en los tiempos verbales de los modos subjuntivo e imperativo.
8. El pronombre: formas y usos de los pronombres personales y sus funciones de sujeto y complemento.
9. El uso de la literatura en la enseñanza de Lengua Extranjera.
10. América y su cultura mestiza. El barroco hispanoamericano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABADÍA, PM. Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1999.
- ALBORG, JL. Historia de la Literatura Española. Madrid, España, 1970.
- ALMEIDA FILHO, JC. de Dimensões comunicativas no ensino de línguas. CAMPINAS: PONTES, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL/MEC. Orientações curriculares para o Ensino Médio (OCM). Brasília, MEC, 2006.
- GARGALLO, IS. Lingüística aplicada a la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera. Editora Arco Libros, 1999.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A. ROMERO DUEÑAS, Carlos. Fonética, entonación y ortografía. Madri: Edelsa, 2002.



- MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea, tomo I. Nueva edición revisada. Madrid, SPA: Edelsa, 2012.
- MORENO, C; FERNÁNDEZ, MEG. Gramática Contrastiva Del Español para Brasileños. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2007.
- PAIVA, V; DE OLIVEIRA, LM. Aquisição de segunda língua. São Paulo, SP: Parábola, 2014.
- PIZARRO, A (Org). América Latina: palavra, literatura e cultura. Volume 3. Campinas, SP: UNICAMP, 1995.
- GUTIÉRREZ, J; MIRALLES, E. Introducción a la enseñanza de la lengua y la literaturas españolas. Madrid: Alhambra, 1985.
- REYZÁBAL, MV; TENORIO, P. El aprendizaje significativo de la literatura. Madrid: Arco, 2001.
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**
- CASSANY, D. Prácticas letradas contemporáneas. México: Ríos de Tinta, 2008.
- _____. Tras las líneas. Barcelona: Anagrama, 2006.
- MILANI, EM. Listo: español a través de textos. Madrid: Ed. Santillana/ Moderna, 2009.
- _____. Gramática de Espanhol para Brasileiros. São Paulo: Saraiva, 1999.
- MORENO, CF. América Latina em sua literatura. São Paulo, SP: Perspectiva, 1979.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva Gramática de la lengua española. 1ª Ed. Buenos Aires: Espasa, 2010.
- SÁNCHEZ LOBATO, J; SANTOS GARGALLO, I. (dir.). Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2004.
- SÁNCHEZ PÉREZ, A. Los métodos en la enseñanza de idiomas: evolución y análisis didáctico. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1997.
- SANTILLANA, Editora responsável: AMENDOLA, Roberta. Nuevo Listo: volumen único. São Paulo: Editora Moderna, 2012.
- HENRIQUEZ UREÑA, P. Las corrientes literarias en la América Hispánica. México: F.C.E., 1969.
- _____. Historia de la Cultura en la América Hispánica. México: F.C.E., 1964.

J. Campus de Paranaíba (Paranaíba – MS)

93-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Setores Específicos

1. Gestão do conhecimento: ferramentas e técnicas
2. Sistemas de informação e tomada de decisão
3. Estratégia corporativa: integração vertical
4. Decisões estratégicas
5. Perspectiva Clássica da Administração
6. Novos modelos das organizações

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BUKOWITZ, WR; WILLIAMS, RL. Manual de gestão do Conhecimento. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- LAUDON, KC; LAUDON, JP. Sistemas de Informação Gerenciais. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.



- BARNEY, JB; HESTERLY, WS. Administração estratégica e vantagem competitiva: conceitos e casos. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- PORTER, ME. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- SILVA, RO da. Teorias da administração. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
- MAXIMINIANO, ACA. Teoria Geral da Administração. 7. ed. São Paulo Atlas, 2012.

94-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Setores Específicos **PROGRAMA**

1. Demanda, oferta, equilíbrio de mercado e elasticidades
2. Desigualdades regionais e desenvolvimento econômico
3. Balanço Patrimonial - grupos de contas
4. Contabilidade e aspectos fiscais
5. Jogos dinâmicos (ou sequenciais): encontrando as melhores estratégias
6. Política macroeconômica com consistência intertemporal
7. O papel e o ambiente da administração financeira
8. Introdução à administração financeira e o ambiente dos negócios

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- VASCONCELLOS, MAS de. Economia Micro e Macro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- VELOSO, F; FERREIRA, PC; GIAMBIAGI, F; PESSÔA, S (Orgs) Desenvolvimento econômico: uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- MARION, JC. Contabilidade empresarial. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- FAVERO, HL; LONARDONI, M; SOUZA, C; TAKAKURA, M. Contabilidade: teoria e prática. v. 2. São Paulo: Atlas, 2007.
- FIANI, R. Teoria dos jogos: com aplicações em Economia, Administração e Ciências Sociais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- BIERMAN, HS; FERNANDEZ, L. Teoria dos jogos. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011
- GITMAN, LJ. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- LEMES JÚNIOR, AB; RIGO, CM; CHEROBIM, APMS. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

K. Campus de Chapadão do Sul (Chapadão do Sul – MS)

95-Ciências Exatas e da Terra / Matemática / Matemática Aplicada **PROGRAMA**

1. Derivada de funções e aplicações em Agronomia e Engenharia Florestal;
2. Integral de funções e aplicações em Agronomia e Engenharia Florestal;
3. Delineamentos Experimentais aplicáveis em Agronomia e Engenharia Florestal e análise de variância;
4. Análise estatística multivariada;
5. Modelos de regressão linear e não-linear aplicáveis em Agronomia e Engenharia Florestal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



- BANZATTO, DA; KRONKA, S do N. Experimentação Agrícola. 2.ed., Jaboticabal: FUNEP, 1992, 237p.
- CALEGARE, AJA. Introdução ao Delineamento de Experimentos. 2.ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2009, 144p.
- DEVORE, JL. Probabilidade e Estatística: para Engenharia e Ciências. Tradução da 6. ed. Norte-americana, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006, 706p.
- FERREIRA, RS. Matemática Aplicada às Ciências Agrárias - Análise de Dados e Modelos. Viçosa: Editora UFV, 1999, 333p.
- FLEMMING, DM; GONÇALVES, MB. Cálculo A – Funções, Limite, Derivação e Integração. 6.ed., São Paulo: Makron Books, 2007, 464p.
- FONSECA, JS; MARTINS, GA. Curso de Estatística. 6.ed., São Paulo: Atlas, 1998, 320p.
- LANDIN, PMB. Análise estatística de dados geológicos multivariados. São Paulo: Oficina de textos, 2011, 208p.
- LARSON, R; EDWARDS, BH. Cálculo com Aplicações. 6.ed., Rio de Janeiro: LTC, 2005, 716p.
- LARSON, R; FARBER, B. Estatística Aplicada. 2 ed., São Paulo: Prentice Hall, 2004, 496p.
- LEITHOLD, L. O Cálculo (com Geometria Analítica). 3. ed., São Paulo: Harbra, v.1, 1994, 788p.
- LEITHOLD, L. O Cálculo (com Geometria Analítica). 3. ed., São Paulo: Harbra, v.2, 1994, 426p.
- MONTGOMERY, DC. Design and Analysis of Experiments. 3ª edição, John Wiley and Sons, 1.991.
- PIMENTEL-GOMES, F; GARCIA, CH. Estatística Aplicada a Experimentos Agrônomicos e Florestais. Piracicaba: FEALQ, v.11, 2002, 309p.
- THOMAS, GB; FINNEY, RL; WEIR, MD; GIORDANO, FR. Cálculo. 10.ed., São Paulo: Pearson Education / Addison Wesley, v.1, 2002, 680p.
- VIEIRA, S. Análise de Variância (Anova). São Paulo: Atlas, 2006, 204p.
- VILARIM, G. Algoritmos: Programação para iniciantes. 1.ed., Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004, 288p.

L. Campus de Coxim (Coxim – MS)

101-Ciências Exatas e da Terra / Ciência da Computação

PROGRAMA

1. Programação orientada a objetos com Java: criação de classes com definição de atributos e métodos; instanciação de objetos.
2. Programação orientada a objetos com Java: implementação, conceitos de encapsulamento, herança e polimorfismo.
3. Conceitos de Padrões de Projeto em Java: MVC, Fachada (Facade) e Tratamento de exceções.
4. Implementação em Java: Algoritmos Recursivos, Estruturas de Dados elementares: Listas, Pilhas e Filas.
5. Funções.
6. Limite e Continuidade.
7. Derivada e suas aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



- ANTON, H; BIVENS, I; DAVIS, S. Cálculo Um Novo Horizonte. 8. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. Vol.1.
- CORMEN, TH; LEISERSON, CE; RIVEST, RL. Introduction to algorithms. 2. ed. Cambridge: MIT Press and New York: McGraw-Hill, 2002.
- DEITEL, HM; DEITEL, PJ. Java: como programar. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006-2008.
- GAMA, ER; JOHNSON, RE; LISSDES, J. Design Patterns: Elements Of Reusable Object Oriented Software. Reading, Mass.: Addison-Wesley, 1995.
- GUIDORIZZI, H. Um curso de Cálculo. v.1. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
- STEWART, J. Cálculo; Vol.1 6ª Edição. Editora Pioneira, 2009.
- SZWARCFITER JL; MARKENZON, L. Estruturas de dados e seus algoritmos. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.
- ZIVIANI, N. Projeto de algoritmos: com implementações em Java e C++. São Paulo: Thomson, 2007.

103-Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem Médico-Cirúrgica

PROGRAMA

1. A Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com Insuficiência Respiratória Aguda.
2. A Sistematização da Assistência de Enfermagem ao indivíduo politraumatizado.
3. Atuação do Enfermeiro na Central de Materiais e Esterilização.
4. A Sistematização da Assistência de Enfermagem do paciente cirúrgico na perspectiva da segurança do paciente e do profissional;
5. A Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com alterações do sistema cardiovascular no contexto hospitalar;
6. A Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com Insuficiência Renal Crônica em hemodiálise;
7. A Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente portador de feridas traumáticas e cirúrgicas;
8. A Sistematização da Assistência de Enfermagem nas urgências e emergências neurológicas;
9. Rede de Atenção às Urgências e Emergências;
10. A Sistematização da Assistência de Enfermagem frente ao processo anestésico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BATES, B; BICKLEY, LS; SZILAGYI, PG. Propedêutica médica. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010-2013. 965 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção às urgências / Ministério da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Resolução RDC nº 154, de 15 de junho de 2004. Estabelece o Regulamento Técnico para o funcionamento dos serviços de diálise. Brasília, 2004.
- BRUNNER, LS; SUDDARTH, DS; SMELTZER, SC. O'Connell. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica, volume 1 e 2. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.



- CARVALHO, R; BIANCHI, ERF. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. Barueri, SP: Manole, 2007-2010. 429 p.
- CINTRA, E de A; NISHIDE, VM; NUNES, WA. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2005-2011. 671 p.
- GOMES, AIM. Emergência: planejamento e organização da unidade: assistência de enfermagem. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: EPU, 2008. 144 p.
- GONZALEZ, MM et al. I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia: Resumo executivo. Arq Bras Cardiol. 2013;100(2):105-113.
- HERDMAN, TH. NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. NANDA INTERNACIONAL. Diagnósticos de enfermagem da NANDA International: definições e classificação 2012-2014. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. 606 p.
- LEWIS, SL et al. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica: avaliação e assistência dos problemas clínicos. 8. ed. Volume 1. Rio de Janeiro: Elsevier.
- NETTINA, SM. Prática de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. 1859 p.
- POSSARI, JF. Centro de material de esterilização: planejamento, organização e gestão. 4 ed. rev., atual. e ampl. São Paulo, SP: Iátria, 2012. 230 p.
- POTTER, PA; PERRY, AG. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013. 1480 p.
- SALLUM, AMC; PARANHOS, WY. O enfermeiro e as situações de emergência. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2010. 835 p.
- SOBECC. Manual de Práticas Recomendadas da SOBECC. 6. ed. São Paulo: SOBECC, 2013.
- TIMBY, BK; SMITH, NE. Enfermagem médico-cirúrgica. 8. ed. Barueri, SP: Manole, 2005.
- VIANA, RAPP; WHITAKER, IY. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. 546 p.

M. Campus de Naviraí (Naviraí – MS)

108-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Empresas / Administração da Produção

PROGRAMA

1. Planejamento e controle da produção;
2. O Projeto na gestão de sistemas produtivos;
3. Capacidade: do planejamento às políticas alternativas;
4. Localização: estratégias e problemas;
5. Estratégias de transporte: fundamentos e decisões;
6. Organização e controle da cadeia de suprimentos/logística;
7. Administração de compras;
8. Dimensionamento e controle de estoques;
9. Modelos de jogos e a interação estratégica;
10. A construção de modelos na pesquisa operacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DIAS, MAP. Administração de materiais: uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.



- FIANI, R. Teoria dos jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- HILLIER, FS; LIEBERMAN, GJ. Introdução à pesquisa operacional. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- MARTINS, PG; ALT, PRC. Administração de materiais e recursos patrimônios. São Paulo: Saraiva, 2009.
- MARTINS, PG; LAUGENI, FP. Administração da produção. São Paulo: Saraiva, 2005.
- NOVAES, AG. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- SLACK, N; CHAMBERS, S; JOHNSTON, R. Administração da produção. 3. ed. Atlas: São Paulo, 2009.

109-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Empresas / Mercadologia

PROGRAMA

1. Planejamento estratégico de marketing;
2. Plano de produto;
3. Plano de preço;
4. Plano de promoção;
5. Plano de distribuição;
6. Segmentação de mercado;
7. Comportamento do consumidor;
8. Marketing de serviços;
9. Pesquisa de marketing;
10. Marketing virtual e mídias sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBERTIN, AL. Comércio eletrônico: modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação. São Paulo: Atlas, 2004.
- CASTRO, LT; NEVES, MF. Administração de vendas: planejamento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2005.
- CHURCHIL, G. Marketing criando valor para clientes. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- DIAS, SR. Gestão de marketing. São Paulo: Saraiva, 2004.
- GRACIOSO, F. Marketing estratégico: planejamento estratégico voltado para o mercado. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- KOTTLER, P. Princípios de marketing. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2003.
- LOVELOCK, C; WIRTZ, J. Marketing de serviços: pessoas, tecnologias e resultados. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2006.
- KOTLER, P; KELLER, KL. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2006.
- MALHOTRA, NK. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4. ed. São Paulo: Bookman, 2004.
- MATTAR, FN. Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise. São Paulo: Atlas, 1993.
- VASCONCELLOS, E. E-Commerce nas empresas brasileiras. Editora Atlas, 2005.



110-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Setores Específicos
PROGRAMA

1. Sistemas e cadeias agroindustriais;
2. Gestão de marketing aplicada ao sistema agroindustrial;
3. Gestão financeira aplicada ao sistema agroindustrial;
4. Gestão ambiental no sistema agroindustrial;
5. Responsabilidade social e agronegócio;
6. Cadeia de suprimentos no sistema agroindustrial;
7. Inovação tecnológica em sistemas agroindustriais;
8. Mercados e comercialização agroindustrial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARAÚJO, MJ. Fundamentos de agronegócios. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- BATALHA, MO. Gestão agroindustrial. vol. 1. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BATALHA, MO. Gestão agroindustrial. vol. 2. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BATALHA, MO; SOUZA FILHO, HM. Agronegócio no Mercosul: uma agenda para desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2009.
- BARBIERI, JC. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 3. ed. atual e ampl. São Paulo, SP: Saraiva, 2011-2014.
- CALLADO, AAC. Agronegócio. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- QUEIROZ, TR; ZUIN, LFS. Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2007.
- NEVES, MF. Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia. São Paulo: Atlas, 2007.
- RAÍCES, C. Guia valor econômico de agronegócios. São Paulo: Globo Editora, 2005.
- ZYLBERSZTAJN, D; NEVES, MF. Economia & gestão de negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.

111-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Setores Específicos
PROGRAMA

1. Gestão da tecnologia da informação nas organizações;
2. Gestão do conhecimento nas organizações;
3. Gestão da inovação nas organizações;
4. Gestão de pessoas no contexto dos negócios atuais;
5. O processo de tomada de decisão gerencial;
6. Empreendedorismo e plano de negócios;
7. Administração estratégica – conceito, aplicação e etapas;
8. Administração científica e escola clássica de administração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARAÚJO, LCG de. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2006.
- ARAÚJO, LCG de. Teoria geral da administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras. São Paulo: Atlas, 2004.
- CERTO, S; PETER, JP; MARCONDES, R; ROUX, AM. Administração estratégica: planejamento e implementação de estratégias. 3. ed., São Paulo: Pearson, 2010.
- DUTRA, JSD. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002.



- FARAH, OE; CAVALCANTI, M; MARCONDES, LP. Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Thompson learning, 2008.
- FISCHER, AL; DUTRA, JS; AMORIM, WAC de. Gestão de pessoas: desafios estratégicos das organizações contemporâneas. São Paulo: Atlas, 2009.
- LAUDON, KC; LAUDON, JP. Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- MAXIMIANO, ACA. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MOTTA, FC; VASCONCELOS, IG Teoria geral da administração. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
- NONAKA, I; TAKEUCHI, H. Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
- O'BRIEN, JA. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
- SCHERMERHORN Jr., JR. Administração. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
- TERRA, JCC. Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial. 5. ed. Rio de Janeiro: Negócio, 2005.
- TIDD, J; BESSANT, J; PAVITT, K. Gestão da inovação. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- TIGRE, PB. Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
- VERGARA, SC. Gestão de pessoas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

125-Ciências Humanas / Educação / Ensino-Aprendizagem / Métodos e Técnicas de Ensino

PROGRAMA

1. O estágio obrigatório como dimensão articuladora entre a teoria e a prática no processo de formação docente;
2. Organização, desenvolvimento e avaliação do estágio obrigatório no Ensino Fundamental;
3. O estágio e o desenvolvimento de projetos nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
4. Currículo: relações entre ensino e cultura;
5. Currículo: Implicações da avaliação e da prática pedagógica no trabalho do professor de Educação Infantil e dos anos iniciais de Ensino Fundamental;
6. As políticas curriculares para o Ensino Fundamental de nove anos;
7. Os fundamentos teórico-metodológicos do ensino de História na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental;
8. Os fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Geografia na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental;
9. O Ensino de História: perspectivas de investigação e suas implicações na prática docente;
10. O lugar da Geografia no currículo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BITTENCOURT, CMF. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CALLAI, HC. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2016.



- CASTROGIOVANNI, AC (Org). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- FONSECA, SG. Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2003.
- HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- KARNAL, L (Org). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005.
- LUCKESI, CC. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1994.
- MOREIRA, AF; SILVA, TT (Orgs) Currículo, cultura e sociedade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- OLIVEIRA, IB. Currículos praticados: entre a regulação e a emancipação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- PENTEADO, HD. Metodologia do ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 2008.
- PICONNEZ, SCB (Coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 1991.
- SOUZA, EC de. O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- STRAFORINI, R. Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2008.
- ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

126-Ciências Humanas / Sociologia / Fundamentos da Sociologia / Teoria Sociológica

PROGRAMA

1. Epistemologia, campo e objeto da Sociologia; 2. Origens da Sociologia e o pensamento de Durkheim, Weber e Marx;
3. Trabalho, desigualdades e comportamento social na teoria sociológica marxista;
4. Escola de Chicago e Interacionismo Simbólico;
5. Funcionalismo e teorias dos sistemas sociais;
6. Teorias sociais e concepções de (pós)modernidade;
7. Ação social e estruturas na teoria sociológica contemporânea;
8. Desenvolvimento e estágio atual da Sociologia no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- CASTEL, R. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.
- DOMINGUES, JM. A Sociologia de Talcott Parsons. São Paulo: Annablume, 2008.
- DURKHEIM, É. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- ELIAS, N. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2006.
- GIDDENS, A. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- GIDDENS, A. TURNER, J. Teoria Social hoje. São Paulo: Unesp, 1999.
- GOFFMAN, E. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1975.
- HARVEY, D. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 2008.



- MARX, K. A ideologia alemã. São Paulo: Hucitec, 1996.
- MICELI, S. História das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: IDESP, 1995.
- PERISSINOTTO, R; CODATO, A. Marxismo como ciência social. Curitiba: Ed. UFPR, 2011.
- VIANA, N. Senso comum, representações sociais e representações cotidianas. Bauru/SP: 2008.
- WEBER, M. Economia e sociedade: fundamentos para uma sociologia compreensiva. Brasília: Ed. UnB, 2004.

N. Campus de Três Lagoas (Três Lagoas – MS)

86-Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica / Ginecologia e Obstetrícia **PROGRAMA**

1. Anatomia, histologia e Fisiologia do Sistema Genital Feminino;
2. Semiologia Ginecológica e Obstétrica;
3. Assistência Pré-Natal;
4. Assistência ao Trabalho de Parto;
5. Alterações Fisiológicas e Psicológicas da Gestação;
6. Puerpério e Aleitamento Materno;
7. Doença Sexualmente Transmissível;
8. Planejamento Familiar;
9. Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher;
10. Processo de Trabalho e construção das linhas de cuidado em Saúde da Mulher;
11. Promoção à saúde da mulher;
12. Construção e aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil;
13. Modalidades de metodologia ativa de aprendizado na formação médica da atualidade;
14. Metodologias ativas de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades na formação médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANASTASIOU, LGC; ALVES, LP. Processos de ensinagem na universidade. 10 ed. Ed. Univille, 2012.
- BASTOS, AC. Ginecologia infanto-juvenil. 2º edição, Editora Roca.
- BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. OI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- ARAÚJO, UE; SASTRE, G. (orgs). Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- BERBEL, NAN (org) Metodologia da Problemática. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.
- HALBE, HW. Tratado de Ginecologia. 3º ed. São Paulo. Editora Roca.
- NEME, B. Obstetrícia básica. 2º edição. Editora Sarvier.
- NETTER. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre, Artmed.
- GRAY, H. Anatolia. 29º edição, Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan.
- Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 – 20 julho de 2014.
- REZENDE, J. Obstetrícia. 8º edição. Editora Guanabara Koogan.



87-Ciências Biológicas / Fisiologia / Fisiologia Geral

PROGRAMA

1. Fisiologia do sistema nervoso central.
2. Fisiologia da contração muscular.
3. Fisiologia renal.
4. Fisiologia do sistema cardiovascular.
5. Fisiologia do sistema respiratório.
6. Integração metabólica e regulação hormonal.
7. Distúrbios do equilíbrio ácido-base.
8. Construção e aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil;
9. Modalidades de metodologia ativa de aprendizado na formação médica da atualidade;
10. Metodologias ativas de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades na formação médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARRET, KE; BARMAN, SM; BOITANO, S. Fisiologia Médica de Ganong. 24 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.
- GUYTON, A; HALL, JE. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara-Koogan, 2011.
- KOEPPEN, BM; STANTON, BA; BERNE, RM; LEVY, MN. Fisiologia. 6 ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009.
- MURRAY, RK. Bioquímica Ilustrada de Harper (Lange). 29ª ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013. 832 p.
- NELSON, DL; COX, MM. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6a Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. 1273p.
- VOET, D; VOET, J. Fundamentos de Bioquímica. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1200 p.
- Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 - 20 julho de 2014.
- BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- ARAÚJO, UE; SASTRE, G (orgs). Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- BERBEL, NAN (org). Metodologia da Problemática. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.
- ANASTASIOU, LGC; ALVES, LP. Processos de ensinagem na universidade. 10 ed. Ed. Univille, 2012.

88 Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem de Saúde Pública

PROGRAMA

1. Política Nacional de Atenção Básica.
2. Princípios e Diretrizes do SUS.
3. Estratégia de Saúde da Família e Núcleo de Apoio à Saúde da Família.
4. Crescimento e desenvolvimento da criança.
5. Políticas Públicas de Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.
6. Programa Nacional de Imunização.
7. Políticas Públicas de Atenção Integral à Saúde da Mulher.



8. Políticas Públicas de Atenção Integral à Saúde do Adulto e Idoso.
 9. Vigilância Epidemiológica.
 10. Construção e aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil;
 11. Modalidades de metodologia ativa de aprendizado na formação médica da atualidade;
 2. Metodologias ativas de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades na formação médica.
- BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência a Saúde. ABC do SUS: doutrinas e princípios. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, 1990.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília : Ministério da Saúde, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos. Brasília : Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013 (Cadernos de Atenção Básica, n. 36).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37).
- BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. 4. ed. São Paulo: Ética, 2001.
- CONASS/Ministério da Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde. Coleção Progestores, volume 8. Brasília, 2007. www.conass.org.br
- DUNCAN BB, Schmidt MI, GIUGLIANI ERJ. Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre, ARTMED, 2004.
- MINISTERIO DA SAÚDE: Política Nacional de Atenção Básica. Série Pactos pela Saúde. Volume 4 . Brasília. 2006. www.saude.gov.br/dab
- ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia & saúde. 4. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1994.
- Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 – 20 julho de 2014.
- BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- ARAÚJO, UE; SASTRE, G (orgs). Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- BERBEL, NAN (org) Metodologia da Problemática. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.



100-Linguística, Letras e Artes / Letras / Línguas Estrangeiras Modernas

PROGRAMA

1. Contrastes fonético-fonológicos en la enseñanza de Español a lusohablantes
2. El papel de la gramática en el proceso de enseñanza/aprendizaje de Español como Lengua Extranjera
3. Metodologías en el proceso de enseñanza/aprendizaje de Español como Lengua Extranjera
4. Materiales didácticos en el proceso de enseñanza/aprendizaje de Español como Lengua Extranjera
5. Expresiones idiomáticas, frases hechas, refranes y modismos en el proceso de enseñanza/aprendizaje de Español como Lengua Extranjera
6. Contrastes en el uso de indicativo y subjuntivo en oraciones adverbiales del Español
7. Contrastes en el uso de los pretéritos de indicativo en Español
8. Contrastes entre Español y Portugués en el uso de los pronombres personales
9. Usos de las formas pasivas, impersonales y de indeterminación del sujeto en Portugués y Español
10. La variación lingüística en la Lengua Española

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROS, CS; COSTA, EGM (orgs). Espanhol ensino médio. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- BORREGO, J; ASECIO, JG; PRIETO, E. El subjuntivo: usos y valores. Madrid: SGEL, 1986.
- BOSQUE, I; DEMONTE, V(Org). Gramática descriptiva de la lengua española. Madrid: Espasa, 1999. 3v.
- BRASIL. MEC. Secretaria da Educação Básica. Espanhol: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, v. 1, 2006, 239 p. cap. 4, p. 125-164.
- BRASIL. Secretaria Estadual de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CASCÓN MARTÍN, E. Sintaxis: teoría y práctica del análisis oracional. Madrid: Edinumen, 2000.
- FANJUL, AP; GONZÁLES, NM. Espanhol e português brasileiro: estudos comparados. São Paulo: Editora Parábola, 2014.
- FERNÁNDEZ DÍAZ, R. Prácticas de fonética española para hablantes de portugués. Madrid: Arco-Libros, 1999.
- FONTANA, B; LIMA, M dos S (Org). Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras: o foco na interação. Em Aberto. Editora Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais anísio Teixeira. Brasília: O Instituto, 2009.
- GILI GAYA, S. Curso superior de sintaxis española. 15.ed. Barcelona: Biblograf: 2000.
- LIPSKI, J. El español de América. Madrid: Cátedra, 1996.
- LOBATO, JS; GARGALLO, IS (org) Vademécum para la formación profesores. Enseñar Español. Madrid: SGEL, 2004.
- LOMAS, C. Cómo enseñar a hacer cosas con las palabras: teoría y práctica de la educación lingüística. 2.ed. Barcelona: Paidós, 1999.



- LOSANA, JM. Practica tu Español: los tiempos de pasado. Espanha: SGEL, 2006.
- MARTINEZ, P. Didática de línguas estrangeiras. São Paulo: Parábola, 2009. p. 15-43.
- MARTINS, MD. Síntesis de fonética y fonología del español: para estudiantes brasileños. São Paulo: Unibero, 2000.
- MASIP, V. Gramática española para brasileños: fonología, ortografía y morfosintaxis. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español. Nueva edición revisada. Madrid: Edelsa, 1995. 2 v.
- MORENO, C; ERES FERNÁNDEZ, G. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.
- QUILIS, A. Tratado de fonología y fonética españolas. Madrid: Gredos, 2002.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Manual de la nueva gramática de la lengua española. Madrid: Espasa Libros, 2010.
- SARMIENTO, R; ESPARZA, MA. Los pronombres. Madrid: SGEL, 1994.
- SEDYCIAS, J (org). O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola, 2005. p. 61-70.
- SIMÃO, AKG. Xeretando a linguagem em espanhol. Barueri/SP: DISAL, 2010.
- VRANIC, G. Hablar por los codos: frases para un español cotidiano. Madrid: EDELSA, 2004.

102-Ciências Humanas / História

PROGRAMA

1. O ensino de História como campo de pesquisa: desafios e perspectivas;
2. As Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 e os desafios para o ensino de História;
3. A experiência do estágio e a formação do professor de História;
4. História do Brasil Colonial: concepções e perspectivas;
5. Livro didático e ensino de História: pesquisa e usos no cotidiano escolar;
6. Saberes docentes e a prática pedagógica do professor de História;
7. Linguagens e fontes no ensino de história do Brasil Colonial;
8. Educação Histórica: perspectivas e abordagens;
9. História e Memória em espaços escolares e não escolares;
10. Culturas afro-brasileiras e indígenas e o ensino de História: inter-relações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBERTI, V. Algumas estratégias para o ensino de história e cultura afro-brasileira. In: Pereira, Amílcar Araujo; Monteiro, Ana Maria. (Org.). Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas. 1ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2013, v. 1, p. 27-55.
- ALENCASTRO, LF de. O trato dos Viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- BARCA, I; SCHMIDT, MA (Org) Aprender História: Perspectivas da educação histórica. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.
- BITTENCOURT, CMF. Ensino de História: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- CAIMI, FE. Aprendendo a ser professor de História. Passo Fundo: Ediupf, 2008.
- CARNEIRO DA CUNHA, M (Org). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras/FAPESP/SMC, 1992.
- COELHO, WNB; MAGALHÃES, A Del T (Org). Educação para a diversidade: olhares sobre a educação para as relações étnico-raciais. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.



- FORQUIN, JC. Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FRANCO, MLPB. O livro didático de História no Brasil: a versão fabricada. São Paulo: Global, 1982.
- LE GOFF, J. História e memória. Campinas-SP: Ed. da UNICAMP, 1990.
- MATTOS, RA de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007.
- OLIVA, AR. A História da África nos bancos escolares: representações e imprecisões na literatura didática. Estudos Afro-Asiáticos. Rio de Janeiro, vol. 25, n, 3, 2003.
- OLIVEIRA, MMD de; CAINELLI, MR; OLIVEIRA, AFB de (Org). Ensino de história: múltiplos ensinamentos em múltiplos espaços. Natal/RN: EDFURN, 2008.
- RÜSEN, J. Razão Histórica. Brasília: Ed. UnB, 2001.

113-Ciências Humanas / História / História Antiga e Medieval

PROGRAMA

1. História e Memória na Antiguidade Grega: da epopeia à história.
2. Antiguidade Oriental: problemas, métodos, fontes e abordagens.
3. O conceito de Teocracia e a Antiguidade Oriental.
4. Cultura e Política na Antiguidade Grega.
5. As discussões historiográficas acerca do período da transição entre a Antiguidade e a Idade Média.
6. A Cavalaria Medieval: código de ética e relações de poder.
7. As Cruzadas: conflitos e relações Oriente-Occidente.
8. Teocracia papal: bases teóricas da supremacia do papado e suas disputas com o poder secular.
9. As cidades medievais: economia, sociedade e poder.
10. Transformações da Baixa Idade Média: perspectivas historiográficas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROS, JD'Assunção. Papado e Império na Idade Média: dois projetos em conflito. In: _____. Papas, imperadores e hereges. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- BARTHÉLEMY, Dominique. A Cavalaria. Da Germânia antiga à França do século XII. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.
- CARDOSO, C; Flamarion, S. O Egito Antigo. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- _____. Sociedades do Antigo Oriente Próximo. São Paulo: Ática, 2005.
- LE GOFF, J (dir). O Homem Medieval. Lisboa: Presença, 1989.
- _____. O Apogeu da Cidade Medieval. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FINLEY, MI. Os Gregos Antigos. Lisboa: Edições 70, 1963.
- HARTOG, F (Org) A História de Homero a Santo Agostinho. Belo Horizonte: EDUFMG, 2001.
- LITTLE, LK; ROSENWEIN, BH. (ed). La Edad Media a debate. Madrid: Akal, 2003.
- MAIER, FG. Las transformaciones del mundo mediterráneo: Siglos III – VIII. Madrid: SIGLO XXI, 1976.
- MARROU, HI. Decadência Romana ou Antiguidade Tardia? Lisboa: Áster, 1979.
- POZZER, KMP; SILVA, MA de O; PORTO, VC (Orgs). Um Outro Mundo Antigo. São Paulo: Annablume, 2013.
- RILEY-SMITH, J. ¿Qué fueron las Cruzadas? Barcelona: El Acantilado, 2010.
- VERNANT, JP. As Origens do Pensamento Grego. Tradução Ísis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Difel, 2002.



- WOLFF, P. O Outono da Idade Média ou a Primavera dos Tempos Modernos. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

115-Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica

Programa:

1. Imunidade Inata e Adquirida;
2. Amadurecimento, Ativação e Regulação de linfócitos;
3. Imunidade contra Microorganismos;
4. Antígenos e Anticorpos;
5. Hipersensibilidade e Auto-imunidade;
6. Inflamação Aguda e Crônica;
7. Patologia das Doenças do Sistema Imune;
8. Regeneração, Cicatrização e Fibrose;
9. Metodologias ativas de Aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABBAS, AK; LICHTMAN, AH; PILLAI S. Imunologia Celular e Molecular. 8ª Ed Editora Elsevier, 2015.
- MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway - 8ª Ed. Editora Artmed, 2014.
- ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI S. Imunologia Básica. . 4ª Ed Editora Elsevier, 2013.
- AARESTRUP, F.M. Guia prático de alergia e imunologia clinica - baseado em evidências. 1ª Edição. Editora Artmed, 2014.
- PEAKMAN, M; VERGANI, D. Imunologia Básica e Clínica. 2ª Ed. Editora Guanabara, 2011.
- ABBAS, AK.; FAUSTO, N.; KUMAR, V. Robbins & Cotran - Patologia - Bases Patológicas das Doenças - 8ª Ed. Editora Elsevier, 2010.
- BRASILEIRO, G.F. Bogliolo Patologia. 8ª Ed. Editora Guanabara Koogan, 2011.
- Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 – 20 julho de 2014.
- BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v.32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- ARAÚJO, UE; SASTRE, G. (orgs.). Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- BERBEL, NAN (org.) Metodologia da Problemática. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.

116-Ciências Biológicas / Morfologia / Histologia

PROGRAMA

1. Histologia do Sistema Respiratório;
2. Histologia do Sistema Circulatório;
3. Histologia do Sistema Endócrino;
4. Histologia do Sistema Urinário;
5. Histologia do Sistema Nervoso;
6. Histologia do Sistema Reprodutor Feminino;
7. Histologia do Sistema Reprodutor Masculino;
8. Embriologia do Sistema Nervoso;
9. Embriologia do Sistema Urogenital;
10. Metodologias ativas na aprendizagem da prática médica;



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- JUNQUEIRA, LC; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 12ª Edição, Editora Guanabara Koogan, 2013.
- GARTNER, LP; HIATT, JL. Tratado de Histologia. 3ª Edição, Editora Elsevier, 2007.
- GEORGE, LL; ALVES, CER; CASTRO, RRL. Histologia Comparada. 2a. Edição, Editora Roca Ltda, 1998.
- KIERSZENBAUM, AL; TRES, LL. Histologia e Biologia Celular: uma introdução à patologia. 3a. Edição, Editora Elsevier, 2012.
- SOBOTA, H. Atlas de Histologia. 7a. Edição, Editora Guanabara-Koogan, 2007.
- KÜNNEL, W. Atlas de Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica. 7ª edição, Editora Guanabara Koogan, 1991.
- MOORE, KL; PERSAUD, TVN. Embriologia Clínica, 8ª ed., Elsevier, Rio de Janeiro, 2008.
- SADLER, TW. Langman Embriologia Médica, 9ª ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.
- CARLSON BM. Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1996.
- CATALA M. Embriologia, Desenvolvimento Humano Inicial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003
- BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- ARAÚJO, EU; SASTRE, G (orgs) Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- BERBEL, NAN. (org) Metodologia da Problemática. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.

117-Ciências Biológicas / Farmacologia / Farmacologia Geral

PROGRAMA

1. Farmacocinética e Farmacodinâmica;
2. Anti-inflamatórios e antialérgicos;
3. Farmacologia da dor;
4. Farmacologia das infecções bacterianas;
5. Farmacologia Cardiovascular;
6. Farmacologia Sistema Nervoso Central;
7. Interações medicamentosas;
8. Farmacologia Endócrina;
9. Farmacologia da gestação e lactação;
10. Metodologias ativas de aprendizagem na formação médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KATZUNG, BG; MASTERS, SB; TREVOR, AT; Farmacologia básica e clínica. 12a ed., Porto Alegre: AMGH, 2014. 1242p. (Lange).
- SILVA, P. Farmacologia. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- GOLAN, DE, TASHJIAN, AH, ARMSTRONG, EJ, ARMSTRONG, AW. Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacoterapia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.



- MINNEMAN, KP, WECKER L. Brody Farmacologia Humana. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- FUCHS, FD, WANNMACHER, L. 2 ed. Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- RANG, HP; DALE, MM; RITTER, JM; FLOWER, RJ. Farmacologia. 6ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2007.824p.
- LAURENCE, BL; CHABNER, BA; KNOLLMAN, CB. As Bases Farmacológicas da Terapêutica -12ª Ed. Editora Amgh, 2012.
- BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- ARAÚJO, EU; SASTRE, G (orgs) Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- BERBEL, NAN (org) Metodologia da Problemática. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.

118-Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica

PROGRAMA

1. Anamnese e Exame físico Geral;
2. Propedêutica do Coração;
3. Propedêutica do Aparelho Respiratório;
4. Propedêutica da Dor;
5. Propedêutica da Febre;
6. Organização e Funcionamento do Sistema Único de Saúde;
7. Política Nacional de Atenção Básica;
08. Atenção Primária em Saúde e Estratégia de Saúde da Família;
09. Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil;
10. Vigilância em Saúde na Atenção Básica;
11. Construção e aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil;
12. Metodologias ativas de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades na formação médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GOLDMANN, L; AUSIELLO, D. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 23ªed. Editora Elsevier, 2009.
- PORTO, CC. Semiologia Médica. Guanabara Koogan, 5º Ed. 2005.
- LOPEZ, M; MEDEIROS, JL. Semiologia Médica: as Bases do Diagnóstico Clínico. Revinter, 5º ed. 2004.
- SWARTZ, MH. Tratado de Semiologia Médica: História e Exames Clínicos. Elsevier, 5º Ed, 2006.
- Ministério da Saúde, Pacto pela Saúde, Portaria nº 399, GM de 22/02/06, Brasília, 2006. - CAMPOS, GWS (org) – Tratado de Saúde Coletiva, Ed.Hucitec/Ed. Fio Cruz, SP- RJ, 2007.
- Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 – 20 julho de 2014.
- BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.]



- ARAÚJO, EU; SASTRE, G. (orgs) Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
BERBEL, NAN (org) Metodologia da Problemática. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.

119-Ciências da Saúde / Medicina / Cirurgia / Anestesiologia

PROGRAMA

1. Anatomia e Fisiologia dos Sistemas Cardiovascular e Respiratório;
2. Farmacologia dos Sistemas Cardiovascular, Respiratório, Nervoso Autônomo e Renal;
3. Preparo e Avaliação Pré-anestésica;
4. Ética, Responsabilidade Profissional e Educação Médica;
5. Gerenciamento da Anestesia;
6. Cuidados Perioperatórios;
7. Raquianestesia e Peridural;
8. Bloqueios Periféricos;
9. Complicações em Anestesia;
10. Recuperação Pós Anestésica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MILLER RD; PARDO, MC; Bases da Anestesia. 6ª ed. Editora Elsevier, 2012.
- BARASH, PG, et al. Manual de Anestesiologia Clínica. 7ª ed. Editora Artmed, 2015.
- CANGIANI, LM; SLULLITEL, A; POTÉRIO, GMB et al. Tratado de Anestesiologia SAESP, 7ª. Ed, 2011.
- KATZUNG, BG; MASTERS, SB; TREVOR, AT; Farmacologia básica e clínica. 12a ed., Porto Alegre: AMGH, 2014. 1242p. (Lange).
- SILVA, P. Farmacologia. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- GOLAN, DE; TASHJIAN, AH; ARMSTRONG, EJ; ARMSTRONG, AW. Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacoterapia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- MINNEMAN, KP; WECKER L. Brody Farmacologia Humana. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- FUCHS, FD, WANNMACHER, L. 2 ed. Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- LAURENCE, BL; CHABNER, BA; KNOLLMAN, CB. As Bases Farmacológicas da Terapêutica -12ª Ed. Editora Amgh, 2012.
- BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- ARAÚJO, EU; SASTRE, G (orgs) Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- BERBEL, NAN (org) Metodologia da Problemática. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.

120-Ciências da Saúde / Medicina / Cirurgia

PROGRAMA

1. Propedêutica do Abdome;
2. Propedêutica da Icterícia;



3. Anatomia/Histologia e Fisiologia do Trato Digestório;
4. Operações Fundamentais;
5. Cicatrização;
6. Atendimento Inicial ao Politraumatizado;
7. Organização do Atendimento a Urgência e Emergências no Brasil;
8. Abdome Agudo;
9. Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil;
10. Modalidades de metodologia ativa de aprendizado na formação médica da atualidade;
11. Metodologias ativas de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades na formação médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARAÚJO, UE; SASTRE, G (Orgs). Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n.1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- BERBEL, NAN (Org). Metodologia da Problemática. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.
- Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 – 20 julho de 2014.
- GRAY, H. Anatomia. 29ª edição, Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan.
- Portaria 2048 GM 5/11/2002 Ministério da Saúde.
- Manual ATLS – 9ª edição – American College of Surgeons.
- NETTER. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre, Artmed.
- TOWNSEND, C; BEAUCHAMP, DS; EVERS, M.; MATTOX, K. Sabiston Tratado de Cirurgia, 18ª ed – Brasil 2009.

121-Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem de Saúde Pública **PROGRAMA**

1. Política Nacional de Atenção Básica.
2. Princípios e Diretrizes do SUS.
3. Estratégia de Saúde da Família e Núcleo de Apoio à Saúde da Família.
4. Crescimento e desenvolvimento da criança.
5. Políticas Públicas de Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.
6. Programa Nacional de Imunização.
7. Políticas Públicas de Atenção Integral à Saúde da Mulher.
8. Políticas Públicas de Atenção Integral à Saúde do Adulto e Idoso.
9. Vigilância Epidemiológica.
10. Construção e aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil;
11. Modalidades de metodologia ativa de aprendizado na formação médica da atualidade;
12. Metodologias ativas de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades na formação médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. ABC do SUS: doutrinas e princípios. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, 1990.



- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013 (Cadernos de Atenção Básica, n. 36)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37).
- BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. 4. ed. São Paulo: Ética, 2001.
- CONASS/Ministério da Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde. Coleção Progestores, volume 8. Brasília, 2007. www.conass.org.br
- DUNCAN BB, Schmidt MI, GIUGLIANI ERJ. Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre, ARTMED, 2004.
- MINISTERIO DA SAÚDE: Política Nacional de Atenção Básica. Série Pactos pela Saúde. Volume 4 . Brasília. 2006. www.saude.gov.br/dab
- ROUQUAYROL, MZ. Epidemiologia & saúde. 4.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1994.
- Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 – 20 julho de 2014.
- BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- ARAÚJO, UE; SASTRE, G (orgs). Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- BERBEL, NAN (org) Metodologia da Problemática. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.

122-Ciências da Saúde / Medicina / Psiquiatria

PROGRAMA

1. Anamnese e Exame Físico em Psiquiatria incluindo Raciocínio Diagnóstico em Psiquiatria;
2. Políticas Públicas de Saúde Mental no Brasil;
3. Organização das Redes de Atenção Psicossocial no Brasil;
5. Transtornos Relacionados ao uso de Álcool e Substâncias Psicoativas;
6. Epidemiologia dos Transtornos Psiquiátricos;
7. Transtornos do Humor;
9. Transtornos Ansiosos
10. Transtorno de Personalidade;
11. Transtornos do Desenvolvimento Psicológico e Transtornos Comportamentais e



Emocionais durante a Infância e Adolescência;

12. Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil;
13. Modalidades de metodologia ativa de aprendizado na formação médica da atualidade;
14. Metodologias ativas de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades na formação médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre, 2000. Editora Artes Médicas do Sul.
- KAPLAN, HI; SADOCK, B. Compêndio de Psiquiatria. 9º edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
- OMS. Classificação Internacional de Doenças Décima Revisão CID 10.
- SALVADOR, L. Compêndio de Psicopatologia e Semiologia Psiquiátrica. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001.
- CHALUB, M; TABORDA, JG; ABDALLA FILHO, E. Psiquiatria Forense. Porto Alegre, Artes Médicas, 2004.
- DSM-IV-TR. Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais. 4º ed. Ver. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- CHENIAUX JR, ELE. Manual de Psicopatologia. 3º.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 – 20 julho de 2014.
- BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n.1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- ARAÚJO, UE; SASTRE, G (Orgs) Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- BERBEL, NAN (Org) Metodologia da Problemática. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.

137-Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem Médico-Cirúrgica **PROGRAMA**

1. Fundamentos de enfermagem: semiologia e semiotécnica.
2. Sistematização da Assistência de Enfermagem na perspectiva da segurança do paciente e do profissional.
3. Terapêutica medicamentosa e cuidados de enfermagem.
4. Prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência em saúde.
5. Avaliação de risco e segurança do paciente.
6. Sistematização da Assistência de Enfermagem no contexto das doenças crônicas não transmissíveis.
7. Cuidados de Enfermagem no suporte básico de vida (SBV).
8. Comunicação e registros de enfermagem.
9. Humanização aplicada à prática de enfermagem em cuidados hospitalares.
10. Assistência de enfermagem ao adulto no pré, intra e pós-operatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- AMADIO, I (Edit.). Enfermagem básica: teoria e prática. 2. ed. São Paulo, SP: Rideel, 2001. 501 p.



- AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das Diretrizes da AHA 2015 para RCP e ACE.
- ATKINSON, LD; MURRAY, ME. Fundamentos de enfermagem: Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.
- BARROS, ALBL de et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção hospitalar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
- CARVALHO, R; BIANCHI, ERF. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. Barueri, SP: Manole, 2007-2010. 429 p. (Série Enfermagem).
- CASSIANI, SHB. Administração de medicamentos. São Paulo, EPU, 2000.
- COUTO, RC; et al. Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento. 4 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009-2014. 811 p.
- HORTA, W de A. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1980.
- PORTO, C e C; PORTO, AL. Exame clínico. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- POTTER, PA; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- SANCHO AVELLO, IM; FERRÉ GRAU, C. Enfermagem: fundamentos do processo de cuidar. São Paulo, SP: DCL, 2003. 551 p.
- SMELTEZER, CS; BARE, GB. Brunner/Suddarth - Tratado de enfermagem medicocirúrgica. 12. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- STEFANELLI, MC; CARVALHO, EC (Org) A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. Barueri, SP: Manole, 2005. 159 p.
- TANNURE, MC; PINHEIRO, AM. SAE: sistematização da assistência de Enfermagem: guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- TAYLOR, C; LILLIS, C.; LEMONE, P. Fundamentos de enfermagem – a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5.d. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.
- TIMBY, BK. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. Tradução Margarita Ana Rubin Unicovsky, 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

140-Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Setores Específicos **PROGRAMA**

1. Métodos e técnicas de análise de decisão em administração;
2. Modelos de programação linear com duas variáveis de decisão: resolução gráfica e método Simplex;
3. Análise de sensibilidade;



4. Problemas de transporte e designação;
5. Teoria da decisão, teoria dos jogos e teoria das filas;
6. Simulação de cenários;
7. Aplicação da filosofia e da ética na vida das organizações;
8. Contribuição da filosofia e da ética na formação profissional e social do administrador;
9. Métodos de pesquisa em administração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, EL. Introdução à pesquisa operacional: métodos e técnicas de análise de decisão. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
- MOREIRA, DA. Pesquisa operacional: curso introdutório. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- SILVA, EM; et al. Pesquisa operacional para cursos de economia, administração e contábeis. São Paulo: Atlas, 2000.
- THEOPHILO, CR. Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração. São Paulo: Atlas, 2004.
- CHAUÍ, M. Introdução à história da filosofia. São Paulo: Ática, 1994.
- COTRIM, G. Fundamentos da filosofia. São Paulo: Saraiva, 2004.
- SÁ, AL. Ética profissional. São Paulo: Atlas, 1996.
- MATTAR NETO, JA. Filosofia e ética na administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- VERGARA, SC. Métodos de pesquisa em administração. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.



ANEXO IV

Edital Progep nº 29, de 11 de maio de 2016

CRONOGRAMA

MAIO/16	12	† Divulgação do Edital de abertura de inscrições do Concurso Público para ingresso na Carreira do Magistério Superior da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. † Divulgação do programa e bibliografia básica das provas escrita e didática do Concurso Público para ingresso na Carreira do Magistério Superior da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
	25	† Início das inscrições do Concurso Público para ingresso na Carreira do Magistério Superior da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
	30 e 31	† Prazo para o candidato protocolar o requerimento da taxa de isenção no Protocolo Central e/ou via correios.
JUNHO/16	06 a 10	† Período permitido para o confere com o original da documentação dos candidatos no Quiosque da Copeve.
	08	† Prazo para divulgação do indeferimento do pedido de isenção da taxa.
	17	† Término das inscrições do Concurso Público para ingresso na Carreira do Magistério Superior da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
	20	† Prazo final para o pagamento da taxa de inscrição. † Prazo final de solicitação de atendimento diferenciado. † Prazo limite para a candidata que estiver amamentando requerer o atendimento especial. † Data limite para encaminhamento da documentação.
JULHO/16	08	† Divulgação do resultado do pedido de inscrição na condição de PCD e PPP.
	13	† Divulgação de Edital relacionado as inscrições deferidas e indeferidas, com o ensalamento.
	14 e 15	† Período de recurso (inscrições indeferidas).
	20	† Início da divulgação das Bancas Examinadoras.
AGOSTO/16	20/07 a 05/08	† Período de Recurso (Banca Examinadora).
	05	† Término da divulgação das Bancas Examinadoras.
	14 a 17	† Período de realização das provas.
		† Período de recurso (prova escrita) até duas horas após a divulgação do resultado.
		† Prazo limite para término do processo.



ANEXO V

Edital Progep nº 29, de 11 de maio de 2016

AUTODECLARAÇÃO ÉTNICO RACIAL

Eu, _____, Portador do RG nº _____, CPF de nº _____, declaro que sou preto ou pardo, conforme o quesito cor ou raça utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, para o fim específico de atender ao item 4.6 do Edital de Abertura Progep nº 29/2016 no Concurso Público de Provas e Títulos para o cargo de _____.

Estou ciente que, se for detectada falsidade desta declaração, estarei sujeito às penalidades legais, inclusive de eliminação deste Concurso, em qualquer fase, e de anulação de minha nomeação (caso tenha sido nomeado e/ou empossado) após procedimento administrativo regular, em que sejam assegurados o contraditório e a ampla defesa.

Campo Grande, ____/____/2016.

ASSINATURA DO CANDIDATO



ANEXO VI

Edital Progep nº 29, de 11 de maio de 2016

EXAMES ADMISSIONAIS

Os exames admissionais terão validade apenas se forem realizados após a publicação da portaria de nomeação do candidato no Diário Oficial da União. Exames anteriores à data da nomeação não serão aceitos.

1. Tipagem sanguínea
2. VDRL
3. Sorologia para Doença de Chagas
4. Glicemia-jejum
5. Colesterol Total e Frações
6. Triglicerídeos
7. Ácido Úrico
8. Uréia
9. Creatinina
10. TGO
11. TGP
12. Hemograma Completo
13. HBsAG
14. Anti HBs
15. Anti HCV
16. Urina-Rotina
17. Audiometria Tonal
18. Laudo Oftalmológico – Exame completo (Acuidade Visual, Fundo de Olho e Tonometria)
19. Raio X de Tórax – PA e PERFIL (com Laudo)
20. Eletrocardiograma com Laudo
21. Laudo Psiquiátrico emitido por Médico Psiquiatra
22. O candidato aprovado na condição de Pessoa com Deficiência (PCD) deverá, obrigatoriamente, apresentar laudo médico de especialista em sua área de deficiência (original ou fotocópia autenticada em cartório) atestando a espécie, grau ou nível de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID) vigente, bem como a provável causa da deficiência, de acordo com a lei.

O Laudo Médico Psiquiátrico deverá ser laudo descritivo e conclusivo de consulta médica psiquiátrica realizada por médico especialista (psiquiatra), que deve obrigatoriamente citar: consciência, orientação, atenção, pensamento (curso, forma e conteúdo), memória, sensopercepção, humor/afeto, cognição/inteligência, capacidade de tirocínio e juízo crítico, linguagem, uso (ou não) de medicamentos psicotrópicos (psicofármacos). Sugerimos o Modelo abaixo.



**MODELO DE LAUDO CONCLUSIVO E DESCRITO
DE AVALIAÇÃO PSIQUIÁTRICA**

Atesto, para os devidos fins, que o(a) candidato(a) _____, portador do documento de identificação: _____, examinado por mim nesta data, apresenta as seguintes condições psíquicas:

Consciência: _____

Orientação: _____

Atenção: _____

Pensamento (curso, forma e conteúdo): _____

Memória: _____

Sensopercepção: _____

Humor/Afeto: _____

Cognição/Inteligência: _____

Capacidade de raciocínio e juízo crítico: _____

Linguagem: _____

- Uso ou não de medicamentos psicotrópicos (psicofármacos) _____

Conclusão: _____

(Cidade - UF), _____ de _____ de 20__.

Atenciosamente,

Assinatura Legível do Profissional com número do CRM
e informação de ser especialista em Psiquiatria